DEPÓSITO LEGAL

LISBOA • SÁBADO, 13 DE MAIO DE 1967 • ANO XXXVII • N.º 12 864 • PREÇO 1$00

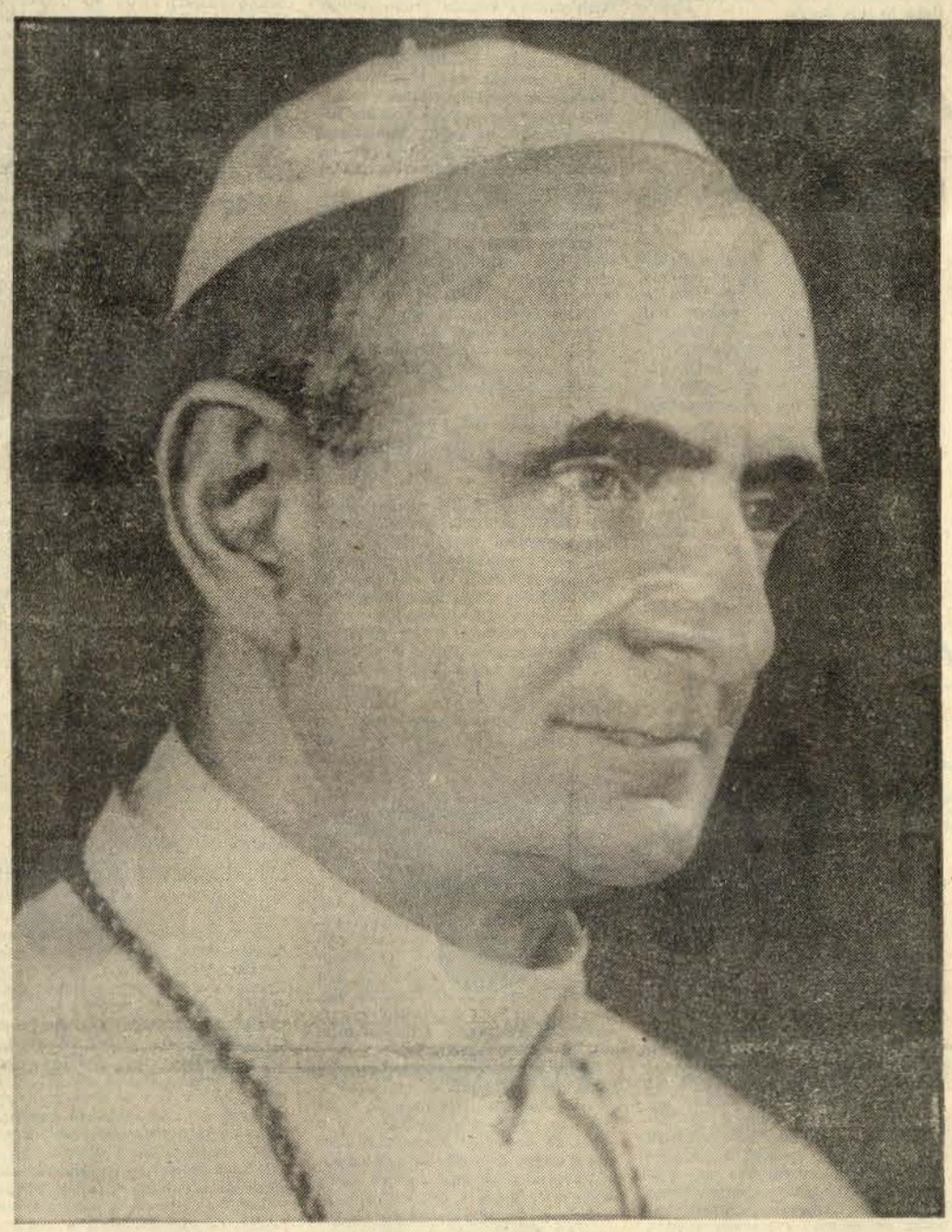
DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR: BARRADAS DE OLIVEIRA

EDITOR: ANTÓNIO DA FONSECA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
RUA DA MISERICÓRDIA, 95
TELEFONE 3 07 37
ENDEREÇO TEL. «DAMANHÃ»

O PAPA CHEGA HOJE A PORTUGAL



PAULO VI — UM DOS MAIORES PAPAS DO NOSSO SÉCULO

INTELIGÊNCIA robusta servida por vasta cultura, discípulo e colaborador de Pio XII, de saudosa memória, tendo atrás de si uma vida incansável de actvidade religiosa e social, o Soberano Pontífice desconhece transigências e linguagem amorfa, quando se trata de materia relacionada com a doutrina e supremacia da Igreja. Cederá tudo, irá ao extremo, não se deterá em pormenores não tropeçará em acidentes, mas nunca ultrapassará princípios ou usará de palavras veladas, que possam desfigurar, pouco que seja, a face inconfundível da Igreja. Esta é tudo para ele. A esta consagra todos os momentos da sua vida. Por esta sacrificará o próprio sangue e a própria carne.

Cardeal
J. da Costa Nunes

Há um velho ditado romano que diz que quando um cardeal entra «papabili» na Conclave, é certo e sabido que sai dele cardeal.

Paulo VI desmentiu o rifão. Mal João XXIII morreu e começou a apontar-se os nomes do seu possível sucessor, o mais citado desde logo foi o do Cardeal-Arcebispo de Milão, Mons. João Baptista Montini. Daí o já ter-se escrito, claro que asnaticamente, que antes que as Eminências se tivessem pronunciado, já o Arcebispo de Milão tinha sido eleito por sufrágio universal.

Aliás, já aquando da morte de

(CONTINUA NA 7.ª PAG.)

E O MILAGRE DEU-SE NA COVA DA IRIA

FÁTIMA, 12 de Maio

(Do nosso enviado especial José Manuel Pintasilgo)

ERAM duas e trinta da madrugada de hoje. A chuva caía insistentemente, alagando a vasta esplanada do Santuário. O vento era forte e o frio cortante. Estavam apenas oito graus positivos.

Chegámos junto da Capelinha

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

MAIS DE MILHÃO E MEIO DE PEREGRINOS

JÁ ESTAVAM ONTEM EM FÁTIMA E MUITOS MAIS CONTINUAVAM A CHEGAR

FÁTIMA, 12 de Maio

MAIS de um milhão e meio de pessoas estavam ontem, à noite, em Fátima e muitas continuavam a chegar. O tempo melhorara e em toda a redondeza do Santuário era um nunca acabar de gente. Nunca, em vinte séculos de Cristianismo, houve tão grande assembleia de cristãos em oração. A maior, até agora, fora o Congresso Eucarístico de Buenos Aires, realizado há bons anos. Fátima — 1967 ultrapassa tudo. É um delírio de gente, de flores, de cânticos, de orações — um desbordamento de Fé que a todos contagia, mesmo a alguns — e bem poucos serão — que tenham vindo por simples curiosidade.

Multidão de fiéis rodeou o Cardeal Costa Nunes à chegada à Cova da Iria

Foi debaixo de uma chuva intensa que à Cova da Iria chegou, vindo de Lisboa, e depois de se ter detido durante alguns momentos no Mosteiro da Batalha, o Cardeal Legado de Sua Santidade o Papa, Cardeal D. José da Costa Nunes. Acompanhava-o a sua comitiva, na qual se encontrava integrado, em representação do Governo Português, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Nogueira.

Na Cova da Iria aguardavam o representante oficial de Sua Santidade às comemorações do Cinquentenário das Aparições da Virgem os Ministros portugueses da Justiça e do interior; o Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio; todos os outros prelados portugueses; e alguns dos bispos estrangeiros que se encontram presentemente em Fátima.

No momento da chegada do Cardeal Legado, um batalhão do Regimento de Infantaria 15, de Tomar, com bandeira, guião e fanfarra, prestou ao representante do Papa as

(CONTINUA NA 7.ª PAG.)

LÚCIA, A PEQUENA VIDENTE DE FÁTIMA, EM 1921

O GENERAL MUÑOZ GRANDES VEM A FÁTIMA EM REPRESENTAÇÃO DO CAUDILHO

MADRID, 12 de Maio

ACOMPANHADO de sua esposa, partiu hoje para Lisboa, em avião especial, o General Agustin Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, que, em representação do Chefe do Estado, Generalíssimo Franco, vai assistir em Fátima às cerimónias comemorativas do cinquentenário das Aparições da Virgem — ANI.

ANTES DE PARTIR PARA FÁTIMA D. JOSÉ DA COSTA NUNES ESTEVE NO PALÁCIO DE BELÉM

O Cardeal D. José da Costa Nunes, deslocou-se na manhã de ontem ao Palácio Nacional de Belém a fim de, na sua qualidade de legado «a latere» de Sua Santidade, apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.

Era acompanhado por numerosa comitiva, da qual faziam parte, entre outras individualidades eclesiásticas e civis, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, o Núncio Apostólico, Embaixador Dr. António Faria, Ministro Plenipotenciário Dr. Manuel Nunes da Silva, membros prelados, camareiro secreto supranumerário, cerimoniário, camareiros de capa e espada, condecorados pontifícios, secretário e gentil-homem.

A guarda de honra, que foi prestada junto da entrada principal do palácio e era constituída por um grupo de companhias da G. N. R. de grande uniforme, com bandeira e banda de música, rendeu as hon-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

A IRMÃ LÚCIA ESTARÁ EM FÁTIMA

União Nacional

A VIRTUDE DAS GRANDES CERTEZAS

A uma problemática, o Dr. Salazar opôs uma dogmática no dia em que definiu as «grandes certezas da Revolução Nacional».

De tal forma se perdera a noção das verdades essenciais que tudo se havia reduzido à categoria de problema. Tudo estava em causa e tudo se transportou para o plano do racionalismo.

Porque tudo se discutia, acabou por se perder o sentido de um linha de rumo.

Tudo se tornou motivo de livre exame e assim se perdeu a autoridade das ideias-base, que foram simplesmente postas de lado ou submetidas a uma crítica, isenta de espírito crítico e de cuja aplicação resultou apenas o descrédito dos valores que são verdadeiros, hoje como ontem, que correspondem a dados elementares da natureza humana e às características sociológicas e até biológicas dos povos e das pessoas.

Esse trabalho de demolição determinou a calamitosa derrocada a que assistimos ao longo do século XIX e do século XX. Acabou por não se acreditar em nada e por se considerar tudo como provisório e flutuante. Não valia a pena acreditar em coisa alguma, uma vez que tudo estava sujeito à crítica e todas as verdades de hoje podiam ser amanhã catalogadas como mentiras.

Havia uma crise de certezas, consequência fatal dos excessos do processo crítico e de uma total incapacidade de o limitar.

Sòmente acontece que o Homem carece de certezas e só é capaz de viver uma vida política à base de certezas.

A política é o domínio da isenção e do sacrifício. Mas para haver desinteresse e abdicação do personalismo perante aquilo que o excede, são indispensáveis a fé e o entusiasmo.

O Homem tem direito à posse das «grandes certezas».

UMA AMNISTIA CONCEDIDA PELO GOVERNO ASSINALARÁ A VINDA DO PAPA A PORTUGAL

DESEJANDO assinalar com um gesto significativo de clemência a vinda do Santo Padre a Portugal para se associar às comemorações jubilares das Aparições de Fátima, o Governo vai publicar um amplo decreto de amnistia que, salvaguardando os valores essenciais à segurança da colectividade, abrangerá numerosas infracções criminais e simples violações de carácter disciplinar.

Desta importante medida do Governo, daremos amanhã relato pormenorizado.

FÁTIMA, 12 de Maio

TRÊS vezes atravessará o Santo Padre o recinto do Santuário da Cova da Iria, sempre entre alas de fiéis. Assim se dará cumprimento a um desejo insistentemente expresso por Paulo VI: penetrar profundamente no mundo dos peregrinos, para sentir bem de perto a devoção do povo do Senhor pela Mãe do Céu.

Aliás, mesmo antes de chegar a Fátima, o Papa quer corresponder a todas as atenções do povo, que se encontrar na estrada, entre Monte Real e o Santuário. Essa a razão porque o caminho da base aérea para a Cova da Iria, apenas quarenta quilómetros, ir fazer-se em hora e meia. O cortejo pontifício circulará, assim, à média de trinta quilómetros horários a fim de poder o Sumo Pontífice corresponder às aclamações dos fiéis e, talvez até, parar, por breves instantes, neste e naquele outro local do trajecto.

Em vez de se pedir aos fiéis que se concentrem num único sítio permite-se que todos escolham o melhor ponto para poderem ver Sua Santidade. De resto, o Bispo de Leiria declarou aos seus diocesanos que é Cristo que vem até nós. Qualquer proibição naquele sentido seria, pois, pelo menos, inoportuna.

O povo só vê de longe em Monte Real a recepção que a Nação Fidelíssima faz ao Papa na hora da sua chegada. Apenas as autoridades eclesiásticas, civis e militares e os representantes dos órgãos de informação — e de umas e de outros nem todos podem estar presentes pois concentram-se, como é de esperar, em Fátima — podem assistir à saudação do Presidente da República Portuguesa ao Santo Padre e à resposta de Paulo VI.

Sendo a partida de Monte Real às 10 horas — o Papa partirá de

(CONTINUA NA 7.ª PAG.ª)

O NÚMERO DE HOJE DO DIÁRIO DA MANHÃ TEM 24 PÁGINAS ESPECIALMENTE DEDICADAS AO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

NOTA INTERNACIONAL

DUAS CONCEPÇÕES ESTRATÉGICAS

A Organização do Tratado do Atlântico Norte procedeu à revisão da estratégia até aqui adoptada e à qual se substituiu uma nova fórmula que representa um esforço no sentido de atenuar as consequências de um eventual conflito. O propósito é altamente louvável, o que não implica necessàriamente a viabilidade da fórmula.

À «retaliação maciça» sucede a «réplica flexível».

O princípio da «retaliação maciça» implicava uma reacção to-

(CONTINUA NA 7.ª PÁG.ª)

Boletim do dia

Presidência da República

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio Nacional de Belém, os Srs. Coronel Gomes de Araújo, Ministro da Defesa Nacional; Prof. Dr. Silva Cunha, Ministro do Ultramar; Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, acompanhado pelos Srs. José Manuel de Melo e Dr. Álvaro Alexandre; e Embaixador Dr. Pedro Teotónio Pereira.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os Srs. General França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; General Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.; Artur Cupertino de Miranda, presidente dos conselhos de administração dos Bancos Português do Atlântico e Comercial de Angola; Amadeu Correia de Mesquita Guimarães, provedor da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão; e Albino Dias Pereira de Oliveira.

Ministro do Ultramar

O Ministro do Ultramar recebeu em audiências de trabalho o secretário-geral de Moçambique, Sr. Dr. Gouveia e Melo, e o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, Sr. Prof. Dr. Ivo Soares.

O CHEFE DO ESTADO OFERECEU UM ALMOÇO AO SECRETÁRIO DE ESTADO CESSANTE DA AERONÁUTICA

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram ontem, no Palácio de Belém, um almoço ao Secretário de Estado cessante da Aeronáutica, ao qual assistiram também os componentes do seu Gabinete.

Estiveram presentes os Srs. General Francisco António das Chagas e esposa, Coronel Álvaro Augusto Pereira de Figueiredo Cardoso e esposa, alferes João Manuel Laia Rodrigues Leite e alferes José Luís Nogueira de Brito e esposa, e, da Presidência da República, D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, D. Maria Madalena Campos de Figueiredo, Dr. Luís P. Coutinho e esposa, General Humberto Pais e esposa, Comandante Carlos Benvindo da Fonseca, Capitão Rui Pereira Coutinho e oficial da G. N. R. da guarda do Palácio.

REUNIRAM-SE OS CONSELHOS DAS ORDENS DE BENEMERÊNCIA E DO MÉRITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Reuniram-se no Palácio Nacional de Belém, onde se encontra instalada a chancelaria das Ordens Portuguesas, os Conselhos das Ordens da Benemerência e do Mérito Agrícola e Industrial.

Presidiu o chanceler das Ordens de Mérito Civil, Sr. Prof. Eng.º Leite Pinto, e estiveram presentes no primeiro daqueles Conselhos os vogais Srs. Dr. José Guerreiro Murta, Dr. Augusto de Castro, Raul Ferreira (conde de Riba d'Ave), e Eng.º agrón. Vasco Maria de Almeida (Vilalva), Dr. Mário Madeira e António Medeiros de Almeida; e no segundo os vogais Srs. Engs. Luís de Azevedo Coutinho, D. Francisco Manuel de Vilhena, Luís Quartin Graça e Anselmo Pinto Basto.

Os dois Conselhos, que foram secretariados pelo Sr. Dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral das Ordens, ocuparam-se de vários assuntos pendentes.

VISITA A ANGOLA DO MINISTRO DO ULTRAMAR

O Conselho de Ministros deliberou autorizar o Ministro do Ultramar a usar da sua competência legislativa durante a sua próxima visita à província de Angola.

III PLANO DE FOMENTO

No Palácio de S. Bento, sob a presidência do Ministro de Estado e com a presença dos Ministros das Finanças, Obras Públicas, Corporações e Previdência Social e Saúde e Assistência e do Subsecretário de Estado do Tesouro, realizou-se uma reunião em que se concluiu a apreciação dos anteprojectos dos capítulos do III Plano de Fomento sobre Saúde e Habitação e Urbanização.

Participaram na reunião os Srs. Dr. Carvalho da Fonseca, presidente do Grupo de Trabalho da Saúde, da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, Eng.º Celestino da Costa, presidente do Grupo de Trabalho da Habitação e Urbanização, Dr. João Salgueiro, director do Planeamento, Eng.º Correia Gago, chefe da divisão de Planeamento Sectorial, Dr. Ponte Zeferino, técnico do Ministério das Finanças, e Eng.º Bruto da Costa, secretário dos referidos Grupos de Trabalho.

NÃO SE PODE FALAR EM BEM-ESTAR EM PROMOÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA SEM O ESTABELECIMENTO DE UM CLIMA DE ORDEM

— afirmou o Ministro do Ultramar na posse do secretário-geral de Angola

No salão nobre do Ministério do Ultramar, e numa cerimónia ontem efectuada ao fim da manhã, o titular da pasta, Sr. Prof. Dr. Silva Cunha conferiu posse ao novo secretário-geral da província de Angola, Sr. juiz-desembargador Dr. Mário Governo Montês, que sucede no desempenho daquelas elevadas funções ao Sr. Dr. Morais Martins, actualmente no exercício do lugar de inspector superior de Administração Ultramarina, colocado em Lisboa e presente ao acto.

Junto do Ministro encontravam-se os Subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, Srs. Drs. Almeida Cotta e Rui Patrício, assim como o presidente do Conselho Superior de Fomento, Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, e os directores-gerais e inspectores-superiores do Ministério do Ultramar, além de outros destacados funcionários. Presentes ainda, entre muitas mais individualidades, vogais do Conselho Ultramarino; o antigo ministro e governador Sr. Almirante Sarmento Rodrigues e o antigo Governador-Geral de Angola Sr. Coronel Silvino Silvério Marques; o governador do Banco de Angola, Sr. Dr. Moreira Rato; o secretário-geral da província de Moçambique, Sr. Dr. Gouveia e Melo, que veio em missão de serviço ao continente; o inspector António Lopes, em representação do director da Polícia Internacional, etc.

Lido o auto pelo secretário-geral do Ministério, Sr. Dr. Cruz Alvura, e dado cumprimento a todos os restantes preceitos da posse, usou da palavra o Sr. Prof. Dr. Silva Cunha.

O discurso do Ministro do Ultramar

No discurso que proferiu o Ministro do Ultramar disse:

«Na administração das províncias ultramarinas cabe exclusivamente aos governadores a competência executiva, que exercem directamente ou, nas províncias do Governo-Geral, sob sua responsabilidade, por intermédio dos secretários provinciais.

Estes altos funcionários são portanto os colaboradores mais directos dos governadores, competindo-lhes resolver, de acordo com a orientação destes, os assuntos que corram pelas respectivas secretarias e os mais que lhes forem delegados.

A Secretaria Provincial de Administração Civil, que V. Ex.ª vai dirigir, compreende os Serviços de Administração Civil, os da Polícia e outros de natureza civil, dotados ou não de autonomia administrativa.

Nela estão portanto incluídos os corpos administrativos, as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa e toda uma extensa gama de matérias inerentes à orgânica e funcionamento regular da administração pública nas suas interferências com o sector privado.

Ora, se reflectirmos um pouco na enorme importância e complexidade dos organismos e das instituições, das actividades e dos serviços que se integram na esfera de acção desta Secretaria Provincial, poderemos chegar à conclusão que dela dependem e dimanam os factores mais relevantes para uma existência harmoniosa das comunidades civis.

A ordem e a tranquilidade públicas, a conciliação dos interesses regionais e a sua coordenação no âmbito dos interesses provinciais e, por via destes, nos nacionais, a boa aplicação dos regimes definidores das múltiplas situações funcionais, numa palavra, tudo quanto influencia o complexo sistema das relações públicas e privadas numa sociedade politicamente organizada, tudo isso vai passar a constituir constante do seu labor diário.

A grande tarefa que incumbe à administração

Com efeito, as grandes estruturas do progresso assentam essencialmente no bom ordenamento da vida social, na segurança oferecida pela institucionalização evolutiva dos processos e dos métodos de governo e de acção, aqui ou ali impulsionados com vigor, mas repousando fundamentalmente numa ordem que se gera e cresce segundo os princípios superiores que a informam.

Não se pode efectivamente falar em bem-estar, em promoção social e económica, sem o estabelecimento e a manutenção de um clima destes. E essa é a grande tarefa que incumbe à Administração em geral e, em especial, ao departamento de que V. Ex.ª se vai ocupar.

Nada neste mundo é perfeito mas deve tender para a perfeição

Na sua longa vida de magistrado muita vez teve certamente de decidir questões delicadas.

As suas dificuldades eram resolvidas pela aplicação das regras jurídicas que ao caso coubessem. Pois bem: embora as funções de governo e de administração se exerçam, por vezes, em condições juridicamente mais imprecisas, o sentido da justiça é aquele que nunca o trairá e, esse, estou certo, faz parte da sua formação não apenas universitária mas também moral e intelectual.

Confio assim que V. Ex.ª vai continuar a obra dos seus predecessores, honrando-a e melhorando-a, na medida em que nada neste mundo é perfeito mas tudo deve tender para a perfeição.

E já que me referi aos seus predecessores, não quero perder a oportunidade de lembrar e agradecer os bons serviços prestados pelo último deles, Dr. Morais Martins, que no Ministério vai continuar a servir Angola, todo o Ultramar e portanto a Nação.»

O Dr. Mário Montês agradeceu as palavras do Ministro.

A TAP INAUGUROU A NOVA ESCALA POR BUENOS AIRES

Partiu do aeroporto de Lisboa na madrugada de ontem, o quadrirreactor da TAP da linha da América do Sul que vai inaugurar a nova escala por Buenos Aires. Tomam parte no voo inaugural diversas personalidades e um grupo de jornalistas.

Em representação do DIÁRIO DA MANHÃ seguiu no referido avião o Sr. Dr. João Patrício, director-adjunto do nosso jornal.

Acompanha os convidados, em nome da TAP, o administrador daquela empresa Sr. Dr José Xara Brasil Rodrigues.

CONCURSO DE ARTIGOS SOBRE TEMAS SOCIAIS E CORPORATIVOS

Termina no dia 8 de Julho a entrega dos trabalhos destinados ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo entre 1 de Janeiro a 30 de Junho.

Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Alm. Reis, 100-4.º frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3000$, o segundo de 2000$, o terceiro de 1500$, o quarto de 1000$, o quinto de 800$, o sexto ao décimo 500$ e do décimo primeiro ao décimo quinto 300$.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Acção de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2000$, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3000$, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2000$.

DISTINGUIDOS COM O PRÉMIO GOVERNADOR - GERAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 12 — Por actos de bravura cometidos na repressão do terrorismo, junto da fronteira norte da província, foram galardoados com o prémio Governador-Geral de Moçambique, os soldados 90/63 de segunda linha, Demane Abudo Manafe, natural de Bojane, concelho de Maganja da Costa, Moçambique; o primeiro-cabo 53/64-1/A, Paulo John Cardoso, natural de Chupanga, concelho de Marromeu, em Moçambique, e o primeiro-cabo 2663/63, Luís Ferreira Cruz, natural de Santiago, concelho de Torres Novas. — ANI.

TERRORISTAS CONDENADOS em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 12 — Seis elementos de uma célula terrorista, chefiada por um dos apaniguados de Chimpembere, o ex-Ministro da Educação do Malavi, oponente ao Dr Banda, Primeiro-Ministro daquele país, e por este considerado marginal, foram condenados pelo Tribunal Militar Territorial de Moçambique, acusados de tentativa de envenenamento frustrado de duas famílias metropolitanas, fixadas nos arredores de Vila Cabral. — L.

VIDA RELIGIOSA

Actos de culto

DIA LITÚRGICO — Vigília de Pentecostes. Rito de 1.ª classe. Paramentos vermelhos. Missa própria. Glória. Prefácio «Communicantes» próprios.

LAUSPERENE — Na capela de S. Vicente de Paulo, Rua do Fidié, Campo Grande.

MISSAS DA SEMANA — Sé Patriarcal, às 9; Socorro, às 9 horas. Senhora da Saúde, às 10; Anjos, as 8, 9 e 10; Encarnação, às 8 e às 18 e 30; S. João de Deus, às 8, 9, 10, 12 e 19 e 15; Santa Catarina, as 9 e às 10; Encarnação, às 9; Ordem Terceira do Carmo, às 9.

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO — Loreto, das 17 às 19. Igreja das Missionárias de Maria ao Rato, das 17 às 19.

TERÇO DO ROSÁRIO — As 19. Encarnação, S. Domingos, S. Mamede, Coração de Jesus, S. José. As 18 e 30, Santa Catarina e Mártires.

DIA LITÚRGICO (amanhã) — Domingo de Pentecostes. Dia da Acção Católica. Missa própria. Prefácio e «Communicantes» e «Hanc igitur» próprios.

NA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO FOI ENALTECIDA A ACÇÃO DO DR. FRANCISCO JOSÉ VIEIRA MACHADO

■ O montante dos créditos concedidos em 1966 ultrapassou 43 milhões de contos

Para se pronunciar acerca do projecto de regimento das assembleias gerais e sobre o relatório, contas e parecer do conselho fiscal, e, ainda, proceder a eleições, reuniu-se a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino. Presidiu o Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, ladeado pelos secretários, Srs. Dr. Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha e José Santos Serra.

Antes da ordem do dia, o Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano evocou a figura e os serviços prestados ao Banco pelo falecido vice-presidente da assembleia geral, Dr. Rodolfo Lavrador, tendo sido guardados dois minutos de silêncio pela sua memória.

Congratulação pela visita de Paulo VI

Depois, o Sr. Dr. Virgílio Baião lembrou que se entrava no período do Cinquentenário das Aparições de Fátima e se registava, também, um grande acontecimento em Portugal: a vinda de Sua Santidade Paulo VI. Era um facto com que todos deviam congratular-se, sugerindo que isso ficasse exarado na acta da assembleia.

Em nome do conselho de administração, o governador, Sr. Dr. Francisco José Vieira Machado, associou-se a essas palavras, e acentuou que a visita do Sumo Pontífice era acontecimento de excepcional relevo neste momento grave que o País atravessa. «Os nossos próprios inimigos — acrescentou — sentiram o significado dessa presença, que, no País, deve causar o mais franco regozijo.»

No mesmo sentido pronunciou-se o Sr. Artur Santos Serra, em nome do conselho fiscal.

Em seguida foi posto em discussão o projecto de regimento da assembleia geral do Banco, elaborado por uma comissão formada pelos Srs. Prof. Marcelo Caetano e Drs. Humberto Pelágio, Virgílio Baião, Manuel Colares Pereira e António da Cruz Barreto.

O Sr. Dr. Manuel Lucas de Sousa propôs que o projecto fosse considerado aprovado para a sua entrada em execução, reservando-se à assembleia o direito de, se assim se tornar necessário, proceder à sua revisão, de harmonia com o que a experiência aconselhar. Assim se deliberou, por unanimidade, continuando em exercício a comissão que elaborou o projecto.

A situação da banca, apreciada pelo Dr. Humberto Pelágio

A propósito da actividade bancária, falou então o accionista, Sr. Dr. Humberto Pelágio, que começou por aludir ao facto de a leitura do relatório do exercício de 1966 oferecer «uma desoladora confirmação no que directamente respeita ao Decreto-Lei n.º 46 492, o qual, infelizmente, não teria posto o desejado termo à concorrência desregrada que ataca, de perto, o instituto bancário».

«E, assim, do mesmo passo que não se abonaram juros aos depósitos realizados no Ultramar, onde as outras instituições de crédito ali estabelecidas os procuram angariar, sucede que, principalmente e consoante se escreve no mesmo documento, as condições em que se processou durante o ano de 1966 a obtenção dos depósitos na Metrópole conduziram a uma baixa estimada em menos 25 868 587$51, sendo de admirar, acrescenta-se, que ela não tenha sido muito maior. O estado de crise do mercado monetário e a atonia do mercado de capitais são, de certo modo, compreensíveis, perante a desorientação a que os mesmos se acham submetidos.»

Aludiu à insuficiência das taxas de juros, que justificam, de certo modo, as pressões que o mercado de capitais tem estado a sofrer, apontou o papel do Banco de Portugal e disse que o estado de carência de elementos actualizados não explica tudo, como o denuncia a concentração ou fusão das instituições bancárias comerciais e que confirma um estado de crise. E afirmou:

«O relatório do nosso Banco instrui-nos sobre a baixa, que tem por ligeira, observada nos depósitos metropolitanos efectuados na nossa instituição. Todavia, penso que, considerada a evolução anterior — onde se verificou um acréscimo de 817 mil contos, de 1963 para 1964, e de 752 mil contos, de 1964 para 1965 —, a diminuição verificada de 1965 para 1966 reveste-se de um significado em que tem de atentar-se com maior e ponderada objectividade do que aquela que a grandeza do número, só por si, parece exigir.

157 mil contos de empréstimos às províncias ultramarinas, em 1966

No relatório da prestigiosa instituição bancária salienta-se que, em 1966, o Banco concedeu empréstimos às províncias ultramarinas num total de 157 mil contos, a juros pouco mais do que estatísticos. O elucidativo documento informa, também, que os accionistas poderão avaliar os progressos do Banco, e ajuizar do valor do auxílio por ele prestado à economia nacional e da sua grandeza, se souberem que, em 1966, saíu das suas caixas, sob a forma de desconto, empréstimos em contas correntes caucionados, adiantamentos sobre letras e empréstimos a mais de um ano, a quantia de 43 790 mil contos ou sejam mais 4 537 mil contos do que em 1965 e mais 9 089 mil contos do que em 1964.

Relativamente à expansão do Banco, em 1966 foram inauguradas as seguintes dependências: Albufeira, Lourinhã, Macedo de Cavaleiros, Marinha Grande, Merceana, São Bartolomeu de Messines, São João da Madeira, Torre de Moncorvo, Monchique e Vila Junqueiro (Moçambique).

Análise do relatório pelo Dr. Lucas de Sousa

Com base nos dados do relatório, o accionista, Sr. Dr. Lucas de Sousa, declarou que «o crédito distribuído pelo Banco aumentou em todas as três praças onde exerce a sua actividade: Moçambique, restante ultramar a seu cargo e Metrópole.

Em Moçambique, o crédito distribuído atingiu o volume de 3708 milhares de contos, acusando uma subida de 560 milhares de contos em comparação com 1965. Nas outras províncias ultramarinas, o crédito que se distribuiu somou 212 milhares de contos, com um acréscimo de 27 milhares de contos em confronto com 1965. Na Metrópole, o crédito distribuído foi de 5476 milhares de contos, o que significa um aumento de 254 milhares de contos, sobre idêntica posição em 1965. Em globo, juntando as três praças, há que anotar, com o maior relevo, as seguintes posições: crédito distribuído, em 1965, 8630 milhares de contos, e, em 1966, 9470; aumento em 1966, 840 milhares de contos. Assim, 70 por cento do aumento do crédito destinaram-se ao Ultramar. Apontando a baixa do crescimento dos créditos, o Sr. Dr. Lucas de Sousa disse que se impõe uma acção imediata do Ministério das Finanças e concluiu:

«Parece-me, Sr. presidente, que nos devemos congratular e patentear o nosso agradecimento a todos os Srs. administradores do Banco, com justificado destaque para o seu governador. Julgo também, que todos nós accionistas devemos uma palavra de muito apreço e justificado louvor ao pessoal do Banco, dedicados executores de uma política inteligentemente traçada pela administração desta casa. Resta-nos, Sr. presidente, e faço-o com justificado júbilo, felicitar o Governo e a administração do Banco, pelos resultados apresentados a que dou o meu voto e inteiro aplauso.»

Falou, depois, o Sr. Dr. Álvaro Afonso que, classificando de brilhantes as intervenções dos Srs. Drs. Humberto Pelágio e Manuel Lucas de Sousa, fez também várias considerações sobre concorrência bancária e felicitou a administração do Banco pelos resultados que o relatório e contas patenteiam. Elogiou ainda a política financeira do Governo e terminou enviando para a mesa uma proposta no sentido de o dividendo ao capital accionista ser aumentado.

Na mesma ordem de ideias e com considerações que a assembleia ouviu com interesse, pronunciou-se, também, o Sr. Jacob Levy, que terminou felicitando o governo do Banco pela sua actividade.

Louvando, igualmente, a administração, pronunciaram breves palavras os Srs. Drs. Virgílio Baião e Acácio de Gouveia, após o que falou o Sr. Joaquim Ribeiro da Cunha.

Esclarecimentos pelo governador

Para dar esclarecimentos aos oradores interveio, então, o governador do Banco, Sr. Dr. Francisco Vieira Machado, que principiou por agradecer os louvores feitos à administração. Comentando a situação do mercado do capital na Metrópole, disse que se revela verdadeiramente crítico nos últimos tempos, pois há entidades que se deixam arrastar para uma concorrência que, afinal, não lhes leva vantagem. Prosseguindo, manifestou a esperança e a certeza de que serão tomadas medidas de disciplina. Era de desejar — acrescentou — que essas medidas fossem de autodisciplina e não impostas — mas o necessário é que as normas estabelecidas sejam cumpridas.

Defendeu-se nesta assembleia — disse — o aumento de um ou dois por cento nos dividendos deste ano. É óbvio — precisou o orador — que a importância julgada necessária para esta distribuição, não afectaria a política do Banco. Mas, sem dúvida, o B.N.U. não o deve fazer, sem quebra duma linha de rumo que não será de considerar neste momento.

O Sr. Dr. Francisco Machado, noutro passo das suas declarações, tratou do problema social e assistencial aos funcionários do Banco.

Noutro pormenor das suas declarações definiu porque é que o B.N.U. é o Banco dos pobres, dizendo: «Na generalidade dos casos, as instituições bancárias nacionais são representantes de determinadas famílias ou de grupos de pessoas. Daí os seus resultados ficarem sempre circunscritos a pequeno grupo de beneficiados. O B.N.U., pela dispersão da sua massa accionista, é coisa completamente diferente, o que permite dizer-se com acerto que é um banco de toda a gente.»

Após alguns accionistas se terem pronunciado acerca da actividade do Banco e do dividendo, também o comissário do Governo, Sr. desembargador Silva Tavares, se referiu à proposta sobre o aumento do dividendo, com a qual — disse — não estava de acordo. As disposições do contrato do Banco com o Estado foram lembradas a propósito, pelo que a proposta não chegou a ser submetida à votação da assembleia.

Elogio da actividade do Dr. Francisco Machado, há quarenta anos ao serviço do Banco

Entretanto, usando ainda da palavra, o Sr. Dr. Lucas de Sousa destacou com particular relevo a comemoração, celebrada o ano passado, das quatro décadas de actividade do Sr. Dr. Francisco Machado no Banco. Ao significativo facto, referiu-se também o Sr. Prof. Doutor Marcello Caetano, que dedicou ao Sr. Dr. Vieira Machado saudação de muito apreço.

O relatório e contas e conclusões do parecer do conselho fiscal foram aprovados por unanimidade, com votos de louvor para esse conselho e para a administração, aprovados por aclamação, assim como uma saudação especial — sugerida pelo Sr. Prof. Marcello Caetano — ao Sr. Dr. José Guerreiro Murta, que pediu a demissão de administrador.

Por fim, realizaram-se as previstas eleições, escolhendo-se para vice-presidente da assembleia geral o Sr. Prof. Fernando Olavo e para o conselho de administração os Srs. Doutor Camilo Cimourdain Ferreira de Oliveira e Embaixador Dr. Luís Esteves Fernandes.

A sessão foi encerrada com um voto de louvor à mesa.

VIDA MILITAR

GALARDOADOS POR ACÇÕES EM CAMPANHA

- **CORONEL ALVES PEREIRA — qualidades de chefia nas missões difíceis**
- **ALFERES GOMES VIEIRA — ferido, manteve-se sempre no comando**
- **FURRIEL FRAGOSO MARTINS — valentia e desprezo pela vida**
- **SOLDADO BRAINA BALDÉ — invulgar comportamento debaixo de fogo**

Em gozo de licença que lhes foi concedida por haverem merecido os Prémios Governador-Geral de Angola e Governador da Guiné, a assinalarem acções excepcionalmente valorosas praticadas em campanha, encontram-se na Metrópole mais quatro elementos do Exército combatentes em terras do Ultramar: Coronel de Cavalaria Joaquim dos Santos Alves Pereira, natural da freguesia de Alvalade (Lisboa); o alferes miliciano Alberto Gomes Vieira, da freguesia de Navais concelho de Póvoa de Varzim; e o furriel miliciano António Fragoso Martins, da freguesia de Enguias, concelho de Belmonte, em serviço na província de Angola; e o soldado voluntário Braima Baldé, natural do concelho de Pirada (Guiné).

Coronel Joaquim Alves Pereira

No louvor que serviu de base à atribuição do prémio ao Coronel Joaquim Alves Pereira, assinala-se que, tanto no comando duma unidade operacional como, posteriormente, no comando dum agrupamento que durante longos meses efectuou operações em zonas de actividade inimiga intensa, revelou qualidades de chefia, grande desembaraço e arrojo dignos do maior realce.

Essas qualidades ficaram bem patenteadas na forma como conduziu os seus homens no cumprimento de missões difíceis. Debaixo de fogo inimigo, revelou sempre sangue frio, serenidade e coragem dignas de admiração, o que lhe grangeou grande prestígio entre os seus subordinados.

Oficial dedicado à carreira das armas, dando o melhor do seu esforço para o cumprimento das diferentes missões de que tem sido incumbido, tem conseguido êxitos assinaláveis com as tropas do seu comando, acompanhando-as em todas as circunstâncias e transmitindo-lhes, com o seu exemplo, um ânimo inquebrantável de vencer.

Alferes Alberto Gomes Vieira

Quanto ao alferes miliciano Alberto Gomes Vieira, distinguiu-se pela forma excepcionalmente abnegada e eficiente como tem comandado o grupo de combate da companhia de comando e serviços, durante a sua permanência no Norte de Angola, em inúmeras escoltas e nas 34 acções de fogo em que já tomou parte, algumas de longa duração e contra um inimigo aguerrido e bem armado.

Nomeadamente, numa operação efectuada em meados de 1966, uma vez mais pôs à prova as suas apreciáveis qualidades de valentia, coragem e capacidade de decisão, ao percorrer toda a zona do norte, para dar instruções aos seus subordinados, orientar as armas pesadas e coordenar o arranque das várias fracções da coluna, durante um violento ataque adversário.

Ferido na acção por um estilhaço de granada de mão, sempre se manteve no comando do seu grupo de combate, atravessando com frequência, às zonas mais expostas ao fogo.

A sua exemplar conduta em todas as circunstâncias e a vincada determinação do cumprimento do dever têm contribuído sobremaneira para manter o elevado moral dos seus homens, que formam um conjunto inegàvelmente valoroso, coeso e agressivo. Dotado de grande presença de espírito e elevado sentido de missão, corajoso, não se furtando a qualquer risco, tem-se afirmado um oficial subalterno de elevado valor em campanha, que muito honra o seu batalhão e simultâneamente muito dignifica e prestigia o Exército a que pertence.

Furriel António Fragoso Martins

Acerca dos méritos do furriel miliciano António Fragoso Martins, salienta-se no seu louvor que se evidenciou, particularmente numa operação realizada em meados de 1966, pelas suas notáveis qualidades de comando, valentia, coragem, decisão e desprezo pela vida de que deu provas no cumprimento do dever militar e que o levaram a bater-se de forma a aguentar um ataque frontal que o inimigo violenta e inesperadamente desencadeou sobre a testa da coluna, a uma distância de cerca de 50 metros. Conseguiu, sob intenso fogo, coordenar a actuação dos seus homens, de maneira a que, apesar de já existir um número consideràvel de feridos, todos os elementos conseguissem manter um elevado moral e uma inabalável atitude agressiva, obrigando o inimigo a retirar com assinaladas baixas, entre elas o apontador de uma metralhadora que alvejava intensamente as nossas tropas. Em tudo demonstrou possuir muito apreciáveis qualidades de comando, valentia e decisão frente ao inimigo, que exemplarmente dominou com reduzido número de elementos.

Soldado Braima Baldé

Relativamente ao soldado Braima Baldé, que está proposto para a concessão da medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe, tem sido igualmente invulgar o seu comportamento debaixo de fogo.

Nas dezenas de operações em que tomou parte, foi sempre notável e creditou-se como um dos mais valorosos elementos do grupo de combate a que pertence.

Como exemplo, cita-se a sua actuação na operação «Exploração», na qual, em duas emboscadas desencadeadas pelo inimigo a curta distância, ripostou a peito descoberto ao fogo do adversário.

Na segunda das acções indicadas, em atitude destacadamente ofensiva, perseguiu os elementos inimigos, que protegidos por fogos de apoio procuraram refúgio em matas de difícil acesso. Ao fazê-lo, completamente desprotegido e com absoluto risco da vida, internou-se na mata para detectar de novo o adversário, no que demonstrou muita bravura, audácia e desprezo total pelo perigo, qualidades subordinadas a uma agressividade extraordinária.

Ao longo de todas as missões operacionais em que participou, afirmou-se um combatente muito enérgico e dotado de intenso espírito ofensivo em campanha, honrando-se sobremaneira frequentes vezes perante o inimigo que defrontou.

PAULO VI NOS CAMINHOS DE FÁTIMA

UM TELEGRAMA DO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DA BATALHA ENVIADO A PAULO VI

BATALHA, 12 — Ao ter conhecimento de que o Papa Paulo VI, de regresso de Fátima, passará por esta vila, o presidente da Câmara Municipal enviou o seguinte telegrama ao Sumo Pontífice:

«A Câmara Municipal da Batalha, interpretando os sentimentos do seu povo, saúda Sua Santidade, aguardando com muita alegria e ansiosamente a sua passagem através destas terras de Santa Maria.»

Na vila nota-se já desusada passagem de peregrinos sobretudo a pé.

CARIMBOS COMEMORATIVOS DA VISITA DE PAULO VI

Associando-se à peregrinação a Fátima de Sua Santidade o Papa Paulo VI, os C. T. T. compuseram carimbos comemorativos, que serão apostos nas correspondências entregues, no dia 13, nos locais seguintes: S.I.R., R. de S. José, 20, Lisboa-2; estações de correios da Batalha (Porto) e Santa Cruz (Coimbra); e estação e posto de correios de Fátima.

TREZENTAS SENHORAS TRABALHAM NO ACAMPAMENTO DA C. V. P.

A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, com a preciosa colaboração do Exército, tem a seu cargo um Hospital de Campanha com capacidade para 100 camas, de apoio ao Hospital do Santuário. Serviços de refeições, intérpretes e informações.

Cerca de 300 senhoras da C. V. P. e voluntárias auxiliares trabalham durante os dias de hoje, amanhã e depois de amanhã, no acampamento da C. V. P.

Além da inestimável colaboração do Exército a quem se deve a montagem do acampamento, regista-se também a valiosa ajuda das Casas e Fábricas seguintes: Tofa. Honig, Knorr, Triunfo, Aliança, Caritas, Ucal, Fima, Desidrai, Tóbom, Isidoro, Aveirense. Refrigor, Ridális, Macedo e Coelho, Compal, Refinaria do Ultramar, Sociedade Central de Cervejas, Martins & Rebello, Nestlé, Lacticínios de Aveiro, etc.

SELOS POSTAIS DO VATICANO DEDICADOS A FÁTIMA

CIDADE DO VATICANO, 12 — O Vaticano anuncia a emissão de uma série de selos postais especialmente dedicada ao Cinquentenário das Aparições da Virgem na Cova da Iria.

Não foi indicada a data em que a emissão terá lugar nem revelados outros pormenores. — ANI.

COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MÉDICOS CATÓLICOS PORTUGUESES

A Pia União dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, dirigiu um convite à Associação dos Médicos Católicos Portugueses para que colaborasse, com uma equipa de trabalho, nos serviços do modelar hospital de que dispõe no Santuário de Fátima, ao qual acorrem, sempre que ali há grandes concentrações, numerosos médicos.

Aquela associação, acedendo ao solicitado, resolveu enviar, para Fátima, uma equipa constituída pelos médicos: de clínica geral, Drs. Manuel Sarafana, António Seabra, Mário Fernandes y Fernandez e Luís da Silveira Botelho; de cirurgia geral, Drs. Neto Rebelo, Carlos Vilar, Teixeira Dinis, Ribeiro Rosa e José Brandão; cardiologista, Dr. Oliveira Dias; pediatra, Dr. Marques Pinto; estomatologista, Dr. José Dias; obstetricista, Dr. Neves e Castro; ortopedista Dr. Artur Manuel Lino Ferreira e pelos especialistas de anestesia e reanimação, Drs. Hugo Gomes e José Câmara.

Os Hospitais Civis de Lisboa deram toda a colaboração à Associação dos Médicos Católicos, incluindo a cedência de um dos seus carros de pronto-socorro, devidamente equipado para toda e qualquer assistência no local do acidente, e de cuja tripulação fazem parte a enfermeira-subchefe Vicência Ventaneira, a enfermeira-chefe de bloco operatório, Maria Madalena Ribeiro e o técnico de RX, José Raposo.

Aquele pessoal médico e de enfermagem e o técnico de RX, vão integrar-se nos serviços do Hospital do Santuário que, como já acentuámos, se encontra equipado para todas as emergências.

CARDEAL LEGADO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

ras do estilo à chegada do representante do Santo Padre: apresentou armas e ouviram-se os primeiros acordes dos hinos pontifício e português.

Breve reunião entre o Chefe do Estado e o Legado «a Latere»

O Cardeal D. José da Costa Nunes foi aguardado, na escadaria de acesso à sala das Bicas, pelos Srs. General Humberto Pais e Dr. Emílio Patrício, respectivamente, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado e chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que acompanharam o visitante até junto do Sr. Almirante Américo Thomaz, que trajava civilmente e se encontrava rodeado do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e dos componentes das suas Casas Militar e Civil.

Após os primeiros cumprimentos, o Chefe do Estado convidou o delegado pontifício, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, o Núncio Apostólico e o Embaixador Dr. António Faria a acompanharem-no à sala do Conselho de Estado. Participou, também, nesta breve reunião o Ministro Franco Nogueira. Depois de uma troca de impressões que durou cerca de quinze minutos, os fotógrafos e operadores de televisão e cinema foram admitidos naquele salão.

Em seguida, e já na sala anexa, procedeu-se à habitual apresentação das comitivas. O Presidente da República indicou pessoalmente ao Cardeal D. José da Costa Nunes todos os componentes das suas Casas, após o que o legado «a latere» apresentou ao Sr. Almirante Américo Thomaz os membros da sua comitiva. Pouco depois, o Chefe do Estado acompanhou, de novo, o eminente prelado à sala das Bicas, de quem se despediu muito afectuosamente e agradeceu o privilégio da visita, que havia terminado.

Fora do palácio, o legado pontifício foi saudado pela multidão que, entretanto, era mais densa. Rápidamente, o cortejo rolou em direcção ao Palácio Nacional de Queluz, onde o Cardeal D. José da Costa Nunes e comitiva se encontram instalados, conforme noticiámos.

Retribuição da visita

O Chefe do Estado, acompanhado dos membros das suas Casas Militar e Civil, esteve ao meio-dia no Palácio de Queluz, a fim de retribuir a visita.

Durante alguns minutos o Chefe do Estado e o Cardeal D. José da Costa Nunes voltaram a conversar.

Partida do Cardeal Legado para Fátima

O Sr. Cardeal D. José da Costa Nunes, Legado «a latere» para as comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, saiu do Palácio de Queluz, às 15 e 45, num automóvel da Presidência da República acompanhado do Sr. Dr. Nunes da Silva do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com destino à Cova da Iria, com passagem e visita ao Mosteiro da Batalha. Esteve, presente, o Sr. Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, que, também, seguiu para Fátima.

O automóvel do venerando purpurado e outros doze, em que seguiam membros da sua comitiva, nomeadamente, Mons. António Mauro, Mons. Loris Capovilla, Mons. Francisco Chiaurri, Mons. António Berloeo, Mons. Luigi Barbarito, Mons. António da Costa Nunes, vindos de Roma, Mons. João Filipe de Castro, Mons. António Antunes Borges, Mons. António Ferreira Pinto, Mons. Manuel Moreira Neto, cónego Aurélio Galamba de Oliveira, visconde do Botelho, António Augusto Nogueira da Silva, Eng.º António Branco Cabral, Eng.º José Frederico Ulrich, Jaime Alberto Soares Melo e mais dois jornalistas italianos, foram precedidos de batedores, motoristas da P. V. T.

O histórico e monumental Mosteiro da Batalha, padrão de arte e legenda de glória, que tem sido, pelos séculos fora, eco eterno e vivo dum dos maiores feitos da lusa gente, foi ontem moldura de mais um notável acontecimento que, sem favor, se inscreve já como insigne da crónica contemporânea: a recepção a Sua Eminência o Cardeal Português da Curia Romana, o Sr. D. José da Costa Nunes, legado «a latere» do Padre Santo Paulo VI às celebrações do cinquentenário das Aparições de Fátima.

Pouco passava das 17 e 30 quando começaram a chegar junto do monumental convento de Santa Maria da Vitória as entidades oficiais a quem cumpria a missão de aguardarem o Legado de Sua Santidade.

Eram 18 horas em ponto quando o Senhor Cardeal Costa Nunes, acompanhado pelo Ministro Plenipotenciário Dr. Manuel Nunes da Silva, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou à portaria da Batalha, recebendo então os cumprimentos do governador civil de Leiria, Olímpio Duarte Alves; do presidente da Câmara Municipal do Lis, Eng.º Luís Soares da Costa; do prior da Batalha, Rev. Manuel Simões Inácio, e demais membros do clero presentes.

Seguidamente foram chegando os demais carros da comitiva, à qual se haviam juntado o Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mons. Maximiliano Furstemberg, Núncio Apostólico em Lisboa; e Embaixador Dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Acompanhado pelo Rev.º Manuel Simões Inácio e seguido de toda a sua comitiva, o Cardeal Legado deu imediatamente entrada no templo, dirigindo-se à Capela do Santíssimo Sacramento, onde, após curta oração, se encaminhou para a Sacristia, onde de novo recebeu cumprimentos de muitas individualidades de Leiria, demorando-se especialmente a conversar com o desembargador Dr. Pinheiro da Costa, seu velho amigo dos tempos em que o Sr. Cardeal Costa Nunes foi Patriarca das Índias, Arcebispo de Goa, Damão, Dio e Cranganor.

Seguidamente foi oferecido ao Sr. D. José da Costa Nunes, pelas senhoras católicas de Leiria, um beberete em que tomaram parte todos os membros da comitiva, as autoridades locais e outras individualidades, após o que o Cardeal Legado se retirou, com o mesmo cerimonial da entrada, a caminho de Fátima.

«FÁTIMA TEM O MÉRITO DE LEMBRAR A TODOS A EXISTÊNCIA DO MUNDO ESPIRITUAL»

PARIS, 12 — «Sem ser indispensável para a fé, sem fazer parte da Revelação, nem por isso Fátima deixa de ter o mérito de lembrar a todos a existência do mundo espiritual. Assim o acentuou, em 1 de Fevereiro, numa conferência que em Roma proferiu, em francês, o Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa» — escreve o quotidiano católico «La Croix», a propósito da ida do Papa Paulo VI ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, no próximo dia 13.

«Fátima, como Lourdes, pertence à Igreja» — conclui «La Croix». — ANI.

LOUVOR A FÁTIMA «CAPITAL DA ORAÇÃO»

PELO DIRECTOR DO JORNAL «LA FRANCE CATHOLIQUE»

PARIS, 12 — «Cada pontificado tem o seu estilo e o seu sentido próprios. O de Paulo VI caracteriza-se, conforme o Concílio Ecuménico amplamente revelou, pela preocupação de responder aos apelos das necessidades humanas mediante o recurso ao que, na mensagem cristã, há de mais profundo, de mais essencial e de *mais* espiritual» — comenta, hoje, em editorial o semanário parisiense «La France Catholique»», de que é director, o jornalista e escritor Conde Jean D'Azemar de Fabregue, referindo-se à histórica decisão do Santo Padre de ser peregrino do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

«Rezar e cuidar dos homens não são duas faces distintas de vida, mas, sim, apenas um só movimento» — acrescenta o director de «La France Catholique», lembrando que todas as anteriores deslocações de Paulo VI se processaram segundo esse ritmo: «embora aparentes respostas a apelos do século, elas acabavam, sempre, por se situarem em plano od mais religioso possível».

«A palavra Maria foi ali dirigida a crianças»

«A peregrinação a Fátima — prossegue — entra nesse ritmo. Fátima é uma capital da oração, da mais pura vida espiritual, do apelo ao amor da Virgem Maria.»

Em resposta à pergunta formulada no próprio título do seu artigo — «Por que Fátima?»» — Fabregues acentua:

«Fátima foi escolhida porque a palavra de Maria foi ali dirigida às crianças, que se situavam foras das nossas escalas de tempos políticos ou de espaços culturais. Fátima recebeu, assim, uma palavra de puro apelo à vida interior, à penitência, à reação directa entre as criaturas e Aquela que é a Divina e Humana medianeira.

Que nesta vigília do Pentecostes — conclui o director de «La France Catholique» — em que a Igreja pede ao Espírito Santo que venha «para uma nova criação e para que a face da Terra se renove», saibamos nós compreender os movimentos da Igreja e a profundidade a que eles decorrem.

Começaremos, assim, nós próprios, a entrar no ciclo desta renovação e a despojar de véus este rosto novo que é, afinal, um rosto eterno.» — ANI.

MILHARES DE CARTAS E TELEGRAMAS RECEBIDOS NA SECRETARIA DO SANTUÁRIO

Há milhares — diremos melhor milhões — de pessoas que não poderão estar presentes neste Santuário, no dia em que Sua Santidade Paulo VI é o peregrino número um desta peregrinação, precisamente no ano em que se comemora o 50.º aniversário das Aparições. Mas se não dão a sua presença humana não deixarão de estar aqui em espírito, com o Vigário de Cristo, formulando um dos votos dele de que haja Paz no Mundo, conforme desejo expresso na Mensagem da Virgem aos Pastorinhos.

Mas além das suas orações, os fiéis portugueses quiseram ainda manifestar a Sua Santidade a alegria que lhes deu com a sua presença.

A secretaria do Santuário têm chegado todos os dias cartas e telegramas — manifestações de alegria — com muitas expressões de agrado pela honra que o Santo Padre deu à terra de Santa Maria.

São cartas e telegramas aos milhares que não são apenas de Portugal continental mas também das províncias ultramarinas. Algumas mesmo chegaram de países estrangeiros e uma de França, que acabamos de ver com o seguinte endereço: «Rev.º Saint-Pierre».

PEREGRINAÇÃO Nacional da Juventude a Fátima promovida pela M. P.

AVEIRO, 12 — Encontram-se abertas as inscrições, até 15 do corrente, na delegação distrital da M.P de Aveiro, para a Peregrinação Nacional da Juventude a Fátima, promovida pela Mocidade Portuguesa, a levar a efeito nos dia 10 e 11 de Junho a Fátima, integradas nas comemorações do Cinquentenário da Aparição da Virgem. — C.

O DECRETO-LEI que considera o dia 13 feriado nacional

Conforme já foi anunciado, a Secretaria-Geral da Presidência do Conselho remeteu para o «Diário do Governo» um decreto-lei considerando o feriado obrigatório para todas as actividades públicas e privadas.

O texto do diploma é o seguinte:

«Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2 do art. 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — É considerado feriado nacional o dia 13 de Maio do corrente ano, em que serão inauguradas as comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, com a presença de Sua Santidade Paulo VI.

Art. 2.º — A este feriado é aplicável o disposto no art. 3.º do Decreto n.º 38 596, de 4 de Janeiro de 1952.

Art. 3.º — Este decreto-lei entra imediatamente em vigor.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.»

Esclarecemos que o feriado implica a cessação de todas as actividades não permitidas por lei ao domingo.

Encerramento das padarias

Por ser feriado o dia de hoje, as padarias encerram às 13 horas, devendo, portanto, o público abastecer-se de pão até àquela hora, uma vez que no domingo os mesmos estabelecimentos estão também encerrados.

PEREGRINAÇÃO EM MOÇAMBIQUE ao Santuário da Namaacha

LOURENÇO MARQUES, 12 — Assunto dominante nas primeiras páginas, da Imprensa lourenço-marquina, a peregrinação do Papa Paulo VI ao Santuário de Fátima será seguida, em comunhão espiritual, pelos peregrinos que, de Lourenço Marques, vão, na sexta-feira, para o Santuário Mariano da Namaacha, na fronteira com a Suazilândia.

Preside a esta peregrinação o Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira.

Na vila da Namaacha, e no decorrer das cerimónias comemorativas do Cinquentenário das Aparições na Cova da Iria, será erguido um monumento a Nossa Senhora de Fátima, de acordo com a deliberação tomada, nesse sentido, pelo Episcopado de Moçambique. — ANI.

E O MILAGRE DEU-SE NA COVA DA IRIA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

das Aparições. Duas dezenas de pessoas oravam em surdina, debaixo de chapéus de chuva. A esquerda, já a caminho da secretaria, outras famílias de peregrinos dormiam sobre mantas improvisadas de plástico.

O resto estava deserto. Só havia luz para os lados da Basílica. Para lá caminhámos. O vento obrigou a fechar o chapeu de chuva. A água formava já pequenas lagoas, aqui e acolá.

Subimos penosamente as escadarias do altar exterior. Nas duas colunatas cerca de cinco centenas de fiéis, vindos de longe, dormiam no chão, envoltos nos seus abafos. Nem uma voz. Nem uma nota de alegria que é o ambiente que se deve viver em Fátima, festejando santamente as Aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos.

Uma senhora completava ali uma fileira de flores na tribuna pontifícia. Dois operários dispunham as últimas cadeiras numa tribuna lateral. Por nós passou uma senhora da Cruz Vermelha correndo, la encharcada. Reconhecemo-la. É a esposa do governador civil de Leiria, o nosso amigo Olímpio Duarte Alves. Vai dar uma ajuda mais além um pormenor que é preciso acabar. Recusa o chapeu de chuva e lá vai pelas escadas para os lados do altar.

Onde está a multidão de fiéis que todos esperavamos? Alguém que encontramos, também encharcado, diz-nos que todos tiveram medo, pelos engarrafamentos de que se falou e dos milhões que alguns previam em Fátima...

Ficámos depois sós. Na nossa frente, deserto ou quase, o Santuário de Fátima marcado pela Providência, para viver ainda hoje e amanhã ,horas altas da Igreja universal.

*

O dia nasceu chuvoso, o que fez aumentar as nossas pessimistas previsões.

Mas o milagre — passe o termo — deu-se. São 19 horas. É o momento da chegada do Legado Pontifício a Fátima e a Cova da Iria encontra-se completamente cheia de fiéis. Um jornalistas italiano calculou junto de nós e já comunicou para o seu jornal: está hoje em Fátima um milhão de fiéis e para amanhã espera-se muito mais!

A chuva continua a cair mas quase não a sentimos. Estamos felizes. Os cânticos que ecoam por esta terra sagrada não deixam arrefecer as almas: o resto não conta.

EM TEMPO RECORDE

foram realizadas no Santuário as obras de abastecimento de água e saneamento

FÁTIMA, 12 — (Do nosso enviado especial, Gomes Branco) — Duas obras importantes foram realizadas no Santuário em tempo «record»: o abastecimento de água e os esgotos. Dois problemas que a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização se ocupou através do seu departamento central e da sua direcção do disrito de Santarém e o empreiteiro João da Costa Riscado realizou.

Tivemos ocasião de falar com o Sr. Eng.º Gomes de Almeida, daqueles serviços dependentes do Ministério das Obras Públicas, que nos falou da realização da obra e da sua importância, principalmente do abastecimento de água, uma vez que o planalto de Fátima, pela sua natureza geológica, em que o terreno é fendilhado e, portando sem possibilidades de reservas aquíferas. Assim, as populações desde sempre se habituaram a essa situação, que no fim de contas é uma tragédia ecológica e procuraram meios mais ou menos rudimentares para a resolução do problema.

São, assim conhecidas na região as velhas cisternas que aproveitam às águas das chuvas recebidas pelos eirados e pelos telhados. O próprio Santuário não pôde fugir a essa fatalidade e assim, o seu reservatório, ao mesmo tempo que até há pouco recebia água de uma conduta montada há cerca de 15 anos, tinha d completar o abastecimento com as águas das chuvas, caídas dos próprios telhados da Basílica.

Mas o fenómeno religioso traduzido pelas aparições de Nossa Senhora não escolhe locais, antes mesmo parece que se dirige aos mais humildes e mais desprovidos de meios e riquezas naturais.

E o fenómeno religioso, aqui registado, provocou, pouco a pouco, um aglomerado populacional que com o andar dos tempos foi ganhando vulto e interesse em torno do motivo principal: o seu Santuário.

Natural será admitir que à medida que a concentração humana se ia fazendo, necessário se tornaria equipá-la com dispositivos que permitissem a vida em razoável nível social. Como infra-estrutura principal deste equipamento surgem assim evidentemente o abastecimento de água da população e a drenagem dos seus esgotos, e ao mesmo tempo arruamentos, iluminação, telefones, etc.

Desde há muito que estes problemas contituiam objecto de preocupações do Ministério das Obras Públicas e mais especificadamente da sua Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Consciente da necessidade de solucionar tais problemas com reflexos sanitários extraordinàriamente incisivos, aquele departamento há mais de dez anos pugnou e promoveu a elaboração dos necessários projectos, neste caso com relevância para os abastecimentos de água e para o saneamento.

Todavia como problemas municipais que são, a sua resolução manteve-se em ponto morto, devido à falta de meios financeiros do Município de Vila Nova de Ourém, que não podia arcar com a comparticipação que lhe seria exigida para tão vultosos empreendimentos. Com efeito só o abastecimento de água, na primeira fase, e essa primeira fase não vai além da Cova da Iria e pequenos aglomerados rurais de Monte Redondo e Lomba da Égua é da ordem dos 10 000 contos e o saneamento para a mesma área importa em cerca de 15 mil contos. Assim não pôde a Direcção-Geral de Urbanização lançar estes empreendimentos talvez com a antecedência que desejaria e disso é prova o facto de verbas do Estado terem transitado de ano para ano, porque a participação financeira municipal não era possível.

Chegados às vésperas do Cinquentenário das Aparições, a obra impunha-se ainda mais e então foi possível ao Governo dotar extraordinàriamente tais empreendimentos em termos da sua efectivação no menor prazo possível.

Surgiu então no que respeita ao sector das Obras Públicas um plano de financiamento dos dois empreendimentos citados e mais de um volume de arruamentos na ordem dos três mil contos e de grupos sanitários que custaram cerca de 1800 contos.

Portanto o abastecimento de águas, saneamento, arruamentos e grupos sanitários públicos importaram em cerca de 30 mil contos. O Município apenas é obrigado a concorrer com 2100 contos, verba essa obtida à custa de um empréstimo.

Terminada a fase de planeamento seguiu-se a de execução dentro de um ritmo que não podia deixar de ser excepcional, uma vez que estava em jogo o prestígio de uma organização do Estado a quem era exigida a resolução de problemas no prazo de menos de dois meses, antecedendo o início das comemorações.

As obras, assim gizadas, incluiam uma conduta adutora elevatória de diâmetro de 20 e 25 centímetros numa extensão de mais de vinte quilómetros com duas estações elevatórias intercaladas e tendo, na sua extremidade no cume sobranceiro a Fátima, um reservatório com capacidade para 2000 m3, nesta primeira fase.

Esta parte das obras, importantíssimas na medida em que se materializou o desejo, e que consistiu sempre no facto de Fátima possuir água suficiente para o seu abastecimento.

Ora esse facto, ao qual já se ouve chamar-lhe «milagre», teve lugar justamente no dia em que se anunciou a vinda de Sua Santidade Paulo VI, ou seja com dez dias de antecedência ao prazo.

Outro facto não menos importante, é a execução da rede de saneamento que inclui 3000 metros de túneis sob o solo da Cova da Iria, dos quais cerca de 500 metros, estão abertos em condições de servir o aldeamento criado para apoio aos peregrinos durante as comemorações, e para servir uma boa parte da área habitada. Reconhece-se que também esta parte do empreendimento se acaba com alguma antecedência em relação à data prevista.

Para arruamentos tiveram-se em conta a pavimentação dos que já se encontravam cobertos e a abertura de novos para servir novas zonas. Certo é que também neste caso se atingiu sensivelmente o desiderato desejado.

Não pode deixar de se realçar neste formoso planalto de Fátima a espiritualidade do seu fenómeno religioso tão evidente na sua paisagem, nas suas estruturas urbanas e na maneira de ser das suas gentes. E é dentro deste quadro que temos o prazer de referir à obra material realizada tão necessária à nossa condição de seres humanos. O esforço decisivo do Ministério das Obras Públicas aleando-se à Câmara Municipal, teve uma conclusão feliz e que se traduziu assim na satisfação de alguns dos problemas que mais têm afligido esta incomparável região de Fátima, gentes que a habitam e massas humanas que a demandam, com a sua fé.

Uma palavra de louvor é também devida ao empreiteiro.

RECEPÇÃO APOTEÓTICA EM LUANDA À IMAGEM DA VIRGEM DE FÁTIMA

LUANDA, 12 — Foi apoteótica a recepção à imagem de Nossa Senhora de Fátima, benzida pelo Bispo de Leiria, e oferecida à arquidiocese de Luanda.

Logo que a imagem saiu do avião da TAP a multidão começou a entoar cânticos religiosos, ao mesmo tempo que, das varandas da aerogare, começou a cair uma autêntica chuva de flores que cobriram, à sua passagem, o andor da Virgem.

No aeroporto Craveiro Lopes, a imagem foi recebida pelo Arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo resignatário, D. Moisés Alves de Pinho, por todo o Episcopado de Angola e numerosos sacerdotes, religiosos, religiosas, autoridades e muito povo. A esposa do Governador-Geral também estava presente.

A Câmara Municipal mandou colocar aos pés da Imagem um maravilhoso ramo de rosas em porcelana.

A Virgem peregrina foi conduzida, do avião até uma sala da aerogare, numa pequena procissão em que participaram todos os prelados da província, enquanto o povo cantava hinos em louvor de Maria.

Entronizada a Imagem, o Arcebispo de Luanda, acompanhado por todos os presentes, rezou uma dezena do Terço, findo o que foram oferecidas duas pombas à Rainha da Paz.

Ao fim da tarde, o andor da Virgem peregrina foi conduzido do aeroporto Craveiro Lopes, até à Sé Catedral de Luanda, numa viatura dos bombeiros, num grande cortejo automóvel.

A frente de milhares de viaturas de todas as espécies seguiam os carros do Arcebispo de Luanda e dos restantes prelados de Angola, do Governador-Geral da província, Tenente-Coronel Rebocho Vaz, dos comandantes militar e naval e dos secretários provinciais.

Atrás da Imagem da Virgem de Fátima era uma procissão imensa de carros de todos os tipos e de todas as espécies.

Ao longo de todo o trajecto, muitos milhares de pessoas aguardavam a passagem do andor.

Nas ruas da cidade, o percurso da procissão estava assinalado pelas colchas que pendiam das janelas.

Iniciaram-se, assim, as celebrações que assinalam, em Angola, o Ano Jubilar das Aparições de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima.

Na Sé Catedral, completamente cheia de fiéis — e a multidão enchia, também, as ruas mais próximas — o Arcebispo resignatário de Luanda proferiu uma alocução sobre «A Mensagem de Fátima». — ANI e L.

FLORES DA MALÁSIA NA COVA DA IRIA

Flores da longínqua Malásia chegaram ontem ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria.

Ainda o mais curioso, porém, é que foram enviadas oficialmente pelo Ministério malaio da Agricultura.

MUITAS CENTENAS DE PEREGRINOS DA PÓVOA DE VARZIM

PÓVOA DE VARZIM, 12 — Muitas centenas de peregrinos deste concelho deslocaram-se a Fátima, fazendo-se transportar em autocarros e automóveis. Também foram algumas centenas os que fizeram o percurso a pé, em cumprimento de promessas.

No Posto de Turismo foram fornecidos os bilhetes de parque para estacionamento na zona do Santuário bem como outras informações de interesse.

A montra do Posto é agora dedicada a este grande acontecimento que interessou todo o mundo. — C.

ARTES ★ ESPECTÁCULOS

RECORDANDO

13 de Maio de 1912

Neste dia começam as obras para a construção na Rua de Santo Antão, do Teatro Politeama que ainda hoje é considerada uma das melhores casas de espectáculos de Lisboa.

Luis Pereira, grande amigo do teatro, e que foi o primeiro a pensar numa Caixa de Reformas e Pensões de Artistas Teatrais, teve um sonho que pôde realizar. Edificar um bom teatro num belo local. E assim nasceu o Politeama, hoje transformado num a sala de cinema, mas com largas recordações cénicas na vida artística portuguesa. Dramas, comédias, operetas e revistas, tudo ali se representou.

E' um palco que desapareceu e fez falta.

TEATRO

APLAUDIDO NO MONUMENTAL O DRAMA «A PROMESSA»

O Teatro Monumental estreou com lotação esgotada, um espectáculo apresentado por Vasco Morgado, uma peça de Bernardo Santareno, intitulado «A Promessa». Encenação de Paulo Renato, em que brilhou Laura Alves, a grande altura, à altura do talento da actriz no papel da bonita Maria do Mar. O drama decorre em terra de pescadores, entre paixões ardentes e violentas como o mar.

Excelentes interpretações, ainda de Rui de Carvalho, Emilio Correia, José de Castro e de Luís António, estreante, que conquistou o público, no seu papel de um cego, e mais Maria Cristina, Luis de Campos, Maria Olguim, Alexandre Vieira, Cândida Maria, Graça de Castro, Alda Pinto, Lizete Frias, Cremilde Gil, Alberto Vilar, Cunha Marques, Rolando Alves, Helder de Oliveira e Vasco Teixeira.

NA ACADEMIA VERDI

O Teatro de Ensaio, sob a direcção artística de João Sarabando, colaborando na iniciativa cultural do Município, leva à cena hoje, às 21 e 30, na Academia Filarmónica Verdi, as peças em 1 acto, de André Brun, «Código Penal, Artigo...», «O criado do Tavares» e «Está lá?».

UMA PEÇA DE PICASSO

ORENSE, 12 — Foi representada pela primeira vez em Espanha uma peça teatral de Picasso, incluída na série «Teatro Juvenil» que está a ser apresentada em Orense.

Denominada «Pedaço de Pele» apresenta costumes malaguenhos em dois actos de dez minutos, a cargo de nove intérpretes. — ANI.

MÚSICA

ÊXITOS DE VASCO E GRAZI BARBOSA EM ESPANHA

O notável violinista português Vasco Barbosa e sua irmã a também notável pianista Grazi Barbosa, acabam de regressar de Espanha, duma importante «tournée», durante a qual realizaram uma brilhante série de concertos em diversas cidades do país vizinho. Gostosamente transcrevemos a seguir, a tradução de algumas críticas.

A respeito dum recital dos dois artistas, diz-nos o crítico de «El Correo de Andalucia»:

«Todas as obras do programa tiveram, nos irmãos Barbosa intérprestes de profunda sensibilidade musical, capazes de fazer realçar todas as belezas que arte dos sons contém.»

«Excelente manifestação artística esta, que nos foi oferecida ontem pelos dois jovens músicos portugueses, através da nossa Sociedade de Concertos.»

A respeito da interpretação do concerto para violino de Beethoven por Vasco Barbosa e pela Orquestra Filarmónica de Sevilha dirigida por Luís Ezquierdo, diz-nos o crítico Enrique Sanchez Pedrote no ABC:

«Indubitàvelmente, a grande novidade para o público dos concertos filarmónicos de Sevilha foi a apresentação do jovem violinista português Vasco Barbosa. É raro encontrar um intérprete com as excepcionais qualidades que este concertino da Orquestra da R. T. V. lusa possui: clareza pouco comum, belissima sonoridade e grande segurança que lhe permitem excelente domínio dos agudos. Junte-se a isto uma impecável técnica de arco e compreenderão assim os nossos leitores a razão destes elogios. Do «Concerto em ré maior» de Beethoven acaba Vasco Barbosa de nos oferecer uma das melhores interpretações que temos escutado. Teve pureza, sensibilidade, espírito. Ovações e gritos de entusiasmo premiaram esta felicissima interpretação da qual partilharam a Orquestra Filarmónica de Sevilha e o seu director.»

CENTENÁRIO DE RUBEN DARIO

MADRID, 12 — Como motivo do centenário de Ruben Dario, as Edições Aguilar fizeram duas novas edições de «Poesias Completas do poeta nicaraguense».

Trata-se de uma edição de luxo, de dois volumes, e da colecção Manuel Joya. — ANI.

CINEMA

ANTONIONI «PALMA DE OIRO» do Festival de Cannes

CANNES, 12 — A produção inglesa «Blow U» do realizador italiano Michelangelo Antonioni, ganhou a «Palma de Oiro» do 20.º Festival Internacional Cinematigráfico de Cannes destinada ao melhor filme.

A sueca Pia Degermark foi eleita a melhor actriz pela sua interpretação no filme sueco «Elvira Madigan».

O prémio de melhor protagonista masculino foi para o actor israelita Odded Kotler pelo seu papel no filme «Três dias e uma criança», produzido em Israel. — ANI.

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Telf. 50595 — Maiores de 17 anos
AVENTURA E ESPIONAGEM!
Flint, perigo supremo
com James Coburn, Lee J. Cobb e Jean Hale

EDEN — Às 15,15, 18.30 e 21,30 — Maiores de 17 anos
Um homem chamado Adão
A consagração do maior génio do espectáculo da actualidade
Sammy Davis Jr., Louis Samstrong, Peter Lawford, Frank Sinatra Jr., Nat Adderley, Ossie Davis, Cicely Tyson

ODÉON — Às 15,15, 18,15 e 2130 — 326283 — Maiores 12 anos
O grande cantor RAPHAEL em
Quando tu não estás
Uma história de amor — Lindas canções. COLORIDO

SÃO JORGE — HOJE às 15. 18.15 e 21,30
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS
com Max Von Syoow
Tel. Bal 5 41 54 Pla. 5 41 53 (12 anos)

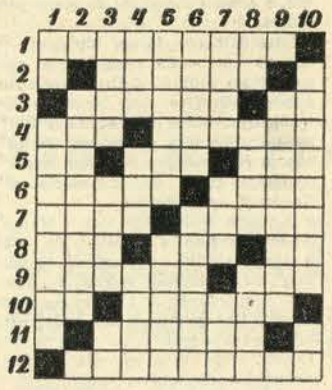
IMPÉRIO — 15,15, 18,30, 21,30 — 2.ª Semana — M. 17 anos
A espionagem levada magistralmente ao cinema
O meu funeral em Berlim
Um filme de Guy Hamilton

ESTÚDIO — 15.30-18.30-21.45 (M/ 17 anos)
4.ª SEMANA
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha

SABRINA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
JOE WALDYS
ORIGINAL ILUSIONISTA
MARIA CANDAL
PRESENÇA PORTUGUESA
ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL
PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
(MAIORES DE 17 ANOS)
Impar

ALBUHERA
Estabelecimentos Comerciais de Frutos do Algarve, Lda.
ALBUFEIRA
Exportadores de figos secos do Algarve
Pasta de figo
Miolo de amêndoa corrente e seleccionado
Alfarroba triturada para alimentação de gado
Sementes de alfarroba

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1) — Espalhara; 2) — Vale; 3) — Reduzo a farinha; aqui; 4) — Óxido de cálcio; sobressaltos; 5) — Partícula afirmativa do dialecto provençal; empunhei; troças; 6) — Jornada; entidade aquática; 7) — Caldo; género de palmípedes cujo tipo é o ganso; 8) — Letra grega; argola; nota musical; 9) — Algarismo; amas-secas; 10) — Símbolo químico do túlio; declives; 11) — Bebera; 12) — Infeliz.

VERTICAIS: 1) — Figura; lógico; 2) — O que se mete em tudo; 3) — Condutor de palanquim, na India do Norte; puxam para cima; recita; 4) — Ente; bolo de farinha de arroz e azeite de coco; que é de bronze; 5) — Triunfa; rabino; 6) — Rejeitei; perfumes; 7) — Pergaminhos de pele de vitela; sufixo de origem; redução da preposição para; 8) — Nota musical; depois de; peso indiano, equivalente a 240 quilogramas; 9) — Belgas compridas e estreitas de terrenos que se podem cultivar; 10) — Filtraras: poeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: 1) — Vis; megera; 2) — Oca; lies; 3) — Avir; rosas; 4) — Aselos; tó; 5) — Tu; pilada; 6) — Pés; imo; 7) — Rei; eta; 8) — Xaputa; aa; 9) — Ai; araras; 10) — Clara; dril; 11) — Aiar; pôr; 12) — Solapa; opa.

VERTICAIS: 1) — Via; ter; acas; 2) — Vau; exílio; 3) — Sóis; pia; aal; 4) — Crepe; parra; 5) — Má; lis; ura; 6) — Rol; eta; pá; 7) — Glosa; tardo; 8) — Eeis; dia; arro; 9) — Reatam; asi; 10) — Asso; alo; loa.

ANO JUBILAR DE FÁTIMA

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS PARA FATIMA

NOS DIAS 11 A 13 DE MAIO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, à venda em todas as estações e apeadeiros

Assegurado o transporte em autocarros entre as estações de Fatima e Leiria e o Santuário de Fátima.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES
(Serviço Comercial e do Tráfego)

CARTAZ

TEATROS

(Maiores de 12 anos)

VASCO SANTANA — Às 16 e às 21,45 — «Bocage, alma sem mundo».

(Maiores de 17 anos)

CAPITÓLIO — Às 16, 20,45 e às 23 — «Duas pernas... 1 milhão».
VILLARET — As 21 e às 23 — «Assassinos associados»
A B C — As 16, 20,45 e às 23 — «Sete colinas».
MARIA VITÓRIA — Às 16 e às 21,45 — «António Marinheiro».
CASA DA COMÉDIA — As 22 — «As cartas de Soror Mariana».
MONUMENTAL — Às 21,45 — «A Promessa».

CINEMAS

(Maiores de 12 anos)

S. LUIZ — Às 15, 18,15 e 21,30 — «A Irmã Sorriso».
S. JORGE — Às 15,15, 18,15 e 21,30 — «A maior história de todos os tempos».
ALVALADE — As 15,15 e às 21,45 — «A Irmã Sorriso».
CONDES — As 15,15, 18,15 e 21,30 — «O grito de guerra dos comanches».
ODÉON — Às 15,15, 18,15 e às 21,30 — «Quando tu não estás».
AVIS — As 15.30 e às 21,45 — «Se tu não existisses»
EUROPA — As 15.30 e às 21,45 — — «Quando tu não estás».
ESTÚDIO 444 — As 15.30 e às 21.45 «O espião saiu às nove».
POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 e 21,30 — «A aventura está ao largo».
ROMA — As 15,30 e às 21,45 — «Kiss, Kiss, Bang, Bang».
IMPERIAL — Às 15 e às 21 — «O outo lado da vida».
JARDIM — Às 15 e às 21 — «Conquistador das Filipinas».
SALÃO LISBOA — A partir das 14 horas — «Califórnia» e «Aventuras do Capitão Wyatt».
ARCO IRIS — Às 15 e às 21 — «A revolta dos apaches» e «O garoto de Charlot».

(Maiores de 17 anos)

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e às 21.30 — «A provocadora».
ESTÚDIO — As 15.30, 18.30 e às 21,45 — «Mudar de vida».
MONUMENTAL — Às 15,15 e às 21,30 — «O despertar do amor».
TIVOLI — Às 15 e às 21,30 — «Flint, perigo supremo».
REX — Às 15 e às 21.30 — «001/4 e os bikinis de oiro» e «Uma ilha e você».
IMPÉRIO — As 15.30, 18,30 e às 21,30 — «O meu funeral em Berlim».
CHIADO TERRASSE — Às 15 e às 21 — «Ânsia de viver».
RESTELO — As 21,30 — «Riffifi em Paris».
EDEN — Às 15.15, 18,30 e às 21.30 — «Um homem chamado Adão».
OLÍMPIA — As 14 e às 19 — «O filho de Sindbad» e «Esta mulher matou».
LIDO — As 21.30 — «Picadilly, meia-noite e doze».
IDEAL — As 15.15 e às 21 — «Os turbulentos de Montana» e «A casa maldita».
LYS — Às 15 e às 21 — «Quarto para dois».
PARIS — As 15 e às 21 — «Um homem e uma mulher» e «O mundo de Henry Orient».
CINEARTE — Às 15.15 e às 21.45 — «Perseguição impiedosa».
ROYAL — As 15 e às 21 — «Não me mandem flores».

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
UÍMA, LDA.
Excursões em autocarros de luxo para todo o país e estrangeiro
Passaportes e Vistos Consulares
Passagens Aéreas e Marítimas para todo o mundo, Bilhetes Caminhos de Ferro Nacionais e Internacionais aos preços oficiais
Telefs. — Escritório: 968063; Garagem: 968165 — Telegramas: UÍMA
LOUROSA

Vai casar a Fátima?
MANDE FAZER O SEU BANQUETE MAIS PRÓXIMO DO SANTUÁRIO
Café-Restaurante — AVÉ-MARIA
LANCHES E BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS
TELEFONE 47161 — FATIMA

★ AGENDA ★

LUAS E MARÉS

LUA NOVA — Preia-mar — De manhã, às 7 e 03; altura, 3,5; de tarde, as 19 e 22; altura, 3,7. Baixa-mar — De manhã, às 12 e 50; altura, 1,2.

PREVISÃO DO TEMPO

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de quadrante sul; aguaceiros e possibilidades de trovoadas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

Marques — Est. de Benfica, 648 — Tel 700096, Vitex — Est. de Benfica, 373-B — Tel. 780548; Curie — Av. Madame Curie, 15-A — Tel. 778439; Prates & Mota — R. da Beneficência, 91 (ao Rego) — Tel. 773728; S. Bartolomeu — Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) — Charneca — Tel. 790969, Patuleia Herdeiros — R do Lumiar, 122-124 — Tel. 790332; Rainha Santa — R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (junto à Av Brasil) — Tel. 765262; Alentejo — Av da Igreja, 28-B — Tel. 712682; Belo — Av de Roma, 53-A — Tel. 776314; Estados Unidos — Av Estados Unidos da América, 16-B — Tel 725859; Santa Maria — Av 5 de Outubro, 283-A (próximo à Feira Popular e Av 28 de Maio) — Tel. 763016; Cardote, Ld.ª — Av Visconde Valmor 28-A-B-C (junto à Av da República) — Tel. 772291, Palma — Av Duque de Avila, 25-31 — Tel 47088; Arga, Ld.ª — Av. Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha) — Tel 43938; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A — Tel. 42312; Contemporânea — R. Conde de Redondo, 26-30 — Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Simão — Av de Berlim — Rua Dl. 16-A — Tel 388581; Grijó — R do Grilo, 25; Marluz — Calç da Picheleira, 140-B-C — Tels P.P.C 720703-728395; Anunciada — R do Vigário, 74 — Tel 866360; Progressiva — R de Santa Marinha, 18 — Tel. 863619; Central do Areeiro — Av. Paris, 2-2-A — Tel 720820, Eusil — R Barão de Sabrosa 104 — Tel 841912; Aliança — Av Almirante Reis 145-B-C — Tel 50487; Dimar — R Conde de Monsaraz, 17-B — Tel 842533; Guerra — R Andrade, 32-36 — Tel 845513; Vieira Borges — R Alexandre Herculano, 28 — Tel. 40536; Rualto, Ld.ª — R do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B — Tel 651721; Imparcial — R General Taborda, 28 — Tel. 680931; Almeida — R Silva Carvalho, 136 — Tel 681726; Condestável — R Coelho da Rocha, 119 — Tel. 666206; Aurélio Rego — Calç da Estrela, 139 — Tel 661758; Restelo — R Duarte Pacheco Pereira, 11-C — Pedrouços — Tel. 610741; Lidia Almeida — Calç. da Ajuda, 170 — Tel. 637318; Santo Amaro — R Filinto Elisio, 29-A-B — Tel. 637070; Probidade — R de Alcântara, 15-A-B — Tel. 638589; Infante Santo — R do Nascimento — Calç Marquês de Olival, 29C — Tel. 661003; Marcos Abrantes, 36-A — Tel. 664238; Oliveira — R D Pedro V, 123-125 — Tel. 37880; Galénica — R das Pretas, 12-14 — Tel 322588; Internacional, Ld.ª — R Aurea, 228 — Tels. 30203-322017 — A —

CONFERÊNCIAS

A realizar:

«O MEU TESTEMUNHO SOBRE AS APARIÇÕES DE FÁTIMA»

No próximo dia 19, pelas 21 e 45, no auditório do Instituto de Estudos Sociais, o Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, profere uma conferência intitulada «O meu testemunho sobre as Aparições de Fátima».

A palestra integra-se no ciclo de conferências promovido pela Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65-100)

GERAL	108,3
METROPOLITANAS	127,9
ULTRAMARINAS	110,7

CÂMBIOS

Países	Compra	Venda
África do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$10	7$30
Dól. de 1 a 2	28$35	28$65
Dól de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$07	$12
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil	$00,8	$01,3
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,1	$48,1
França	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$90	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (lib.)	293$00	303$00
Barra fina	32$70	33$70

OS SUPORTES «TICO» PODEM MUITO BEM SER A SOLUÇÃO PARA OS SEUS PROBLEMAS DE MONTAGEM

Os Suportes «TICO», para montagem de máquinas são feitos de um aglomerado celular especial, que tem sido desenvolvido durante muitos anos de ensaios e experiências. A sua fantástica versatilidade é devida a:

Milhões de células microscópicas contendo ar distribuidas por igual através do material. Resistente a óleos, líquidos combustíveis e água. Rijeza e flexibilidade. Faculdade de manter indefinidamente propriedades amortecedoras. Alto coeficiente de fricção. O método de montagem dos Suportes «TICO» encontra-se agora completamente estabelecido resultando em três vantagens importantes. 1) Proporciona um método extremamente simples e eficiente de fixação e que resulta uma nova concepção de instalação de maquinaria. 2) Uma redução considerável na transmissão de vibração da máquina para o chão e vice-versa. 3) Isto resulta em uma longa vida para a máquina como também a manutenção de precisão durante um longo período. Operários, solos e estruturas de edifícios também beneficiam consideràvelmente com a redução de fadiga.

Representantes exclusivos:

PROINDUSTRIA — Z. Bettencourt da Silva, Lda.
Rua Cais do Tojo, 52-54 — Telefones: 669067 - 8 - 9

★ RÁDIO ★ TELEVISÃO ★

EMISSORA NACIONAL — 1.º programa — 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário — Bol. meteorológico destinado à frota de pesca — Programa da manhã; 8: Noticiário; 9: Noticiário transmitido de Fátima; 9 e 15: Música religiosa; 9 e 30: Chegada de Sua Santidade a Monte Real; 10 e 20: Passagem do cortejo em Leiria; 11: Início da transmissão do Santuário de Fátima — Noticiário; 11 e 30: Chegada de Sua Santidade ao Santuário; 14: «História e Mensagem de Fátima»; 14 e 20: Música de piano; 14 e 30: Onde a terra acaba e o mar começa; 14 e 50: Melodias portuguesas; 15: Noticiário — Para o progresso do País; 15 e 15: Fim de semana; 16 e 15: Emissão infantil; 16 e 45: Música religiosa; 17: Partida de Sua Santidade, do Santuário; 17 e 45: Passagem de Sua Santidade pela Batalha; 18 e 30: Reportagem de Monte Real, da partida, de avião, de Sua Santidade; 19 e 30: Noticiário regional e cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário Sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: «História e Mensagem de Fátima»; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades; 22 e 50: Programa da noite; 24: Noticiário; 1 e 15: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 8: Abertura — Música portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal; 9 e 15: Junção com o 1.º programa; 14: Concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.; 14 e 45: Os fundamentos ideológicos do terrorismo no Noroeste de Angola; 14 e 55: Programa de intercâmbio; 16 e 45: Junção com o 1.º programa; 19 e 30: A Orq. da Suiça Francesa; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música Sinfónica; 21: Pequeno concerto; 21 e 35: Música de harpa; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: «Requiem», de Cherubini; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa em MF 2 — 23: Concerto sinfónico; 23 e 40: Canções de Wolf, pelo soprano Evelyn Lear; 23 e 55: Concerto sinfónico; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

PROGRAMA DE TELEVISÃO

1.º período — 9 e 15: Abertura e Telejornal; 9 e 25: Eurovisão — Fátima — Altar do Mundo Transmissão directa da chegada de Sua Santidade o Papa Paulo VI ao aeroporto de Monte Real e do percurso até ao Santuário da Cova da Iria, donde se transmitem as cerimónias do Cinquentenário da Aparição de Nossa Senhora — Fecho.

2.º período — 17 e 15: Abertura e Telejornal — Reportagem da partida de Sua Santidade o Papa Paulo VI para Roma; 18 e 45: Vida sã em corpo são; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Teledesporto; 20 e 20: Encontro com a vida; 20 e 35: Cartaz TV; 20 e 50: Carrocel Mágico; 21: Folclore; 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 21 e 55: Discorama; 22 e 25: O Maioral; 23 e 50: Telejornal — Fecho.

Telefones:
Trafaria 2493812 — Cacilhas 270064 — Almada 270868
Almada 270220 — P. do Sol 240046
EMPRESA DE CAMIONETES PIEDENSE, LIMITADA
Concessionária das carreiras de:
Cacilhas — Bairro Pombal, Matadouro, P. Sol, Charneca de Caparica, Pinhal do Rei e Trafaria; Trafaria-P. do Sol; Trafaria Pinhal do Rei; Monte de Caparica-Porto Brandão; Monte da Caparica-Banatica; Almada Cova da Piedade e Urbana de Almada
AUTOCARROS DE LUXO PARA ALUGUERES
TRAFARIA

actualidade mundial

NOVA GRANDE DERROTA
dos trabalhistas ingleses em eleições municipais

LONDRES, 12 — O Partido Conservador acaba de obter uma maioria esmagadora de votos nas eleições municipais, nomeadamente nas cidades de Liverpool, Manchester, Nottingham, Leicester, Bradford, Southampton, Bristol e Darlington.

Os Conservadores passam assim a dirigir mais de trinta conselhos municipais tendo ganho 541 lugares e perdido apenas 7. Os Trabalhistas perderam 612 e ganharam 20.

Sòmente em Tamworth lograram os Trabalhistas obter a maioria mas em 15 outras cidades e vilas e até em locais que sempre haviam votado no «Labor» os Conservadores tiveram vantagem.

Depois da viragem a direita registada na eleição da Municipalidade conservadora da região de Londres, o «Labour» perdeu agora as zonas industriais de Liverpool e Manchester.

O Partido Trabalhista afectado pela política económica de Wilson

A Inglaterra e o País de Gales inclinaram-se em massa para a direita na eleição municipal cujos resultados foram declarados hoje.

O Partido Conservador registou vitórias esmagadoras em vilas e cidades de todo o país, expulsando os trabalhistas em muitos dos seus baluartes municipais.

Com 327 resultados declarados de 341 eleições realizadas ontem, os Conservadores tinham capturado hoje mais de 30 cidades e vilas e os Trabalhistas perdido o domínio de outras 15.

Os Conservadores, coroando uma série de vitórias eleitorais desde Abril, obtiveram 522 lugares e perderam sòmente sete. O Partido Trabalhista — afectado pela política económica do Governo — ganhara 20 e perdera 589. Os Liberais ganharam 57 e perderam 34. — ANI, F. P. e R

VISITA OFICIAL DE FANFANI A MOSCOVO

MOSCOVO, 12 — Chegou hoje a Moscovo, em visita oficial, o Ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani, que vem assinar os acordos russo-italianos de turismo e consular.

Em Roma, Fanfani deixou acesa controvérsia diplomática originada pela sua sugestão de que os Estados Unidos ponham termo aos bombardeamentos contra o Vietenão do Norte, sugestão essa que, segundo foi ontem anunciado, provocou a demissão do Embaixador italiano em Washington, Sérgio Fenoaltea. — ANI.

A RAINHA ISABEL II VISITA A ALEMANHA

LONDRES, 12 — A Rainha Isabel irá à Alemanha Federal em 14 de Julho — segundo comunicação oficial.

A Soberana britânica fará esta viagem na qualidade de Coronel-Comandante do Regimento do «Royal Tank», aquartelado em Rhein-Schlem, perto de Soltau. — F. P.

PODEROSO ATAQUE DO VIETECONG A UMA BASE AÉREA NORTE-AMERICANA

SAIGÃO, 12 — Durante quinze minutos, os guerrilheiros do Vietecong atacaram, esta madrugada, a grande base aérea dos Estados Unidos em Bien Hoa. Foram mortos seis homens da força aérea e feridos vinte e nove.

A base foi atingida com 125 foguetões de 140 milímetros, granadas de morteiros de diversos calibres e rajadas de outras armas.

Por outro lado, as forças do Vietenão do Norte atacaram com intenso fogo de artilharia e morteiros a base de artilharia dos fuzileiros navais norte-americanos de Gio Linh, ao sul da zona desmilitarizada entre os dois Vietenãos.

Foi com foguetes de grande poder explosivo, ainda inéditos na região de Saigão, que o Vietecong bombardeou as bases norte-americanas donde partem os aparelhos que colaboram nas operações militares no Vietenão do Sul.

Utilizando, pela primeira vez, projécteis com alcance superior a onze quilómetros, os vietecongs causaram aos norte-americanos prejuízos em material aeronáutico, no valor de muitos milhões de dólares. Pelo menos dois aviões a jacto, cujo custo entra na casa dos milhões de dólares, foram destruídos e mais uns 25 danificados. — ANI.

NIXON ELOGIA O PRESIDENTE DA ARGENTINA

RIO DE JANEIRO, 12 — Vindo de Buenos Aires, chegou ao Rio de Janeiro, a noite passada, Richard Nixon, antigo Vice-Presidente dos Estados Unidos, que realiza uma viagem de boa vontade através dos países latino-americanos.

Nixon vai hoje a Brasília, a fim de conferenciar com o Presidente Marechal Costa e Silva e, no domingo segue para o México.

Em Buenos Aires, o antigo Vice-Presidente dos Estados Unidos, conferenciou com o Presidente Onganía, durante quarenta minutos, no palácio presidencial.

À saída, Nixon disse aos jornalistas: «Onganía é um dos melhores dirigentes políticos que eu tenho conhecido e é, realmente, o homem de que a Argentina necessita neste momento.» — ANI.

EM HONG KONG
VIOLENTAS MANIFESTAÇÕES
provocadas por chineses maoístas contra as autoridades britânicas
■ A guarnição militar inglesa está pronta a intervir

HONG KONG, 12 — Centenas de elementos da polícia de choque de Hong Kong foram mobilizados para manter a ordem em diversas zonas da cidade onde, nestes dois últimos dias, se têm verificado graves incidentes.

A guarnição militar inglesa está igualmente pronta a entrar em acção.

Além de outros e graves desacatos, os manifestantes incendiaram um autocarro de dois andares e impediram os bombeiros de exercer a sua missão. Camiões, quiosques e os abrigos nas paragens de autocarros foram também incendiados.

Hoje, milhares de chineses levaram a cabo violentas manifestações no bairro de Kowloon, durante as quais, entoando estribilhos em louvor de Mao Tsé-Tung, incendiaram autocarros e automóveis, derrubaram postos de sinalização de trânsito e praticaram vários apedrejamentos.

Foi este o segundo dia consecutivo de actos de violência em Hong Kong, e a polícia teve de carregar sobre os manifestantes com granadas de gases lacrimogénios, bastões e balas de madeira.

As desordens tiveram lugar, principalmente, no sector industrial de San Po Kong, no bairro de Kowloon.

Já ontem se tinham verificado manifestações, que descambaram em actos de violência, e, esta noite, teve novamente que ser imposto o recolher obrigatório devido a novas desordens.

Para dominar, hoje, os manifestantes, tiveram de intervir 600 homens das forças de choque da Polícia. Ontem foram presos 127 manifestantes e ficaram feridos, pelo menos, 14. Registaram-se fogos postos em vários locais e todas as escolas do bairro de Kowloon encontram-se encerradas.

Os jornais comunistas acusam as autoridades de «repressão sangrenta»

Os dois principais jornais comunistas de Hong Kong atacam o Governo e afirmam que «há milhares de patriotas feridos».

O jornal «Ta Kung Pao» acusa as autoridades britânicas de «repressão sangrenta» e ataca o governador, Sir David Trenche. Depois de afirmar que «as atrocidades do Governo de Hong Kong estão a aumentar», acrescenta que o governador «cometeu um erro e deu lugar a graves consequências».

O jornal «Wen Wei Pao» acusou Sir David, de ser «o principal culpado da repressão e de ter premeditado uma série de atrocidades».

Cartazes condenando «o imperialismo britânico» e pedindo a todos os chineses que se unam e lutem até ao fim, foram colados nos autocarros, por um grupo de trabalhadores dos serviços de transportes, também com braçadeiras maoístas.

Um informador do Governo declarou ser uma circunstância muito infeliz o facto da aplicação da lei pelas autoridades ter sido interpretado, em certos círculos, como uma acção empreendida de acordo com o Governo contra as organizações das esquerdas.

Depois de ter entrado em vigor o recolher obrigatório, a Polícia ainda continuava a lutar para dominar a multidão na área de San Po Kong. — ANI e R.

ACORDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O GOVERNO BELGA E O S. H. A. P. E.

BRUXELAS, 12 — O Governo de Bruxelas e o Supremo Comando Militar Aliado na Europa (S. H. A. P. E.) assinaram hoje um acordo que define as relações entre o Estado belga e o Quartel-General das Forças da O. T. A. N., recentemente transferido da França para a Bélgica. — ANI.

O PRESIDENTE-ELEITO DA ÁFRICA DO SUL CONTINUA EM ESTADO DE COMA

CIDADE DO CABO, 12 — O Presidente eleito da África do Sul, Dr. Eben Donges continua em estado de coma há trinta horas, em consequência da hemorragia cerebral que sofreu.

Os médicos procederam a uma operação de traqueotomia para lhe permitir respirar melhor, mas apesar disso o seu estado é considerado muito grave.

O estadista encontra-se hospitalizado nesta cidade sob constante vigilância de uma equipa de médicos, mas de momento não está prevista qualquer nova intervenção cirúrgica. Só como último recurso os médicos efectuarão uma trepanação para aliviarem a pressão sobre o cérebro. — R.

A BATALHA DAS IDEIAS
A JUSTIÇA E A PAZ

GOSTO de abrir e ler livros velhos, desbotados, que às vezes se encontram nos mostradores das livrarias, e que contêm as verdades do seu tempo. Colhe-se deles uma filosofia sã, como a que Jacques Bainville resumia nesta fórmula: — «Tudo andou muito mal sempre...». E, na verdade, vendo, no decurso dos tempos, as queixas dos contemporâneos, a nostalgia que sentem do passado, os sonhos que arquitectam para o futuro, temos de reconhecer que os homens não estão contentes com o presente.

Entretanto, se os homens jamais chegaram a um estado plenamente satisfatório, os pensadores mais profundos reconheceram as condições desse estado, e as sociedades vieram a ter equilíbrios, mais ou menos satisfatórios, consoante respeitavam essas condições ou não.

Acabo de ler, a propósito, uma bela página de Henri Lasserre, autor do livro Notre-Dame de Lourdes, *que revolvera o século XIX, reconduzindo à Fé centenas de milhares de almas, e, ao mesmo tempo, fazia dum escritor católico um grande apóstolo.*

O livro de que falo é político, data de 1873 e, numa capa triste, cinzenta, trata Da Reforma e da Organização Normal do Sufrágio Universal. *Nesse tempo, ainda se tinham muitas ilusões quanto ao sufrágio popular, mas ver-se-á como já os seus principais vícios eram notados, e como a experiência não fez senão confirmá-los.*

Abre o livro de Henri Lasserre com esta bela página de filosofia política:

«A justiça e a paz são duas amigas íntimas. Assim se exprime Bossuet na magnífica simplicidade da sua linguagem. Todavia, se ousamos acrescentar ou modificar na afirmação deste grande homem, diríamos que a justiça e a paz, unindo-se realmente entre si por intimidade indissolúvel, não se unem precisamente à maneira de duas amigas, nem ainda à maneira de duas irmãs, mas, antes, como mãe e filha, ou, servindo-me da linguagem metafísica, como causa e efeito, como princípio e consequência. Onde reinar a justiça, logo a paz vem fixar a sua morada. E, quando a paz se vai, foi porque antes se expulsou a justiça.»

E Henri Lasserre diz que até podia reinar paz aparente nos Estados, que não era a paz. Dizia ele: — «Com efeito, assim como em Mecânica, há o equilíbrio instável e o equilíbrio estável, assim nos Estados há duas pazes diferentes, que se parecem uma com a outra exteriormente, e a observação superficial dos povos é levada a confundir.

A paz falsa e instável dura, às vezes, algum tempo. A habilidade duma política, a mão de ferro dum déspota, as combinações engenhosas duma Constituição, tudo isto a pode fazer durar. Resiste a tal ou tal acidente, mas sempre acaba por vir um acidente que revolve tudo. O edifício estava assente na areia, na inteligência, na força, ou seja no homem.

A paz prometida na justiça é, pelo contrário, paz estável. No interior, nada a faz aluir; no exterior, nada a pode destruir. Assenta na rocha, na verdade, em Deus (...). Por terem esquecido isto, e terem confiado simplesmente na sua habilidade e na sua força, os hábeis e os fortes perderam o Mundo. São os justos que o hão-de salvar.»

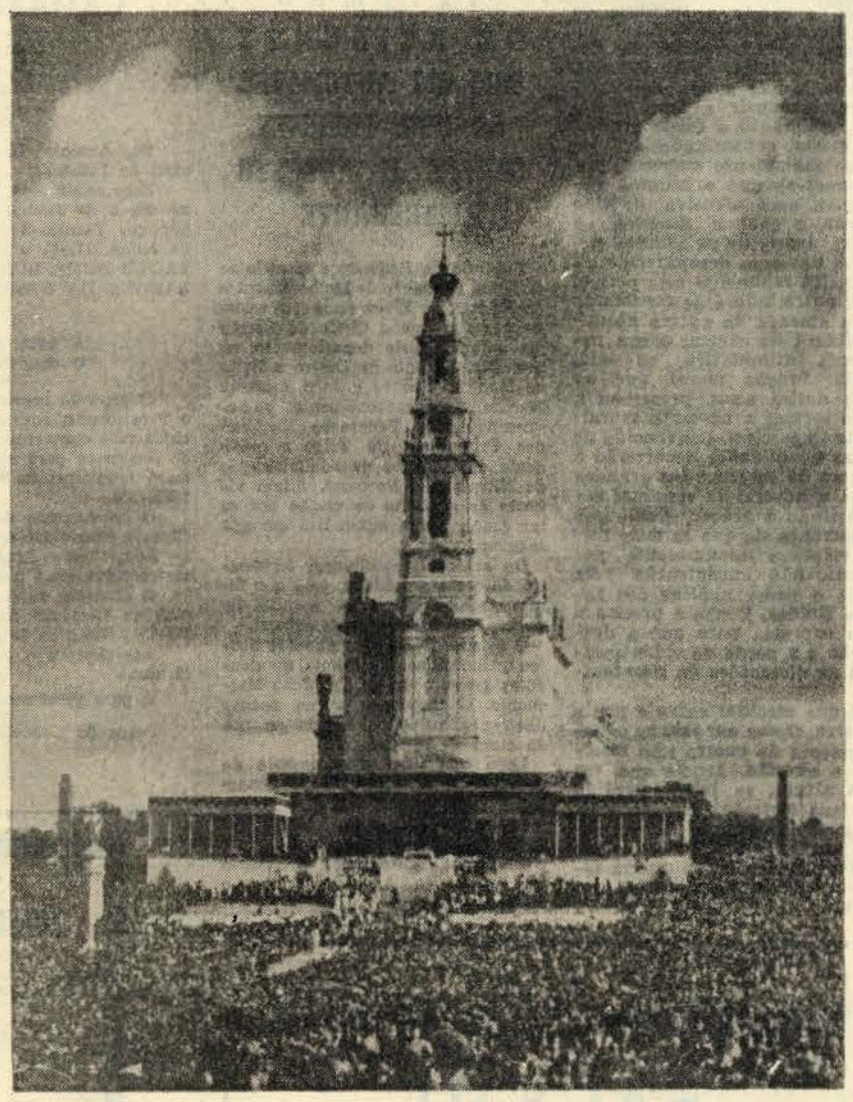
Eis a página que, ao acaso das minhas leituras, meus olhos leram, nas vésperas da vinda de Paulo VI a Fátima, onde Ele tenciona orar pela Paz. Pensei que houvesse coincidência no caso, pelo menos curiosa, e que não havia de a guardar só para mim.

J. P. D'ASSAC

ANDARES NO ESTORIL
VENDEM-SE
OS QUE RESTAM DOS BLOCOS 1, 2 E 3

BLOCO 1 – (todo vendido)
BLOCO 2 – para venda do 1.º ao 5.º andar
BLOCO 3 – 2.º e 3.º andar lado Dt.º

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.
PRÉDIOS de 7 pisos – Zona de convívio no último andar – Este c/salão de festas, cozinha, W C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.
ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, c/ fogão de sala e roupeiros.
De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.
Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.
TRATAM OS PRÓPRIOS – GIL E COSTA, LDA. – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, COM ESCRITÓRIOS EM LISBOA NA RUA DE S. MAMEDE AO CALDAS, 6, 2.º, ESQ. – TELEFS. 86 08 77 – 86 58 15 E 87 06 69.
MOSTRA NO LOCAL – ESCRITÓRIOS NO ESTORIL – RUA DOS CEDROS (JUNTO AO HOTEL PARIS) – TELEF. 26 15 88, ONDE PODEM SER CONSULTADAS MAQUETAS E DESENHOS EM PORMENORES.



Com alegria me sirvo, na minha alocução pela Rádio, duma maravilhosa descoberta do espírito humano, que vence todas as distâncias, sem se eliminar.

(*S. S. Pio XII — alocução no encerramento do Ano Santo em 1951*)

Presente já em 1951 na Cova da Iria, TELEFUNKEN orgulha-se de uma vez mais assegurar a reprodução e amplificação de todas as cerimónias, ao mesmo tempo que, em casa de cada um, garante uma perfeita recepção radiofónica e televisionada do cinquentenário das aparições.

TELEFUNKEN

AEG Lusitana de Electricidade, SARL
Lisboa Porto

OS SINOS REPICARÃO FESTIVAMENTE

DE FORMA ALGUMA QUEREMOS ESTAR AUSENTES DE TÃO JUBILOSO E MEMORANDO ACONTECIMENTO DE QUE FICARÁ LEMBRANÇA PARA TODO O SEMPRE

— PALAVRAS DA CARTA DO SUMO PONTÍFICE AO CARDEAL D. JOSÉ DA COSTA NUNES

FÁTIMA, 12 de Maio

FOI revelado hoje, em Fátima, o texto da carta enviada pelo Papa ao Cardeal D. José da Costa Nunes, quando o nomeou Legado «a latere» para as Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições. É o seguinte:

Ao nosso amado filho, saúde e Bênção Apostólica.

Lindas coisas têm dito de ti, na Cova da Iria: e o nome de Fátima, situada não longe de ti, antes obscuro e pouco conhecido, já de há muito corre dum extremo ao outro do Mundo, louvado e difundido por meio da palavra e dos escritos dos homens.

E isso deu-se por graça e magnificência da Bem-Aventurada Virgem Maria, para que a solidão exultasse e desabrochasse como lírio; e aconteceu providencialmente que, na terra deserta e árida, jorrasse uma nascente limpida e abundante, um tesouro precioso, uma fonte de água viva a difundir e a derramar ao longo e ao largo a abundância do amor maternal.

Estas honras da Grei portuguesa, em que tantas vezes recolhidamente meditamos, pudemos recordá-las com a maior atenção e o maior carinho, ao recebermos do nosso bem amado filho, Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, e dos nossos veneráveis irmãos, os restantes Bispos de Portugal, a mensagem que Nos tornava cientes de que, no próximo mês de Maio, se iriam celebrar na Fátima as solenes comemorações do Quinquagésimo Aniversário da data em que ali se começou a prestar singular culto à Bem-Aventurada Virgem Maria.

Consideramos essas celebrações dignissimas da Nossa aprovação, e de forma alguma queremos estar ausentes de tão jubiloso e memorando acontecimento, de que ficará lembrança para todo o sempre.

É por isso que, acedendo de boa vontade aos desejos que Nos foram manifestados, te escolhemos a ti, Nosso amado filho, e te nomeamos e constituimos Nosso Legado *a Latere*, a fim de, como Nosso representante, presidires às festas e assembleias que, no próximo mês de Maio, se realizam na Fátima. Por bem sabermos que, além de outras partes dignas de louvor, és dotado de notável e reconhecida devoção à Mãe de Deus e dos homens, e tens o maior empenho de A engrandecer, temos a certeza absoluta de que te irás desempenhar admiràvelmente desta gravissima missão, com honra e frutuosa piedade: isto será também para ti uma das maiores honras, que sempre recordarás com prazer por toda a tua vida.

No desempenho desta missão, e com a conhecida fluência da tua palavra, cheia de calor e de entusiasmo, incumbe-te na realidade o dever de jubilosamente louvares e exaltares ao máximo a Maria, Mãe de Cristo, como esplendorissima aurora da qual nasceu o Sol da Justiça, fundamento sólido da confiança do género humano e causa da sua perpétua alegria, milagre de inefável formosura no plano da natureza e da graça, coroa dos santos, Rainha do Mundo, coluna da fé ortodoxa, Mãe da Igreja, perene auxiliadora e salvadora do povo de Deus.

Se na realização desta tarefa te vier qualquer hesitação, lembra-te de que, por maiores que sejam, não há poema, nem agradecimento, nem cântico de louvor dignos de tamanha perfeição e grandeza.

Para dares mais ardor ao seu jubiloso cantar, exorta a grande multidão dos seus ouvintes, dizendo-lhes:

— Engrandecei comigo a Santa Mãe do Verbo Encarnado e Senhora nossa: «Tu és a glória de Jerusalém, Tu a alegria de Israel e a honra do nosso povo» («Judith», 15, 10).

Não é verdade que, com profético conhecimento do futuro, a própria Virgem Mãe de Deus anunciou: «Eis que doravante todas as gerações Me proclamarão Bem-Aventurada» («Lc.», 1, 48).

Os factos comprovam brilhantemente a profecia.

Não há dúvida alguma de que, em todo o Mundo, se Lhe presta culto singular, e de que à porfia se Lhe rende preito de veneração, com templos e oratórios, festas, invocações, promessas, esplêndidas obras de arte e composições musicais: e até agora o acontecimento hodierno vem confirmar a profecia.

É Nosso ardente desejo e voto que, ao celebrarem-se na Fátima estas solenidades, se elevem e ressoem as mais puras e vigorosas palavras a louvar com amor a excelsa Rainha dos Anjos e dos homens, inserindo-se assim em uníssono neste coral dos séculos.

E enquanto houver Anjos e homens, enquanto Cristo for vivo, enquanto houver Deus, permanecerá para sempre, eternamente, o Teu Nome, a Tua glória, a Tua honra, ó Maria!

Mas que seja Ela mesma a iniciar e a dirigir o coro, de forma que n'Ela se fundam num só os nossos cânticos de louvor e acção de graças à Divina Majestade: «Haja em cada um a alma de Maria; tenha cada um o Seu espírito para exultar em Deus» (S. Ambr. «Expositio Evang. sec. Luc.», lib II, v. 26; PL. 15, 1042).

E será óptimo que, pela sagrada penitência, obedecendo à ordem da Mãe, se obtenha o perdão dos pecados. Bem sabemos que aos homens de hoje não se lhes dá de penitência: pecam de forma insolente e não querem saber de remediar o pecado. Será, contudo, muito oportuno, e até muitíssimo necessário que lhes faças fervorosa e ardente exortação a que reparem os pecados cometidos, a fim de se livrarem do perigoso abismo e evitarem de cair na ruina e destruição iminentes. É, na verdade, a que realizemos isso com preces e lágrimas, que nos exorta com veemência aqui do Evangelho: «Se não fizerdes penitência, todos... perecereis» («Lc.», 13, 3).

Acolhamo-nos, pois, depressa, com lágrimas e confiança, ao trono de graça que em Cristo nos está preparado (cf. «Hebr.», 4, 16), a fim de que, pela intercessão da Mãe de misericórdia, se alcance clemência para os pecadores, perdão para as culpas, e se transforme em jubilosa paz o que nos causa fundado terror.

Não queremos deixar de acrescentar, o que é de muito alento para o afervoramento espiritual e fortalecimento da fé católica, isto é, que a Santa Igreja, servindo-se do poder conferido por Cristo, de andar por cima de serpentes e escorpiões e de todas as potestades inimigas (cf. «Lc.», 10, 19), continue intacta e vitoriosa. Na verdade, com tão numerosas, tão árduas e tão difíceis empresas no meio das quais se encontra no tempo actual, se algum dia, antes, precisou do auxílio d'Aquela que com o Seu pé virginal, sempre esmagou e esmagará a cabeça da serpente antiga, mais precisa hoje do auxílio da que é a fomentadora da paz, a intercessora da vitória certa e a obtentora do triunfo.

Todos, pois, em tão graves circunstâncias, amem e venerem o Coração Imaculado da Bem-Aventurada Virgem, sacrário de todas as virtudes, santuário de místicas elevações, fonte inexaurivel de bondade, de misericórdia e de graça; esforcem-se por apressar o Seu indubitável triunfo; e, à imitação do Seu, procurem também um coração puro e firme, e, na posse dele, decidam-se a combater pela nobilissima causa do Evangelho, a sacrificar-se, a servir e, por isso, a consagrar-se a si mesmos a este serviço, que vale muito mais do que reinar: «Ó Senhor, eu sou Teu servo, o Teu servo e o filho da Tua serva» («Salmo», 115, 16). É nesta ordem de ideias que hás-de falar aos que na Fátima se juntarem em honra e louvor da Bem-Aventurada Virgem Maria, como mensageiro e intérprete dos votos que, com repetidas preces, fazemos subir até junto de Deus, pedindo-Lhe que não fiquem frustradas a Nossa expectativa e esperança de bom êxito, e que produzam os mais abundantes frutos para alegria e aumento da fé.

Como penhor destes dons celestiais, com a maior estima, te concedemos a Bênção Apostólica, a ti, amado filho, e aos Nossos amados irmãos, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, o zelosissimo Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, e a todos os outros Bispos, Autoridades, Sacerdotes e Fiéis, nacionais e estrangeiros, que se juntarem para tomar parte nas solenidades da Fátima; e, todos unidos e à porfia, renderem à Virgem Mãe de Deus as homenagens da Sua piedade filial.

Roma, junto de S. Pedro, 15 de Abril de 1967. IV ano do Nosso Pontificado.

PAULO VI, PAPA

MILHÃO E MEIO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.ª)

honras militares da praxe e tocou os hinos pontifício e de Portugal.

Depois formou-se o cortejo, que se encaminhou para a Capelinha das Aparições, onde D. José da Costa Nunes orou durante alguns momentos para depois se dirigir para o altar exterior da Basílica.

Foi com muita dificuldade que o cortejo do Cardeal Legado conseguiu ir da Cruz Alta até à Capelinha das Aparições, pois a multidão de fiéis era mais compacta a essa hora. Milhares de pessoas ajoelharam e quiseram beijar o anel do Cardeal D. José da Costa Nunes, que a todos lançava a bênção.

Entretanto, pelos altifalantes, dizia-se: «Está a chegar o Cardeal Legado de Sua Santidade. Abençoado seja». A multidão acompanhava em coro: «Abençoado seja!»

Uma vez chegado ao altar exterior da Basílica, o Cardeal D. José da Costa Nunes foi saudado pelo Bispo de Leiria, que lhe manifestou a alegria da sua diocese, de todos os fiéis portugueses, em suma, de todos os peregrinos de Fátima, em o receberem como representante do Santo Padre nesta peregrinação de Maio de 1967.

O Sr. D. João Pereira Venâncio disse a certa altura:

«Vossa Eminência é realmente, pela vida longa e ofertada em toda a parte ao serviço dos homens e da Santa Igreja, uma pregação viva, como nós também devemos pôr tudo que temos e o que somos ao serviço de Deus e Sua Mãe, e da Santa Igreja. Através do Mundo aonde chegou o nome e a influência de Portugal missionário e pioneiro, chegou a presença de V. Ex.ª, e pode assim recordar e ser testemunha viva das benemerências da nossa terra, das suas glórias indesmentidas.»

Em resposta o Cardeal D. José da Costa Nunes proferiu as primeiras palavras dirigidas aos peregrinos de Fátima. O Cardeal Legado do Papa afirmou, em determinado passo:

«Portugal inteiro rejubila com a insigne honra da presença do Chefe Supremo da Igreja Universal, que certamente levará da sua visita a Fátima — Terra de Santa Maria — uma recordação imperecível.

Agradeçamos a Nossa Senhora tal honra, e peçamos-Lhe que proteja sempre o Grande Pontífice, que tanto lustro dá à Santa Igreja, que tanta necessidade tem das luzes e graças do céu, nesta hora conturbada que o mundo atravessa».

E concluiu o Cardeal Legado:

«Enviado por Sua Santidade o Papa Paulo VI, felizmente reinante, que amanhã todos nós teremos a suprema alegria de ver aqui, vou dar-vos a minha bênção. Que ela seja um penhor de graças que o céu espalhe sobre vós, sobre vossas famílias, os vossos lares e todos os que vivam perto dos vossos corações».

O Sr. D. José da Costa Nunes lançou depois a bênção à multidão de fiéis reunidos em Fátima, e cujo número aumenta de momento a momento.

Segundo nos declarou alguém ligado à Reitoria do Santuário, pervê-se para amanhã uma enchente de fiéis como até agora nunca foi registada. Esta noite, cerca das 21 horas, segundo algumas opiniões, já se encontram aqui milhão e meio de fiéis, continuando a ser grande o número dos que ainda se dirigem à Cova da Iria.

A procissão das velas

Cerca das 22 horas começou a **recitação do Terço, que a multidão** de fiéis que enche o Santuário reza com fervor.

Após a Hora Santa, à qual pregou D. Domingos Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria, foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento, a que se seguiu a Procissão das Velas, cerimónia sempre cheia de beleza impressionante, não só pelo seu espectáculo, como pelas demonstrações de grande fervor religioso.

Quando o carrilhão da Basílica assinalou a meia-noite, fazendo ecoar a Ave-Maria tocada nos seus sinos de bronze, de novo se ouviram as preces à Virgem de Fátima, em uníssono de milhares de vozes.

E durante toda a noite, milhares de fiéis mantiveram-se em oração e penitência no enorme recinto do Santuário, repleto de gente de todas as condições sociais e irmanada pela mesma fé.

SERÁ OFERECIDA a Sua Santidade uma imagem de N.ª S.ª da Esperança

Dado o enorme interesse das reportagens publicadas na Imprensa portuguesa nos últimos dias, acerca da presença do Sumo Pontífice em Fátima, a TAP passou a enviar uma colecção dos jornais diários para ser entregue na Secretaria de Estado do Vaticano, para conhecimento do Papa Paulo VI.

Foi enviada também com a mesma intenção, uma cópia do filme de Jean Manzon «Portugal do Meu Amor», que faz uma síntese muito completa do nosso país.

Foram ainda remetidas várias publicações ilustradas para consulta de Sua Santidade.

A TAP, logo que foi incumbida de efectuar o transporte do Sumo Pontífice e respectiva comitiva, transferiu temporàriamente para Roma o seu actual delegado na Alemanha e Austria, Sr. Joaquim Carvalho, que se tem mantido em contacto permanente com a sede da Companhia e com a Secretaria de Estado do Vaticano. Foram também enviados para Roma os Srs. Mário Flores e Manuel Barbeiro

A convite da administração da companhia, deslocaram-se a Lisboa, para assistir às cerimónias de Fátima, os delegados da TAP nas cidades de Luanda, Beira, Lourenço Marques, Porto, Faro, Funchal, Ponta Delgada, Bissau, Madrid, Las Palmas, Paris, Bruxelas, Londres, Genebra, Copenhaga, Joanesburgo, Rio de Janeiro, Nova Iorque e Francfort.

Todos eles seguiram, hoje de madrugada, para Monte Real, em autocarro cedido pelas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca, por determinação excepcional do Secretário de Estado da Aeronáutica. Em Monte Real juntar-se-ão ao grupo de empregados da TAP que espera receber uma bênção especial do Papa.

No voo para Monte Real, o presidente do conselho de administração da companhia fará entrega a Sua Santidade de uma miniatura, em prata, da imagem de Nossa Senhora da Esperança, existente em Belmonte, acompanhada de uma mensagem em pergaminho iluminado.

PAULO VI — UM DOS MAIORES PAPAS DO NOSSO SÉCULO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.ª)

Pio XII e embora Mons. Montini ainda não cingisse a púrpura cardinalícia, não faltavam os que apontavam a sua candidatura como sendo ele o homem capaz de continuar a obra do «Pastor Angélico».

Efectivamente, quando em 19 de Junho de 1963 os cardeais se reuniram em Conclave, para eleger o sucessor do bom Papa João, não foram precisos grandes trabalhos, nem complicadas combinações, para pôr termo à viuvez da Igreja. No dia 21, e há quem diga que já na véspera assim era, o Cardeal Montini estava eleito Papa, ao que se diz, por unanimidade. Só o eleito terá votado, como é praxe, no Decano do Sacro Colégio, neste caso, o Cardeal Tisserant.

Por isso, quando o Cardeal Alfredo Octtaviani pronunciou, do balcão de honra da Basílica de S. Pedro, o ritual «Papam habemus» e a seguir lhe pronunciou o nome, a multidão aglomerada na praça, embora aplaudindo calorosamente, não ficou surpreendida. Todos esperavam aquele resultado.

Explicou-o, aliás, o Cardeal Tisserant quando escreveu:

«João Baptista Montini foi preparado pela Providência para as funções que os seus pares lhe impuseram sob a inspiração do Espírito Santo.»

Nascido do casal profundamente cristão e católico, tal qual era o do Dr. Jorge Montini, advogado e jornalista, director do diário de Bréscia «Il Cittadino», e D. Judite Alghisi, Paulo VI, que viu a primeira luz da vida em Concesio, em 26 de Setembro de 1897, era o segundo filho do matrimónio. Seu irmão mais velho, Luís, seguindo a tradição da família, fez-se advogado e repartia o seu tempo entre a profissão e as obras católicas. O mais novo é médico, ainda, em Bréscia.

João Baptista foi, apenas com seis anos, para o Colégio dos Jesuítas da sua terra natal, cursando ali os preparatórios, com grande distinção, sendo sempre o primeiro da sua classe. Do Colégio dos Padres da Companhia, passou ao Liceu Arnaldo de Bréscia, onde fez os estudos secundários, sendo sempre também o primeiro do seu curso.

Tinha quatorze para quinze anos, quando decidiu fazer-se sacerdote, pelo que passou a frequentar, como externo, mercê da sua precária saúde, o seminário diocesano.

Terminado o curso, foi ordenado sacerdote em 29 de Maio de 1920, após o que, por decisão do seu bispo, seguiu para Roma, para o Seminário Lombardo, iniciando, então, os estudos de Filosofia na Universidade Gregoriana, ao mesmo tempo que frequentava a Faculdade de Letras da Universidade de Roma.

Em 1921, Mons. Pizzardo, então substituto da Secretaria de Estado do Vaticano, chamou-o para a Academia dos Nobres Eclesiásticos. Simultâneamente, iniciava na Universidade Gregoriana o estudo do Direito Canónico, que interrompeu para seguir como adido da Nunciatura, para Varsóvia. Aqui trabalhou ao lado do Núncio, que era então Mons. Aquiles Ratti, o futuro Pio XI. De volta a Roma continuou os estudos na Academia dos Nobres, até que Mons Pizzardo, em Outubro de 1924, o levou para a Secretaria de Estado como minutante.

Nesta altura e também por indicação deste prelado, foi nomeado assistente eclesiástico da Federação Universitária Católica de Itália. No seu ofício de membro da Secretaria de Estado, Mons. Montini teve ocasião de estreitar um maior contacto com os grandes Papas que foram Pio XI e Pio XII. Tal qual como mais tarde entraria na intimidade de João XXIII, quando este Patriarca de Veneza e ele Arcebispo de Milão.

Em 1937, Pio XI, que muito o admirava, nomeou-o substituto da Secretaria de Estado. Estava, então, nos quarenta anos. Simultâneamente, acumulava a função burocrática com um inteligente labor social de apostolado, quer entre os estudantes que faziam parte das conferências de S. Vicente de Paulo, que actuavam nos bairros mais pobres e miseráveis de Roma, quer por meio da Imprensa e da actividade editorial — deve-se-lhe a fundação da Editorial Stadium em 1947. Entretanto, publicava também livros notáveis, como «A Vida de Cristo», «Introdução ao estudo de Cristo» e «Consciência universitária».

Na Academia dos Nobres era, desde 1931, professor de História da Diplomacia Pontifícia.

Morto o Papa Ratti, eleito Pio XII, Mons. Montini foi confirmado no cargo de substituto da Secretaria de Estado. Após a morte do Secretário de Estado, o Cardeal Luís Maglioni, em Agosto de 1941, o Soberano Pontífice entendeu não lhe nomear sucessor e confiou a Secretaria de Estado aos Mons. Montini e Tardini, que, em 1952, foram nomeados pró-secretários de Estado para as suas respectivas missões de Negócios Eclesiásticos Extraordinários e Ordinários.

Grande colaborodor

O labor de Mons. Montini — como já se escreveu — não pode separar-se do do Pontífice que o teve como colaborador íntimo e fiel intérprete das suas directrizes num período histórico tão dramático, agitado e difícil como o da segunda guerra mundial e o do pós-guerra, com as enormes dificuldades e transtornos na vida dos povos e na ordem internacional.

Em determinado momento, Pio XII entendeu possível dispensar a colaboração de Mons. Montini na Secretaria de Estado e quis fazê-lo Cardeal, bem como a Mons. Tardini. Mons. Montini, como o seu colega Tardini, pediu escusa ao Papa, afirmando que havia outros prelados com mais direito a tão grande distinção. Pio XII conformou-se com a humildade da recusa dos seus pró-secretários, mas pouco tempo passado nomeou o actual Pontífice para sucessor do Cardeal Shuster na arquidiocese de Milão, anunciando a sua intenção de o sagrar bispo, o que não pôde de facto realizar, mercê do seu precário estado de saúde, que o obrigava a guardar o leito. Encarregou, porém, o Cardeal Tisserant a fazê-lo como seu representante. O Deão do Sacro Colégio teve como consagrantes o Bspo de Bréscia, D. Tredie, e o auxiliar de Milão, D. Bernareggi. A sagração do novo Arcebispo de Milão realizou-se em S. Pedro, no dia 12 de Dezembro de 1954.

Em Milão, Mons. Montini breve conquistou a simpatia e adesão de todos os seus diocesanos, apesar da diocese ser das mais difíceis de governar, deixando do seu pontificado na Sé de S. Carlos Barromeo, memória imperecível.

Em 1958, o Papa João XXIII que muito o admirava, colocou o seu nome à cabeça dos novos cardeais que nesse ano criou.

Mais tarde, quando o Papa Roncali decidiu convocar um Concílio Ecuménico, o Vaticano II, fez do Cardeal-Arcebispo de Milão o seu mais íntimo e prestimoso colaborador, mandando-o vir para Roma e hospedando-o nos Palácios Apostólicos, para melhor poder dispor da sua assistência.

A eleição para Papa

Mal João XXIII faleceu, na madrugada de 31 de Maio de 1963. Com a notícia do triste desenlace logo o nome do Cardeal Montini começou a circular como o do possível sucessor do Papa Roncalli.

Reunido o Conclave para eleição do novo Papa, em 19 de Junho seguinte, logo no dia 21 era proclamada a eleição do Cardeal-Arcebispo de Milão, que declarou tomar o nome de Paulo VI. Diz-se que o actual Pontífice foi eleito por unanimidade, isto é, por 79 votos, visto o Conclave ser composto por 80 purpurados e o voto do eleito ter ido para o Cardeal Tisserant.

Na sua primeira rádio-mensagem ao Mundo, o novo Papa marcou as directrizes que seriam as do seu Pontificado: Concílio, Paz, Justiça social e unidade cristã.

Ao falar, dias depois, ao Clero romano, Paulo VI acentuou:

«A nossa missão é dar ao Mundo moderno um aspecto cristão vivo e novo.»

Este programa tem-no o actual Pontífice cumprido inteiramente.

A forma como orientou e concluí o Concílio Vaticano II; as suas Cartas Encíclicas dirigidas ao mundo cristão e não cristão; os seus numerosos discursos; os seus constantes apelos à paz entre os povos, as suas viagens ao estrangeiro, principalmente à Terra Santa e às Nações Unidas e agora a Fátima, são de tanto prova eloquente.

A amizade do Papa por Portugal e os portugueses

Paulo VI tem, durante o seu já notável e benemérito Pontificado, distinguido o nosso país de forma que não pode deixar de determinar a gratidão unânime de todos os portugueses.

No acto solenissimo da sua coroação, logo Paulo VI, entre as línguas que usou para agradecer a presença das várias embaixadas estrangeiras, serviu-se da portuguesa, recordando Fátima e a sua enorme repercussão no Mundo do nosso tempo.

Tempo passado, a primeira diocese criada pelo actual Pontífice foi a do Luso, na nossa província de Angola. Ao mesmo tempo elegeu para seu prelado uma grande figura de missionário português que quis fosse sagrado pelo Núncio Apostólico seu representante entre nós, uma consagração mais que evidente do nosso esforço civilizador no Mundo de todos os tempos.

Pode dizer-se que ia ainda nas primícias do seu Pontificado, quando em 17 de Novembro de 1963, o sucessor de João XXIII visitou a igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma, a primeira igreja estrangeira da Cidade Eterna que teve a honra de receber o Sumo Pontífice.

O histórico acontecimento determinou uma Mensagem de saudação e agradecimento do Chefe do Estado português que o Padre Santo agradeceu no discurso que pronunciou, lembrando a nossa História, acentuando que o espírito de Fé ardente que embebeu os portugueses desde o seu berço, após a criação da Escola Náutica de Sagres, onde os discípulos do Infante D. Henrique se preparavam para dar novos mundos ao Mundo.

Após recordar as gloriosas figuras de Santo António de Lisboa e do Padre António Vieira, o Papa dirigiu-se aos seminaristas portugueses do Colégio, dizendo-lhes paternalmente:

«Em vós, amados filhos, a Igreja tem grande esperança, propondo-vos como exemplo as eximias virtudes de Santo António, a sua santidade, o seu amor às almas, a sua dedicação total a Cristo. Fazemos votos ardentes para que vós sejais paladinos do ideal do grande Santo, guardando nos vossos corações as palavras do Apóstolo *Sic nos existimet homo ut ministros Christi et despensatores mysterium Dei.*

Implorando de Deus as mais preciosas graças sobre todos vós, as vossas famílias e a vossa pátria, concedemos-vos de todo o coração a nossa paternal bênção apostólica.

*

Decorridos meses, Paulo VI dirigia nova mensagem aos portugueses, para encerrar as comemorações do Centenário do Santuário do Sameiro, comemorações a que se dignara presidir, na pessoa do seu Cardeal-Legado, o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

A iniciar a histórica mensagem, dizia o Papa:

«Portugal, filho bem amado da Igreja Católica, deu testemunho da sua fé, desde os alvores da sua existência. Já no berço de Guimarães propôs-se o ideal da expansão do Cristianismo, juntamente com a dilatação do seu reino.»

Depois:

«Mas amados filhos e filhas de Portugal fidelissimo, vós sois herdeiros de uma gloriosa história missionária. Levantai uma prece, juntamente connosco à Virgem Santíssima para que ela suscite nas vossas famílias cristãs, vocações missionárias, santas e zelosas, que trilhando os caminhos dos vossos antepassados levem à África, à Ásia, à América Latina, a luz do Evangelho. Há tantas almas sequiosas da verdade e os operários do Senhor ainda são tão poucos.»

E terminou:

«Em penhor deste vosso voto concedemos ao digno Legado Nosso, aos veneráveis irmãos, clero e religiosos, ao Excelentíssimo Presidente da República, ao Excelentíssimo Chefe e membros do Governo, a todos os amados filhos de Portugal, a Nossa paternal bênção apostólica.»

Quando, em Agosto de 1964, recebeu uma peregrinação de seiscentos portugueses, a quem concedeu uma audiência especial, o Papa Paulo VI disse-lhes:

«Sois filhos de uma nobre Nação que tanto se distinguiu pelos serviços prestados à Igreja, abrindo os caminhos do Mar aos seus intrépidos missionários, portadores do Evangelho de Cristo, aos povos dos remotos países do Oriente - do Ocidente.»

Pondo termo às suas considerações:

«E como penhor das graças que para vós invocamos de Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, padroeira especialíssima da vossa nobre Pátria, concedemos de todo coração a vós aqui

(CONTINUA NA 8.ª PÁG.)

DATA IMPERECÍVEL NA HISTÓRIA DE PORTUGAL

O ENCONTRO DE LÚCIA COM O PAPA

A irmã Lúcia, que já se encontra em Fátima, figurará entre as individualidades que assistem na tribuna pontifícia à missa celebrada pelo Santo Padre.

*

Paulo VI teria manifestado o desejo de receber Lúcia durante a sua peregrinação a Fátima. Também desejaria estar o mais possível em contacto com os fiéis, receber por alguns momentos, além de Lúcia, as famílias dos videntes e contactar pessoalmente com doentes.

*

A irmã Lúcia, a única vidente de Fátima ainda viva, deixou esta manhã o Convento das Carmelitas em Coimbra, e dirigiu-se para a Cova da Iria a fim de estar presente às cerimónias do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora.

Lúcia chegou ao Santuário cerca das 14 e 30, e deu entrada no Carmelo de Fátima, onde não recebeu qualquer visita. Mesmo aos pedidos insistentes dos representantes dos órgãos de Informação, a resposta das Irmãs Carmelitas era de que, se a Irmã Lúcia estivesse em Fátima do que elas não tinham a certeza não falaria com qualquer pessoa excepto os seus familiares.

No entanto a Irmã Lúcia assistiu à procissão das velas desta noite, e amanhã será uma das pessoas a serem recebidas pelo Papa em audiências especiais.

A IRMÃ LÚCIA EM FÁTIMA

PAULO VI ATRAVESSARÁ TRÊS VEZES O SANTUÁRIO DE FÁTIMA ENTRE A MULTIDÃO DE FIÉIS E DIRIGIRÁ QUATRO DISCURSOS AOS PEREGRINOS DA COVA DA IRIA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Roma às 6 e 30 e chegará àquela base aérea portuguesa às 9 e 30 — o cortejo pontifício estará pois em Fátima às 11 e 30.

Na Cruz Alta, à entrada do Santuário, o Papa muda para um carro aberto, escolhido por seu desejo, e atravessará a esplanada até à tribuna especial montada junto do altar exterior da Basílica.

Em tribunas laterais já se encontrarão o Presidente da República, todo o Governo português, o corpo diplomático acreditado em Lisboa, representantes das famílias reais residentes em Portugal, cardeais, arcebispos, clero e outras individualidades civis e militares.

A irmã Lúcia estará na tribuna papal

Na tribuna papal estará a Irmã Lúcia que será, à tarde, recebida em audiência especial pelo Sumo Pontífice. Nas tribunas laterais com os convidados especiais estarão as irmãs e irmãos de Jacinta e Francisco, os dois únicos videntes de Fátima, presentemente a caminho da beatificação.

O Santo Padre fará, então, o segundo discurso em terra portuguesa dizendo do seu regozijo por se encontrar no local onde a Virgem transmitiu ao Mundo a Mensagem de Paz, de Oração e Penitência.

Paulo VI começa depois a celebrar a missa da Peregrinação ao Século e, ao Evangelho, o Santo Padre falará pela terceira vez, dirigindo-se, na altura, aos fiéis reunidos na Cova da Iria e a todo o Mundo.

Espera-se que será nestas palavras que Paulo VI fará a consagração dos seus apelos de Paz no Mundo ao Sagrado Coração de Maria.

A cada doente será entregue pessoalmente pelo Papa uma medalha

Terminada a missa o Santo Padre desce da tribuna e tomará contacto com os doentes, aos quais confortará com breves palavras e oferecerá pessoalmente, a cada um, uma medalha comemorativa da sua presença em Fátima.

Organiza-se em seguida a procissão do Adeus à Virgem, na qual se incorporará a pé, tal como os fiéis, o Santo Padre. Será a segunda vez que o Papa estará entre a multidão de peregrinos. Dirige-se à Capelinha das Aparições onde recitará uma breve oração logo que a Imagem seja colocada no pedestal.

Paulo VI volta depois a atravessar a multidão, cruzando o Santuário em toda a sua largura. Uma vez no lado oposto falará aos fiéis da varanda do hospital, manifestando por certo a sua alegria paternal por ter estado em Fátima. Será o quarto discurso de Paulo VI em Portugal.

Audiências às principais individualidades presentes

O Papa almoçará sòzinho nos seus aposentos da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo para depois conceder audiência às principais individualidades presentes, nomeadamente ao Chefe do Estado, este acompanhado por sua esposa, filhos e netos. Sua Santidade receberá, então, a irmã Lúcia e os parentes dos videntes de Fátima.

Homenagem de Paulo VI à Nação Fidelíssima

Cerca das 17 horas o Santo Padre deixa Fátima a caminho de Monte Real onde tomará o avião às 18 e 40 com destino ao aeroporto de Fiumicino, em Roma. No percurso o Papa passa pela Batalha parando por breves minutos no Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

Será uma breve homenagem de Paulo VI à Nação Fidelissima — homenagem essa que, se espera, expresse ainda em Fátima, na breve alocução que dirigirá em audiência especial ao Episcopado Português.

CAÇAS A JACTO ESPANHÓIS ESCOLTARÃO O AVIÃO PAPAL

MADRID, 12 — Durante a sua passagem sobre território espanhol o avião em que o Papa Paulo VI viaja, amanhã, desde Roma até à base aérea portuguesa de Monte Real, será escoltado por quatro caças a jacto «F-104» da força aérea espanhola — anuncia em Madrid o Ministério da Aeronáutica. — ANI

CÍRIOS ACESOS — PRESENÇA DOS MUNICÍPIOS DE PORTUGAL

Nas rotundas de Santa Teresa e de São José foram hoje acesos ao meio-dia dois enormes círios, que aqui permanecerão permanentemente, representando a presença de todos os Municípios de Portugal.

Naquele mesmo local serão colocados os brasões dos Municípios, da Metrópole e do Ultramar, aquando do Congresso Internacional Mariano e Mariológico, em Agosto do corrente ano.

ASSISTIDOS NO HOSPITAL DO SANTUÁRIO 1573 PEREGRINOS

COVA DA IRIA, 12 de Maio

NO Hospital do Santuário, 37 médicos assistiram, durante o dia de hoje, até às 17 horas, 1573 peregrinos.

Por sectores: 200 casos (sendo internados 28) na admissão de doentes; 346 (sendo dois de urgência) no posto de socorros, e 927 no lava-pés.

À entrada das instalações da D. C. T. concentram-se ainda muitas raparigas que pretendem auxiliar nos serviços de socorro aos peregrinos.

No entanto, dada a relativa exiguidade das instalações, os legionários vêem-se forçados a recusar os seus serviços.

Também a Cruz Vermelha continua a prestar magníficos serviços aos peregrinos, quer através do seu pequeno hospital, a cargo da Secção Auxiliar Feminina, quer por intermédio das formações sanitárias.

DEZ MIL PEREGRINOS COMUNGARAM ONTEM DE MANHÃ

Foi debaixo de uma chuva intensíssima que o Bispo Auxiliar de Leiria celebrou hoje a missa vespertina.

O vasto espaço que medeia entre a Cruz Alta e a Basílica encontrava-se totalmente pejado de fiéis. Chapéus de chuva, milhares de chapéus de chuva se estendiam pela esplanada.

A acolitar o Sr. D. João Pinho Brandão os Padres Castelão e Benevenuto de Oliveira.

No momento da comunhão quarenta sacerdotes aproximaram-se do altar. Pegaram aos cálices e entre os cânticos que enchiam toda esta imensa Cova da Serra de Aire, cânticos de louvor, à Virgem Aparecida, receberam a comunhão dez mil peregrinos.

Entretanto a chuva caía torrencialmente.

REGOZIJO EM QUELIMANE PELA VISITA DO PAPA À COVA DA IRIA

QUELIMANE, 12 — Todos os jornais do distrito, nomeadamente, o semanário «Voz da Zambézia», órgão desta diocese, inserem com destaque o noticiário sobre as comemorações do Cinquentenário de Fátima e sobre a visita de Sua Santidade a Portugal, publicando, nas primeiras páginas, a fotografia do Sumo Pontífice.

O regozijo é enorme em todos os zambezianos, sendo o grande acontecimento o assunto permanente das conversas em todos os locais.

Na catedral de Quelimane, será celebrada, amanhã sexta feira, missa solene, bem como em todos os templos do distrito da Zambézia, em louvor das Aparições da Virgem aos três pastorinhos, na Cova da Iria. — L.

O PATRIARCA ARMÉNIO plantou um cedro do Líbano junto da estátua de Gulbenkian

■ O «Catholicus» Khoren I foi recebido pelo Chefe do Estado

Ontem de manhã, o Patriarca arménio da Cilícia, o *Catholicus* Koren I, visitou a Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi recebido pelos Srs. Dr. José de Azeredo Perdigão, K. L. Essayan, duque de Palmela, Embaixador Dr. Pedro Teotónio Pereira, Robert Gulbenkian e Prof. Leite Pinto, administradores daquela instituição.

Khoren I agradeceu o auxílio prestado pela Fundação Gulbenkian ao povo arménio e impôs a condecoração «Príncipe de Cilícia» aos Srs. Dr. Azeredo Perdigão, Kévork Essayan e Robert Gulbenkian.

Agradeceu o Sr. Dr. Azeredo Perdigão:

— A visita de Vossa Santidade honra a nossa instituição e alegra todos quantos nela trabalham. O sentimento de simpatia que nos testemunha é uma homenagem, que nos sensibiliza, a Calouste Gulbenkian, grande figura de filantropo que todo o mundo admira. Em meu nome, e no de Kévork Essayan e Robert Gulbenkian, agradeço a Vossa Santidade e condecoração «Príncipe de Cilícia», cujas insignias usaremos com justificado orgulho.

Khoren I plantou, seguidamente, um cedro do Líbano diante da estátua de Calouste Gulbenkian.

À tarde, depois do almoço de homenagem que lhe foi oferecido em Queluz, o Patriarca arménio da Cilícia admirou em Oeiras a Colecção Gulbenkian, exposta no Palácio Pombal.

Ao fim da tarde, Khoren I visitou o Presidente da República.

ESTEVE EM FÁTIMA O SUBSECRETÁRIO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

FÁTIMA, 12 — Durante a manhã de hoje, o Dr. Paulo Rodrigues, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, esteve no Santuário de Fátima a fim de verificar os trabalhos, que estão nos últimos retoques, para as cerimónias de hoje e amanhã.

O Dr. Paulo Rodrigues conferenciou com Mons. Marcinkus, da Secretaria de Estado do Vaticano e visitou depois as tribunas destinadas à Imprensa, à Rádio e à Televisão. O sítio da Imprensa e Rádio e o aldeamento especialmente montado para os documentários filmados de Fátima.

O Subsecretário esteve a orar junto à azinheira onde a Virgem apareceu aos videntes e entrou em contacto com o Bispo de Leiria. Aqui estiveram também o General Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; e General Pereira de Castro e Brigadeiro Spínola, 1.º e 2.º comandantes da G. N. R., corporações que têm a seu cargo o serviço de ordem pública.

OS GRANDES AUSENTES

FORAM RECORDADOS NA COVA DA IRIA OS FIÉIS, SACERDOTES E BISPOS DA IGREJA DO SILÊNCIO

FÁTIMA, 12 — Os grandes ausentes de Fátima foram hoje particularmente lembrados na Cova da Iria. Trata-se dos fiéis, dos sacerdotes e dos bispos da Igreja do Silêncio.

O Vaticano, pelas vozes dos seus Papas Pio XII, João XXIII e Paulo V tem manifestado, repetidas vezes, o grande amor que dispensam a todos quantos estão proibidos de manifestar a sua fé ou aqueles que pela sua fé têm sido sacrificados. Por outro lado, a Virgem em Fátima falou na conversão da Rússia, pré-anunciando desse modo o final da Igreja do Silêncio na pátria do comunismo ateu. Pelas duas razões apontadas, não haveria data nem local mais apropriado para serem evocados os que formam a Igreja do Silêncio, a Igreja sofredora, a Igreja mártir.

A Basílica do Santuário encheu-se por completo ao meio da tarde, quando ali foi celebrada missa em rito bizantino por intenção dos fiéis da Igreja do Silêncio. Foi celebrante Mons. Estêvão Kocisto, Bispo russo Rocano da diocese de Primaic, em Nova Jersey, onde se encontra refugiado. Concelebraram o vigário-geral daquela diocese D. Dorussin e o director do rito bizantino em Fátima, padre Valentim Van Gool.

Ao Evangelho proferiu uma homilia o Bispo Auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão, que falou sobre os perigos da unidade cristã para os católicos. Um tema palpitante que pelo seu enunciado, chamou ao templo muitos jornalistas nacionais e estrangeiros, que aqui se encontravam em missão de reportagem.

O Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, na sua homilia afirmou que a Liturgia de hoje — 12 de Maio de 1967 — é, no rito bizantino, a conclusão solene do tempo da Ascensão, com a repetição de todos os textos próprios menos a Epístola e o Evangelho, que variam cada dia.

Assistimos espiritualmente à Ascensão de Nossa Senhora, Rainha dos Apóstolos, portanto, há recolhimento no Cenáculo para a preparação do Pentecostes.

O prelado falou da liberdade da educação religiosa, da liberdade sacramental do baptismo das crianças, da assistência litúrgica, da liberdade de ensinar novos textos, tanto para ortodoxos como para católicos.

Referiu-se à especial tragédia das igrejas católicas de rito oriental — formadas no total por cinco milhões de fiéis — todas suprimidas e entregues aos ortodoxos pelos Governos e com o beneplácito e muitas vezes o regozijo das próprias hierarquias ortodoxas.

Fez um apelo à oração e à penitência e à participação espiritual da liturgia eucarística, idêntica à dos nossos irmãos orientais, tanto católicos como ortodoxos. Pediu a intercepção de Nossa Senhora, tão venerada por todos os cristãos, para que o Mundo inteiro se consagre ao Coração Imaculado de Maria.

Já de manhã, fiéis da Igreja do Silêncio haviam sido recordados em Fátima.

Eram 6 e 30, chovia torrencialmente, quando milhares de fiéis se encaminharam em procissão para os Valinhos, local de uma das Aparições da Virgem. Foi a Via Sacra do Calvário Húngaro, especialmente destinada aos peregrinos estrangeiros, entre os quais russos brancos e húngaros, refugiados nos países da Europa Ocidental e nos Estados Unidos.

Seguiam-se peregrinos da língua portuguesa, todos acompanhando com orações as várias estações do Calvário de Jesus.

Foram momentos de retiro espiritual e de oração, que se prolongaram pelo princípio da tarde com cerimónias especiais para os diversos grupos de peregrinos, tendo sido visitadas por elevado número de fiéis as casas onde viviam em 1917 as famílias dos videntes de Fátima.

Foi uma nota do ecumenismo de Fátima — o Mundo no Altar da Virgem.

PAULO VI — UM DOS MAIORES PAPAS DO NOSSO SÉCULO

(CONTINUAÇÃO DA 7.ª PAG.)

presentes e a vossas famílias, parentes e amigos, a nossa paternal Bênção Apostólica.»

Em Abril de 1965, por ocasião do IV Congresso do Apostolado da Oração, dirigiu uma carta ao Cardeal-Patriarca de Lisboa, pondo em relevo que o verdadeiro discípulo é sempre um homem de oração.

A concessão da Rosa de Ouro a Fátima

Em 28 de Março de 1964, o Sumo Pontífice benzeu, em S. Pedro do Vaticano, a Rosa de Ouro que destinava ao Santuário de Fátima. Ao solene acto assistiram o Cardeal português da Cúria, D. José da Costa Nunes, os Embaixadores de Portugal junto da Santa Sé e do Quirinal, e os membros mais categorizados da colónia lusitana na Cidade Eterna.

No discurso que pronunciou no solene acto, o Papa acentuou:

«Amados filhos, sentimos também Nós a alegria de procedermos hoje à bênção da Rosa de Ouro que destinamos ao Santuário de Fátima. Esta é o testemunho do Nosso paternal afecto que mantemos pela nobre Nação Portuguesa; é penhor da Nossa devoção ao insigne Santuário, onde foi levantado à Mãe de Deus um seu altar.

Quanto Nos sentimos felizes de enviar à terra que, no dizer do vosso poeta «é o jardim da Europa à beira-mar plantado», a rainha das flores que é a rosa! Esta é a mensageira da Primavera, é a púrpura dos canteiros floridos.»

Terminou:

«Imploramos à Virgem Santíssima a sua constante protecção da vossa fé viva, das vossas famílias cristãs e da vossa Pátria, exortando-vos por outro lado a um amor sempre maior e vivido à Mãe de Deus e nossa Mãe.

Em penhor destes votos, nós vos concedemos de todo o coração, a vós aqui presentes, às vossas famílias e a todos os amados filhos de Portugal a nossa Bênção Apostólica.»

A Rosa de Ouro foi entregue ao Santuário de Fátima em 13 de Maio de 1965, por uma missão presidida pelo Cardeal Fernando Cento, na presença do Chefe do Estado, de vários membros do Governo, de todo o Episcopado português e de uma multidão de quase um milhão de fiéis que enchia literalmente o vasto recinto do Santuário.

Prova de admiração por Salazar

Por esta mesma ocasião o Cardeal Cento visitou o Sr. Presidente do Conselho, a quem entregou, da parte do Padre Santo, uma colecção de medalhas do seu Pontificado.

No dia 26 de Novembro de 1965, Paulo VI recebeu na Sala Clementina do Vaticano, os bispos portugueses, a quem dirigiu uma saudação especial e o seu agradecimento pela colaboração dada pelo nosso Episcopado aos trabalhos do Concílio Vaticano II.

No dia 1 de Dezembro seguinte Paulo VI recebeu, ao fim da tarde, no Vaticano, a embaixada de quarenta e uma crianças, organizada pelo Secretariado da Catequese do Patriarcado de Lisboa, que lhe fizeram entrega do Evangelho por elas copiado e ilustrado e também um exemplar fac-similado d'«Os Lusíadas». Acompanhou as crianças o Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa. O Papa, ao agradecer, declarou às crianças ter grande alegria em se encontrar junto delas.

Em Abril de 1966, o Padre Santo condecorou o Almirante Américo Thomaz com a Ordem do Esporão de Ouro, a mais alta condecoração pontifícia, que foi entregue ao Chefe do Estado pelo Núncio Apostólico em Lisboa, em cerimónia solene, no Palácio de Belém, no dia 25 de Abril daquele ano.

Assim, Paulo VI tem podido manifestar a sua benignidade pela Terra de Santa Maria.

ÓSCAR PAXECO

CARIMBO FILATÉLICO

Associando-se à «Exposição 50 Anos», que se realiza em Fátima, os C. T. T. mandaram compor um carimbo comemorativo que será aposto hoje nas correspondências apresentadas para o efeito no posto de correio que funciona junto daquele certame.

REPORTAGEM DE FÁTIMA:

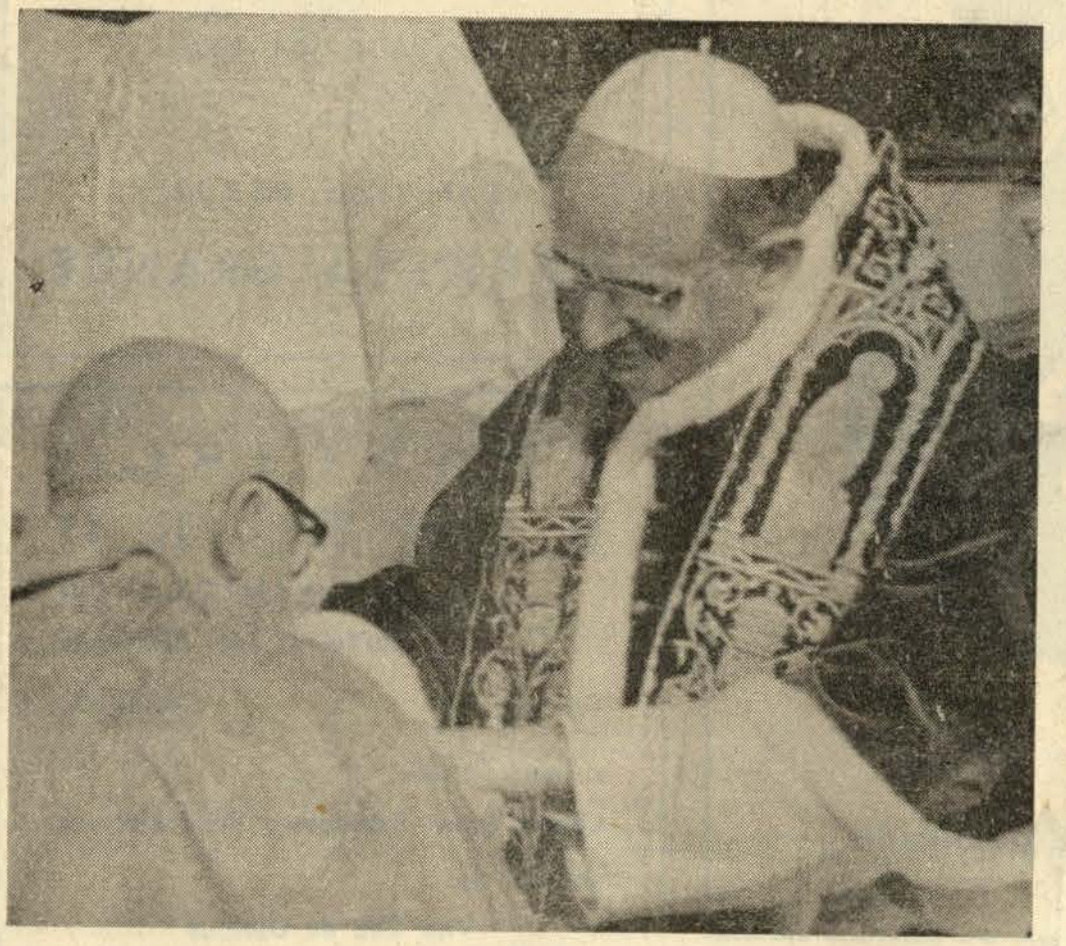
Texto: **José Manuel Pintasilgo, Gomes Branco Melo Lapa, Óscar Paxeco e Silva Pinto**

Fotos: **João Ribeiro, F. Abreu Morais, Alberto Gouveia e António Capela**

DIÁRIO DA MANHÃ

DATA IMPERECÍVEL NA HISTÓRIA DE PORTUGAL

CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA



ACREDITAMOS QUE AS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA EM FÁTIMA ABRAM UMA NOVA ERA — A DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

EM mensagem especial para a revista «Fátima Oggi», aquando do número comemorativo do 40.º aniversário, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, escreveu as seguintes palavras que hoje mantêm a sua actualidade:

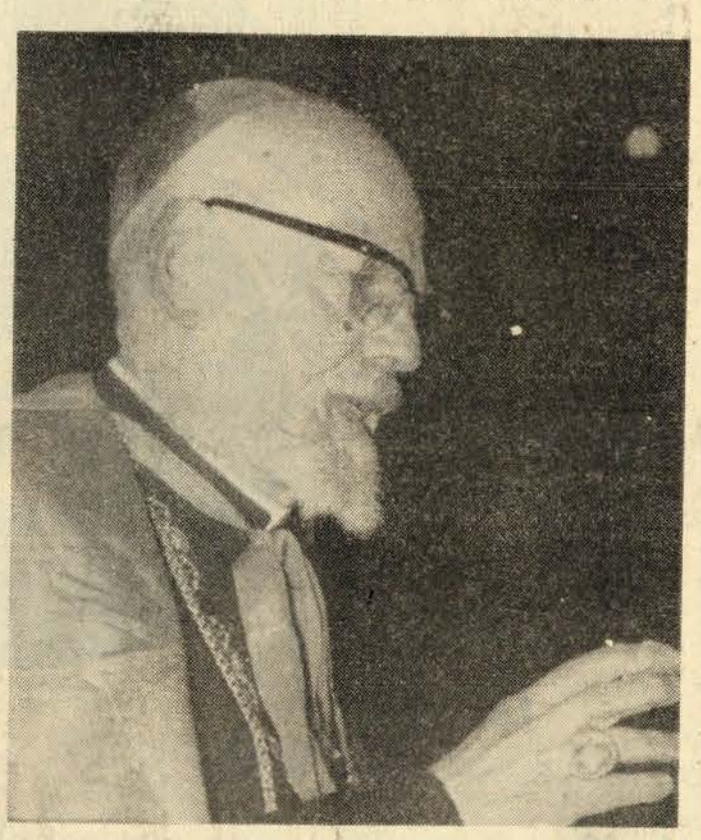
Fátima não é já obra dos homens, mas de Nossa Senhora. O mistério da graça que começou na Cova da Iria apresenta no seu desenvolvimento uma contínua surpresa.

Fátima é, no mundo contemporâneo, a surpreendente, prodigiosa manifestação do mundo sobrenatural: a realidade de Deus, a acção redentora de Cristo, a missão divina da Igreja: à luz de Fátima (que é, pois, a luz do Evangelho) se encontra a explicação profunda da história do nosso tempo, como Deus a vê; portanto, tal e qual é.

Para exprimir o que aconteceu há quarenta anos, o vocabulário português não tem mais do que uma só palavra: o milagre... Fátima não disse ainda a Portugal e ao Mundo o seu segredo; mas não parece exagerado dizer que isto que foi revelado a Portugal é o sinal e a garantia do que está reservado ao Mundo.

Desde a primeira hora que o fervor cresce, o milagre aumenta, o mistério se engrandece... Fátima fala não sòmente a Portugal, mas ao Mundo inteiro. Acreditamos que as Aparições de Fátima abram uma nova era: a do Coração Imaculado de Maria: abram uma nova era: a do Coração Imaculado de Maria: o que aconteceu em Portugal proclama o milagre. E é o anúncio do que o Coração Imaculado de Maria prepara para o Mundo.

CARDEAL COSTA NUNES



OS PORTUGUESES NA PRIMEIRA LINHA DE COMBATE

O Cardeal D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo da Igreja e Legado Pontifício às comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, enviou-nos de Roma as seguintes palavras:

A Mensagem que Nossa Senhora de Fátima dirigiu ao Mundo obriga os Portugueses a enfileirar na primeira linha de combate.

Formamos, assim, a ala avançada do Exército de Cristo, o que, sendo uma honra, é também uma grave responsabilidade.

A Mensagem que Nossa Senhora de Fátima dirigiu ao Mundo, obriga os Portugueses a enfileirar na primeira linha de combate.

Formamos, assim, a ala avançada do Exército de Cristo, o que, sendo uma honra, é também uma grave responsabilidade.

Card. J. da Costa Nunes

EMBAIXADOR ANTÓNIO DE FARIA

A NAÇÃO FIDELÍSSIMA rende ao Papa Paulo VI as suas reverentes homenagens

O Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Dr. António de Faria, concedeu ao DIÁRIO DA MANHÃ a seguinte declaração, a propósito das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima:

Não é a primeira vez que Fátima se liga de modo particularmente feliz ao desempenho das minhas funções diplomáticas. Quando era Embaixador no Brasil — terra de constante recordação no meu espírito —, ali foi a Imagem Peregrina proporcionar uma exultação de quatro séculos de fé e receber uma apoteose de devoção mariana.

Há dois anos, já como Embaixador junto da Santa Sé, tive a honra de testemunhar a entrega da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, distinção impar, conferida pelo Santo Padre e por Ele anunciada em sessão solenissima do Concílio Ecuménico então reunido.

Agora, terei o júbilo de acolher no terreno sagrado da Cova da Iria, Sua Santidade o Papa Paulo VI, que vem pessoalmente a Fátima para juntar a Sua oração paternal à do povo português, no 50.º Aniversário das Aparições.

Com o Santo Padre, os Eminentissimos Cardeais, o Episcopado e o clero português, toda a multidão que assistirá às cerimónias e os milhões de pessoas que através da Rádio e da Televisão as poderão seguir, é toda a Igreja que estará presente para agradecer e louvar a Mãe de Deus.

Perante um espectáculo de tanta grandeza espiritual que tem lugar no altar do Mundo, a Nação Fidelissima, de joelhos aos pés da Padroeira, rende ao Papa Paulo VI as suas reverentes homenagens, jubilosa pela hora de recolhimento e de festa de que conservará a mais grata recordação para todo o sempre.

NÚNCIO APOSTÓLICO

QUE SE PROLONGUE A PROTECÇÃO DIVINA DISPENSADA A PORTUGAL

MONSENHOR Maximiliano de Fürstenberg, Núncio Apostólico em Lisboa, redigiu, especialmente para o DIÁRIO DA MANHÃ, a seguinte saudação, a propósito do jubileu de Fátima:

Que a Protecção Divina dispensada a Portugal, depois das Aparições de Fátima, se prolongue por longo tempo pelas graças eleitas, assegurando a todos os Portugueses uma vida cristã cada vez mais crescente.

Que a protecção Divina dispensada a Portugal, depois das aparições de Fátima se prolongue para longo tempo pelas graças eleitas, assegurando a todos os Portugueses uma vida cristã, cada vez mais, crescente.

M. de Furstenberg
Núncio Apostólico

NUNCIATURA APOSTÓLICA LISBOA

D. JOÃO, BISPO DE LEIRIA

NOSSA SENHORA ATRAI CADA VEZ EM MAIOR NÚMERO AS ALMAS AO SEU DIVINO FILHO

DEPOIMENTO DO SR. D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA

EM homagem à memória do que foi o primeiro «Bispo de Leiria e de Fátima», recordamos as palavras do Sr. D. José Alves Correia da Silva à revista «Fátima Oggi»:

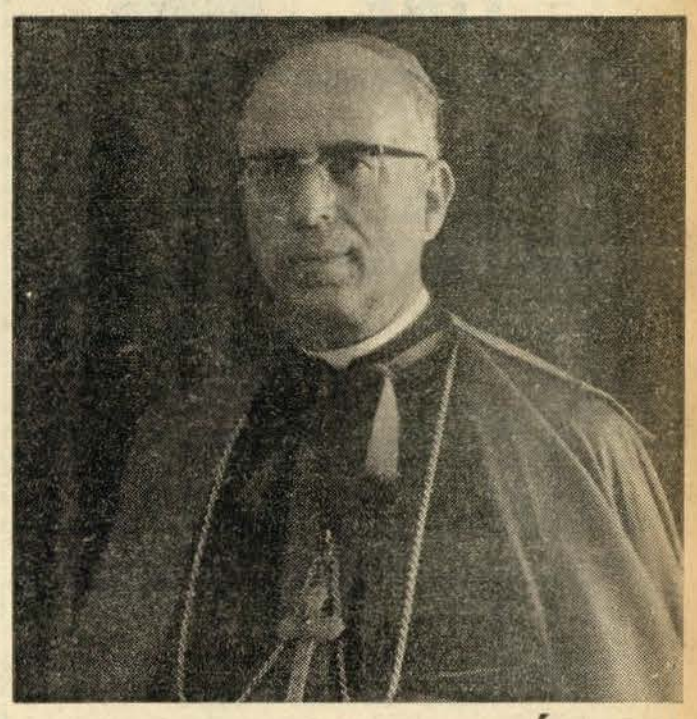
É verdadeiramente extraordinário que a nossa querida Mãe do Céu tenha escolhido para derramar a sua beneficência um lugar tão pobre e ignorado, terra deserta e seca, e tomado como seus confidentes três crianças rudes e ignorantes; e que com estes meios humanamente nulos se tenha servido para fazer chegar a sua celeste Mensagem a todo o Mundo!

Quanto Nossa Senhora de Fátima é amada em Portugal mostram-no, em conjunto com outros factos, as peregrinações incessantes, de multidões, que nem as dificuldades do caminho, nem as da guerra, fazem parar ou diminuir; e ùltimamente a viagem triunfal de ida e regresso da veneranda Imagem à capital, rodeada da multidão que acorreu de toda a parte para aclamar nas grandes cidades e nas mais pobres localidades, e mais ainda o entusiástico acolhimento que Lhe fez Lisboa, como não se recorda que se tenha concedido a governantes ou triunfadores.

E também nas terras do Ultramar, em África, na Ásia, na Oceânia, a Virgem de Fátima é igualmente amada e venerada; por toda a parte Lhe erguem templos, se organizam instituições e missões, às quais Ela lança a sua bênção, atraindo sempre, cada vez mais numerosas, as almas ao seu Divino Filho.

Na América também, especialmente no Brasil, na Califórnia, na Argentina, está extraordinàriamente difundido o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Verdadeiramente «in omnem terram exivit et in fines orbis terrae» e são transcorridos apenas quarenta anos!



A MENSAGEM DE FÁTIMA É A NOVA DA SALVAÇÃO NO MUNDO HODIERNO

O Bispo de Leiria, Sr. D. João Pereira Venâncio, acedeu a fazer ao nosso jornal as seguintes declarações:

Pede-se-me uma palavra sobre o Cinquentenário de Fátima para o DIÁRIO DA MANHÃ, excelente jornal matutino da capital. Escrevo-a com muito gosto.

Uma das coisas que mais me impressiona na história de

(CONTINUA NA 11.ª PAG.ª)

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S.A.R.L.

SAÍDAS NO MÊS DE MAIO

«FUNCHAL» — Sai no dia 18 às 11 horas, para Madeira, regresso a Lisboa, dia 21.

» — Sai no dia 25 às 11 horas, para Madeira, regresso a Lisboa, dia 28.

«ANGRA DO HEROÍSMO» — Sai no dia 27 às 11 horas, para S. Miguel e Madeira, regresso a Lisboa, dia 4 de Junho.

«CARVALHO ARAÚJO» — Sai no dia 20 às 11 horas, para Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Pico (Cais), Faial, Flores (Santa Cruz), Flores (Lagens) e Corvo, regressando a Lisboa, dia 6 de Junho.

SERVIÇOS DE TRÁFEGO

SECÇÃO DE CARGA
Rua dos Sapateiros, 92-1.º Esq.º
SECÇÃO DE PASSAGENS
Rua Augusta, 152
Telefs. 370341 (10 linhas)

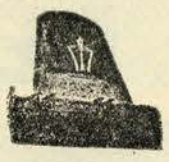
SOGERE: Soc. Geral de Representações, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Telef. 24720 — PORTO

JOÃO CÉSAR, LIMITADA
ENCADERNADORES - DOURADORES
(Profissionais)
Telef. 321541 — R. do Norte, 109 — LISBOA

FABRICA DE MOSAICOS
SANTA IRIA, LDA.
MOSAICOS **SIL**
AVENIDA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 91
Telefone 0432650 TOMAR

PAPELARIA DAS FLORES
VIÚVA CARVALHO & SILVA, SUCESSOR
Grande sortido de artigos religiosos — Flores artificiais
Bijouteria — Artigos para brindes
Novidades para primeira comunhão
Rua do Souto, 90 BRAGA Tel. 22408
EXECUÇÃO DE ENCOMENDAS PELO CORREIO

GREEK LINE

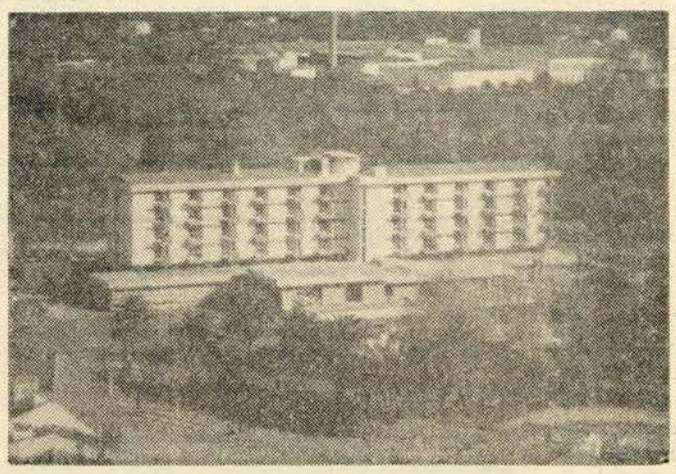


OS NOVOS TRANSATLÂNTICOS EXPRESSOS DE LUXO PARA:
MALAGA — NAPOLES — PALERMO
MESSINA — MALTA
PIREU — HAIFA E LIMASSOL
Em
23 DE MAIO — «QUEEN ANNA MARIA»
7 DE JUNHO — «OLYMPIA»
* Não escala MESSINA
** Não escala MÁLAGA — PALERMO e MALTA
PARA:
HALIFAX E NEW YORK
Em
8 DE JUNHO — «QUEEN ANNA MARIA»
21 DE JUNHO — «OLYMPIA»
A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA
Consulte o seu Agente de Viagens
Agentes Gerais
CARLOS GOMES & CA. LDA.
LISBOA — 4, Largo Vitorino Damásio — Telef. 668086
PORTO — Av. dos Aliados, 211 — Telef. 37921

um sal de qualidade

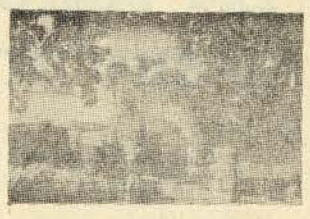
Sociedade de Combustíveis Tomarense, Lda.
Agência Central
SACOR — CIDLA — AGRAN
TOMAR Telefones 33007/8 - 33352

HOTEL DOS TEMPLÁRIOS



TOMAR

PORTUGAL



ESTALAGEM DE SANTA IRIA
TOMAR — TELEF. 3 24 27

TELEFONE 2 34 09
FERNANDO DE SOUSA MALTEZ
PROPRIETÁRIO
TALHO, SALSICHARIAS SEMEAS, MADEIRAS E LENHAS — PALHAS E ESTRUMES
Agente da Companhia de Seguros ULTRAMARINA — Caldeira de destilação a vapor. Serração de Madeiras e Lenhas
CASAIS DOS LAGARTOS CARTAXO — RIBATEJO

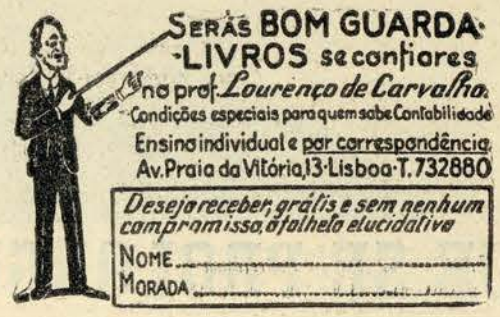
EVA
É UM CABELEIREIRO ONDE AS SENHORAS EM AMBIENTE MUITO BOM, SÃO TRATADAS SEM PERDA DE TEMPO
Praça Marquês de Pombal, 1 Lisboa

FÁBRICA-ESCOLA IRMÃOS STEPHENS
FABRICA DE VIDROS
FUNDADA EM 1769
Telefone 98202
MARINHA GRANDE

FRANCISCO RIBEIRO
VITIVINICULTOR
Caldeiras de destilação
Telefone 57 CARTAXO
SUCURSAIS:
Lisboa, Évora, Estremoz e Vendas Novas
ARMAZEM EM:
Vila Chã de Ourique

FOTOGRAVURA UNIÃO, LDA.
GRAVURAS DE TODO O GÉNERO
PARA TIPOGRAFIA E LITOGRAFIA
IMPRESSÃO OFF-SET
Telefone 32 65 59
Travessa das Mercês, 48, s/1 — LISBOA

SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇAO, LDA.
METALIZAÇÃO — PLASTIFICAÇÃO
GALVANIZAÇÃO — ELECTRODEPOSIÇÃO
Recuperação de Peças de Máquinas com desgaste
TELEFONES 251 81 38 - 251 89 34
Sede e Oficinas: CATUJAL — SACAVÉM



ADMINISTRAÇÃO DA CASA DAS EX.MAS SR.AS
D. OLGA e D. GRAZIELA (CADAVAL)
MUGE
Viticultores e Vinicultores
Produtos Agrícolas
Produtos Florestais
GADOS
Fábrica de descasque de Arroz
MARCA A FOGO
Telef. 98134
Sede: MUGE

O SANTUÁRIO MARIANO DA FRANQUEIRA

UM dos mais antigos Santuários Marianos existentes na Metrópole, que confunde as suas próprias origens com as da Nacionalidade, é o de Nossa Senhora da Franqueira, na cumeada do Monte do mesmo nome, distante da cidade de Barcelos apenas sete quilómetros.

No Monte da Franqueira se situam o Convento do Bom Jesus do Monte (fundado no ano de 1505), a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira (que a tradição aponta como mandada erigir por Egas Moniz, o aio do Rei Fundador), o Monumento à Virgem (edificado em 1929), as ruinas do célebre Castelo de Faria (mais velho que a própria Nação, e cujas pedras serviram para a edificação do Convento), e, ainda, a Citânia da Franqueira (povoação milenária que deu, mais tarde, lugar a um «castrum» romano).

Desde tempos imemoriais que afluem ali, em romagem à Virgem da Franqueira e ao Senhor da Fonte da Vida, fiéis, tanto de Barcelos como dos povos da beira-mar e das freguesias circunvizinhas.

O mais fantástico e maravilhoso panorama que, no Minho, é dado admirar

Do alto do Monte da Franqueira «descobre-se ao observador o mais fantástico e maravilhoso panorama que, no Minho, é dado admirar», escreve Antero de Faria no seu roteiro sobre a Franqueira — obra de que nos servimos para dar ao leitor pormenores acerca deste Santuário Mariano.

É do mesmo escritor a descrição do panorama que dali se avista:

Emoldurado no verde - escuro das serranias distantes e azul-claro do oceano imenso, o esplendoroso Vale do Cávado alarga-se em arrebatadora beleza.

Aqui e mais além se descobrem as quintas e solares, igrejas e ermidas, e por entre choupos e amieiros, com os seus areais, pontes e açudes, desde muito longe, desliza o Cávado remansoso que vai banhar a condal Barcelos, passar junto da Barca do Lago, e não se esconde até muito para lá da ribeirinha povoação de Fão.

A Fundação da Ermida deve-se a Egas Moniz e ao Bispo D. Diogo Pinheiro

E Antero de Faria acrescenta:

Na província do Minho, na eminência das suas serras ou em qualquer outro lugar que a Natureza privilegiou com requintes de encanto, é certo descobrir-se uma ermidinha que é quase sempre dedicada à excelsa Rainha do Céu.

Dominando um horizonte vasto, ergue-se também na cumeada deste Monte, dedicada à Mãe de Deus, sob a invocação de Nossa Senhora da Franqueira, uma ermida.

Sobre a origem desta ermida há diversidade de pareceres entre os historiadores. Ouçamos o que sobre o assunto nos diz o padre Domingos Joaquim Pereira, na «Memória Histórica da Vila de Barcelos», publicada em 1867:

O autor da «Chronica da Provincia da Soledad» atribue-a ao grande Egas Moniz, aio do 1. rei de Portugal D. Affonso Henriques, quando este principe assistira no Castelo de Faria, sendo ainda Infante. Mas o autor da «Nobiliarchia Portuguesa» sòmente attribue a gas oMniz a fundação da capella-mor e não o corpo da igreja, que parece ser obra do bispo D. Rodrigo Pinheiro, por ter suas armas (as da casa solar dos Pinheiros de Barcellos) sobre a porta. E o autor da «Corografia Portugueza», conformando-se na fundação da capella-mor, por Egas Moniz attribue, ao bispo D Diogo Picapela, ao bispo D. Diogo Pinheiro, irmão d'aquelle D. Rodrigo Pinheiro, por estarem suas armas no corpo da igreja.

«E no meio destas diversas opiniões, sem mais esclarecimentos, que diremos nós?...

Parece-nos, que Egas Moniz edificára a ermida primitiva, que hoje forma a capella-mor, e que o acrescimo do corpo d'ella é obra do zelo e devoção de D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal, primeiro comendador do mosteiro de S. Simão da Junqueira e prior de S. Salvador de Pereiró, hoje Pereira, em cujos limites está a ermida, e que é hoje vigararia, porque como adiante se dirá, foi D. Diogo Pinheiro quem se recusou a dar uma mesa de jaspe, que há na ermida, por um rico pontifical.

A Ermida da Franqueira foi primitivamente de fábrica românica

Recorremos a Antero de Faria para nos descrever a ermida, tal qual ela hoje se apresenta:

Primtivamente de fabrico românico, como astestam os pilares dos colunelos do antigo pórtico e outras pedras recentemente encontradas, o corpo principal da ermida foi totalmente reedificado e ampliado no final do século XVII, restando a abside que, milagrosamente, escapou ao vandalismo inconsciente da época.

Como quase todas as construções medievais destinadas ao culto católico, independentemente de tamanho e sumptuosidade, a Capela da Senhora da Franqueira está voltada ao ocidente.

Toda a silharia da abside é siglada com algumas marcas de canteiros iguais às das absidíolas da Igreja-Matriz de Barcelos, o que nos leva a conjecturar que são coevas, reforçando ainda esta suposição a traça arquitectónica.

Não merecem detalhada pormenorização, por carência de interesse artístico, o corpo principal, o campanário e a sacristia da capela. Como acabamos de dizer, na última década do século XVII, para tornar a ermida mais espaçosa, foi destruido o que digno de referência existia no corpo principal, sendo aproveitados os silhares, alguns siglados, na reedificação.

Resta a abside, de planta quadrada e regular silharia mural, com quatro robustos gigantes a contrafortar a abóbada e cornijamento apoiado em modilhões, uns lisos e outros historiados.

Duas frestas, uma de cada lado, esguias, de pleno cintro e duplo chanfro, coam a luz para o interior.

No vértice da empena, que se alonga do arco triunfal, ressalta a cruz gótica vazada.

O altar da Franqueira é de pedras de jaspe trazidas de Ceuta aquando da sua conquista por D. João I

E o autor do «Roteiro da Franqueira» prossegue na sua descrição:

A capela-mor, que no interior é vagamente iluminada pela luz que recebe das estreitas frestas, tem a simplicidade tocante das primitivas ermidas.

O arco triunfal, de volta inteira, constituido por aduelas de duplas meias-canas, arranca de ábacos de moldura singela que assentam em pés direitos, de aresta cortada em forma côncava.

Quatro colunelos, um em cada ângulo de abside, de bases lisas e fustes cilíndricos, com capitéis sem ornatos, suportam as nervuras da abóbada que rematam em bocetes de saliências carcomidas, destacando-se ainda dum deles um escudo bipartido.

Na parede lateral, voltada ao norte, rasga-se uma pequena porta, em arco de meio-ponto com nervura circundante, que dá ingresso à sacristia.

Sobre dois degraus de granito assentam três colunas cilíndricas, de jaspe, em que se apoia a pedra do altar, que serve também de encaixe e seguro resguardo a uma outra pedra de jaspe.

Este altar constitui uma preciosa reliquia histórica:

D. Afonso, 9.º conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança, filho bastardo de D. João I, acompanhou seu pai a Ceuta e tomou activa parte na conquista daquela praça moura.

Como troféu de vistória trouxe o conde de Barcelos, do palácio do governador de Ceuta, Callubencayla, a pedra e as colunas de jaspe que fez conduzir para a Ermida da Franqueira, e com elas mandou erigir o altar que ali se vê e que é, em terra de Portugal, o glorioso Padrão que marca o início do ciclo fulgente das Descobertas e Conquistas da esforçada e superior raça portuguesa.

Duas imagens da Virgem: uma do séc. XVI e outra do séc. XVIII

Na Ermida da Franqueira existem duas valiosas imagens dedicadas à Mãe de Deus.

Por cima do altar, em misula gótica, ornada com motivos alusivos ao fundador da ermida (Egas Moniz) assenta a imagem da Virgem da Franqueira, interessante escultura, em madeira, do século XVIII.

A outra imagem, que se encontra num altar perto do púlpito da capela, é uma primorosa escultura quinhentista, venerada actualmente sob a invocação de Nossa Senhora das Neves e, até final do século XVII, sob a evocação de Nossa Senhora da Franqueira.

A sua descrição foi feito pelo reputado iconógrafo padre J. da Costa Lima, da Companhia de Jesus, num trabalho publicado na revista *Broteria*, sob o título *Formusura Esquecida*, donde transcrevemos:

A Virgem erecta, notada no «Santuário Mariano» é espécime de encanto pela arte que demonstra, muito apreciável, e já do século XVI.

Mede um metro e doze centímetros de altura. A goiva que a talhou era de artista de grande sensibilidade.

Esbelta no seu conjunto, embora o pormenor e realismo anatómio ofereça reparos, magestosa na linha, equilibrada no jogo dos mantos sem pregas complicadas, um deles comfundido com túnica pela pintura, tem jus a elogios de frei Agostinho de Santa Maria.

O critico exigente é forçado a admirar aquele rosto oval, de fronte alta, emoldurado com leveza pelas madeixas ondeantes do cabelo, caídas sobre o peito, descoberto pelo decote rectangular e ao qual o Menino, despido e forte, lança confiado o braço.

O gesto da Mãe que O ostenta tem elegância de movimentos, ainda que a estilização dos dedos da mão esquerda contrarie a maior naturalidade da dextra sobraçada.

A atitude da mão esquerda pegando no pé direito do Divino Infante, é frequente nos ícones de Maria, e chega ao sec. XVI, consagrada pelo Renascimento Coimbrão.

Esta imagem foi cuidadosamente restaurada, sendo-lhe restituida a coroa aberta e retocada a pintura primitiva depois de levantada a que a recobria.

Este trabalho delicado e de grande responsabilidade foi confiado ao pintor bracarense Abel Mendes.

A Irmandade de Nossa Senhora da Franqueira constituiu-se em 1558

Com estatuto superiormente aprovado, constituiu-se no ano longínquo de 1558 a Irmandade de Nossa Senhora da Franqueira que atingiu logo elevado número de irmãos em todo o vasto concelho de Barcelos.

O Pontifice Pio IX distinguiu a confraria com a concessão de valiosíssimas indulgências e privilégios, por um Breve.

Ali se estabelece que o dia da festa principal da confraria «seja no Domingo infra octava da Assunpção de Nossa Senhora» e que os fiéis que nesse dia ou em qualquer dos sete dias imediatos ou «no dia primeiro de Janeiro, Ascensão do Senhor, domingo da Santissima Trindade, e no dia seis de Agosto», beneficiem da Indulgência Plenária e remissão de todos os pecados.

Estas indulgências, remissões de pecados e, ainda, relaxações de penitências para quem assista às missas e ofícios divinos na referida Igreja ou a qualsquer procissões que ali se fizerem, foram pelo Breve de Pio IX (datado de 1871) «perpètuamente concedidas».

Um monumento à Virgem na esplanada fronteira à capela

No ano de 1929 na esplanada fronteira à porta principal da Capela e voltado ao mar, foi erguido um monumento em que domina a Virgem.

Projecto do arquitecto Bento Cândido da Silva, foi mandado construir por João Luis da Pena, da freguesia de Milhazes, grande devoto de Nossa Senhora da Franqueira.

Próximo, a poucos metros da capelinha e do Monumento, foi construida a Pousada do Monte — casa de repouso acolhedora, rodeada de cedros, tílas e carvalhos.

Tal como o projecto de aformoseamento da Franqueira, o risco da Pousada é da autoria dos arquitectos portuenses Manuel Marques e moroso Lopes.

Na vertente voltada ao norte, emerge de um bloco granitico uma robusta coluna cilíndrica, sobrepujada por cruz românica. É uma memória ao fundador da Ermida da Franqueira, D. Egas Moniz.

No cimo do Monte, a poucos metros da Ermida, para o sul, ergue-se uma pedra que então demarcava as terras da Casa de Bragança (séc. XVIII).

Muito perto existe uma outra pedra, entre este monte e o cabeço onde assentam as ruinas do Castelo de Faria mas de época anterior, do tempo de D. Jaime (séc. XVI).

O Convento de Bom Jesus do Monte situa-se a meia encosta

Desçamos agora o Monte da Franqueira, até meia encosta.

Aqui depara-se-nos uma ampla escadaria, talhada em lanços e ladeada por duas humildes capelinhas. Estamos no largo do Convento do Bom Jesus do Monte. Retomemos a descrição de Antero de Faria:

O sitio é ermo, e como escondido entre árvores seculares surge o cenóbio que foi dos monges Franciscanos da Provincia da Soledade, com a sua igreja de uma só nave, simples mas elegante.

A fábrica do convento e do templo, na singeleza das suas linhas arquitectónicas, deixa bem transparecer a recolhida austeridade dos monges mendicantes que, durante muitos anos, ali habitaram.

Os primeiros frades vieram para a Franqueira em 1505, altura em que ainda existia uma pequena Ermida com o título de Bom Jesus (dentro da cerca do actual convento, hoje propriedade particular) e a sepultura dos seus fundadores: «Vicente, o Pobre e Catarina Affonso, que partirão da cidade do Porto era 429, e fundarão este lugar» segundo se lê, em caracteres góticos, na tampa da sepultura localizada presentemente na pradieira da portaria.

Ao findar o século XV os padres claustrais vieram habitar o sitio em que Vicente, o Pobre, havia erguido a ermida do Bom Jesus, e ali se conservaram até 1505, época em que foram substituidos pelos Franciscanos.

Durante 58 anos habitaram nas casas e Ermida que os Claustrais deixaram até que, em 1563, estando o primitivo cenóbio em estado de completa ruina, o último comendatário do Mosteiro de Rendufe, D. Henrique de Sousa, mandou edificar o atcual Convento e Igreja.

Mais tarde, no ano de 1678, foi o Convento ampliado, sofrendo em 1708 novas obras com o acrescentamento de um dormitório.

Data de 1740 a Imagem do Senhor da Fonte da Vida

Lê-se no «Roteiro da Franqueira», de Antero de Faria:

O Convento da Franqueira, de título do Bom Jesus do Monte, assenta em terras da Casa de Bragança, que o 4.º duque D. Jaime deu aos padres da Claustra, os primeiros monges que, como já deixámos dito, vieram procurar vida de isolamento e penitência neste local aprazível. Pelo Almoxarifado de Barcelos, a Casa de Bragança dava anualmente, de esmola a este Convento, vinte e cinco mil réis, passando depois, desde o ano de 1749 até à extinção da comunidade, a dar-lhe quarenta mil réis.

É venerada na igreja do Convento uma imagem de Cristo crucificado, de grande devoção e de grande romagem em época não mui distante, o Senhor da Fonte da Vida, assim conhecido pela legenda gravada a seus pés: Apud te fons vitae, esculpida em pedra inteiriça, por «um oficial mais de habilidade do que por ofício em semelhante obra, mas com tudo isso nela perito (S. Francisco de S. Tiago — Crónica da Provincia d Soledade).

A história da imagem é-nos contada por S. Francisco de S. Tiago, na obra citada.

O grande concurso de povo que por ocasião do Jubileu da Porciúncula, ou da romagem à Virgem da Franqueira, que costumava afluir ao Convento do Bom Jesus, levou, em 1740, o então guardião padre pregador Frei Antonio de S. Jerónimo a construir uma fonte para utilização dos romeiros.

O Senhor da Fonte da Vida continua a ter muitos devotos

Transcrevemos da «Crónica da Soledade»:

Pôs-se o dito guardião a excogitar que figura poria em cima de tal fonte, se seria a de Neptuno, a quem a cega gentilidade venerava por Deos das águas ou outra deidade, como se vê em outras fontes de quintas e ornatos de jardins, quando lhe ocorreo pôr a Imagem do verdadeiro Deos, Senhor não só das águas, mas de tudo o creado Christo Jesus Redemptor nosso crucificado, e nisto assentou.

A imagem foi paga pelo ferreiro Manuel Gomes dos Reis, por alcunha (Barasabu, morador em Barcelinhos e colocada no pano da parede junto da portaria do Convento, com uma taça na parte inferior, onde cai a água de uma torneira.

Passado ano e meio a afluência de devotos elevou-se a tal número que, sendo o espaço em que a fonte se encontrava muito acannado, o guardião do Convento, padre pregador Frei António de Aveiro Rosa, mudou a imagem e a fonte para uma capela que mandou construir no Terreiro da Portaria.

Mais tarde, por iniciativa do padre pregador Frei Manuel de Azurara, foi a imagem do Senhor da Fonte da Vida colocada dentro do templo, em altar condigno, do lado do Evangelho, onde ainda se encontra.

Não obstante a igreja do Convento se encontrar quase abandonado do culto, o Senhor da Fonte da Vida continua a ter muitos devotos.

Diz Antero de Faria:

Da base do Monte, que assenta na freguesia de São Paio de Carvalhal, até ao Convento, segue um caminho, que a estrada em diversos pontos cortou, de pavimentação irregular, muito empinado e ladeiro, por vezes de custosa subida.

Ladeiam este caminho, a espaços aproximadamente iguais, seis capelinhas muito simples, de planta rectangular, com uma só janela e sem ornatos, onde se exibem os Passos da Paixão.

No Convento, muito alterado no seu primitiva fábrica pela adaptação a casa agricola, resta uma parte do claustro, construção do final do século XVI.

As ruínas do Castelo de Faria e a citânia da Franqueira

Entre a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira e o Convento, encontram-se, num cabeço onde abundam gigantescos blocos graníticos, as ruinas do histórico Castelo de Faria — forte e inexpugnável praça, com a sua torre de menagem recortando no azul do céu o denteado das ameias, e que, defendido por três cinturas de muralhas, dominou, durante séculos, o extenso Vale do Cávado.

As origens deste castelo remontam às eras dos Reis de Leão e em 1563 foi o mesmo demolido e os silhares utilizados na reedificação do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira.

Presentemente, restam do que foi a forte praça, além de monumentos escritos, os restos da Torre de Menagem, as muralhas desmanteladas e os artefactos de guerra medieval, recolhidos no Museu do Grupo Alcaides de Faria.

Em 1932, quando se procedia a escavações na parte exterior da segunda cintura muralhada do Castelo, foram postas a descoberto parte das ruinas de uma grande povoação préhistórica.

Averiguou-se tratar-se de uma povoação milenária, fortificada, que deu mais tarde lugar a um «Castrum» romano e, por último, ao Castelo que até 1373 dominou o Vale do Cávado.

Com os preciosos achados no decorrer das escavações se constituiu o já referido Museu do Grupo Alcaides de Faria

A IRMÃ LÚCIA — A «AUGUSTA» DE FÁTIMA PRESENTE NO CORAÇÃO DE TODOS OS PEREGRINOS

UMA CARTA DE LÚCIA
À SUA QUERIDA MÃE

O Padre Humberto Pasquale, dos Salesianos, que acompanhou de perto os acontecimentos da Cova da Iria, publicou um interessante livro intitulado «Eu vi nascer Fátima», onde fomos encontrar a carta seguinte que Lúcia enviou a sua mãe, que a confiou àquele sacerdote O Padre Pasquale, por sua vez, ofereceu-a às Irmãs de S. José de Cluny, que a conservam na sua casa provincial de Braga:

Querida Mãe

Sabendo quanta consolação lhe dão as minhas cartas, escrevo a pedir-lhe que ofereça a Nosso Senhor o sacrifício da minha ausência.

Compreendo bem quão profundamente sinta esta separação.

Todavia, deve persuadir-se de que, se não nos tivessemos separado por nossa espontânea vontade, o Senhor teria feito esta separação na mesma e sem demora. Tenhamos presente o tio Manuel (o pai dos outros dois videntes) o qual disse que jamais permitiria que seus filhos deixassem a casa paterna e o Senhor tirou-lhos de outro modo.

Por isso, querida Mãe, peço-lhe que ofereça generosamente à Senhora a nossa separação, como um acto de reparação pelas ofensas que Ela recebe dos Seus filhos ingratos. Desejo, pois, que a Mãe me dê a consolação de abraçar uma devoção que eu sei que é muito agradável a Deus e que Nossa Senhora nos pede.

Apenas a conheci, logo a fiz minha. É meu ardente desejo que também os outros a pratiquem. Espero que me escreva a dizer que também a aceita e que faz todo o possível por difundi-la. Ela consiste no que está escrito no verso desta cartão. A confissão pode ser feita noutro dia.

O que mais a preocupa, talvez sejam os quinze minutos de meditação, mas é facílimo. Quem no será capaz de fazer alguma consideração sobre os Mistérios do Santo Rosário? Por exemplo sobre a anunciação do Anjo e a humildade da nossa querida Mãe Celeste, que no mesmo instante em que foi exaltada, se proclamou a escrava do Senhor? Quem não pode meditar sobre a Paixão de Nosso Senhor, que tanto sofreu por amor de nós, e sobre os sofrimenos de Nossa Senhora, junto de Jesus, no Calvário? Quem não será capaz de empregar quinze minutos junto da mais terna das Mães, reflectindo sobre estes pensamentos?

Adeus, Mãe amantíssima! Console a Nossa Mãe Celeste, como lhe digo, e faça todo o possivel por que outros façam o mesmo. Dar-me-á uma alegria imensa.

Sou a sua filha devotíssima que lhe beija a mão

24-7-1927

LÚCIA DE JESUS.

BISPO DE LEIRIA

(CONTINUAÇÃO DA 9.ª PAG.)

Fátima é ver como sem meios humanos, sobretudo nas primeiras décadas, a notícia das Aparições de Nossa Senhora e da Sua Mensagem se foi difundindo pelo Mundo inteiro, conquistando-o rápidamente.

Se não tivéssemos outras provas, bastaria o movimento extraordinário à volta destas celebrações jubilares.

De todos os países, donde é possível sair, vêm peregrinações. E de alguns em número muito grande.

O ano jubilar está cheio de comemorações, e o calendário de vindas de grupos de peregrinos nos dias 13 e fora, sobretudo de Maio a Outubro.

O dia 13 de Maio e os dias que o precedem vão ser uma solenissima abertura e começo digno deste jubileu.

Mas não se trata apenas de festiva comemoração de factos passados.

Trata-se, sobretudo, de levar a gente do nosso tempo, tão eivada de naturalismo e de materialismo, a penetrar em todo o sentido o rico conteúdo da Mensagem de Fátima que, como se tem dito muitas vezes, é como um ecoar da Boa Nova da Salvação no mundo hodierno.

E já não é só levar a Mensagem e os desejos da Mãe do Céu ao conhecimento de todos.

O mais importante, parece-me, e mais urgente é que cada um de nós se examine a si mesmo e veja como tem aceitado e realizado essa Mensagem Celestial.

É de na verdade mudar o género de mortificação e de penitência que cada um faz.

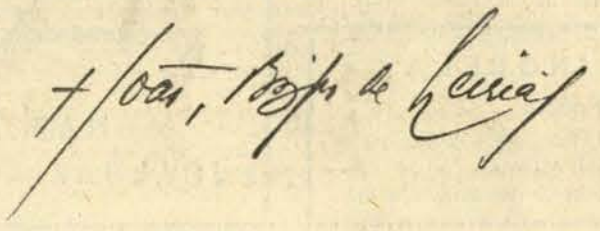
Duas coisas, contudo, é preciso ter bem no pensamento: a primeira é que de nada ou pouco valeria o sacrifício de longas viagens a pé ou outras mortificações semelhantes se se tivesse intenção de continuar na mesma vida de pecado ou, mesmo sem essa intenção — o que não podemos dizer seja disposição habitual — se continuasse realmente no mesmo ritmo de vida sem sério esforço de emenda. A outra é que, independentemente do género de penitência, continua de pé até ao fim dos séculos a palavra da Vida Eterna: «Se não fizerdes penitência, todos perecereis.»

O mesmo se diga da oração, que é mensagem evangélica: «Orai sem cessar.»

Pode variar de pessoa para pessoa o género de oração, mas é preciso que oremos.

Não vejo, contudo, como se poderia razoàvelmente pôr de parte a devoção do Rosário, quando Nossa Senhora a recomendou em todas as Aparições. E a Igreja a continua a considerar como a primeira das devoções a Nossa Senhora.

Peço a Deus e espero que a celebração do Cinquentenário traga, na verdade, um grande afervoramento na devoção autêntica a Nossa Senhora e na prática da vida cristã.



PEREGRINAÇÕES DIOCESANAS

Em todas as dioceses estão a ser organizadas peregrinações, que se deslocarão a Fátima com os seus Prelados.

Já estão anunciadas:

Arquidiocese de Coimbra — Dias 27 e 28 de Maio, sob a presidência do Arcebispo-Bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira e com a presença do Bispo-Caodjutor, Frei D. Francisco Rendeiro.

Diocese de Aveiro — Dia 4 de Junho, sob a presidência do Prelado. Concentração às 11 horas, na Cruz Alta.

Arquidiocese de Braga — Dias 10 e 11 de Junho presidida pelo Sr. D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz. A concentração faz-se às 18 horas do dia 10, na Cruz Alta.

Diocese de Portalegre — Dias 12 e 13 de Junho, sob a presidência do Sr. D. Agostinho de Moura, que se concentrará ao fim da tarde de 12, na Cruz Alta.

Arquidiocese de Évora — Dias 29 e 30 de Julho. Os peregrinos concentrar-se-ão às 19 horas do dia 29, na Cruz Alta, donde seguirão em procissão, sob a presidência do Sr. D. David de Sousa, para a Capelinha das Aparições.

Diocese de Viseu — Dias 5 e 6 de Agosto, presidida pelo Prelado. Concentração às 18 horas do dia 5.

Diocese de Leiria — Dias 12 e 13 de Agosto, com concentração na tarde do dia 12, na Cruz Alta, sob a presidência do Sr. D. João Pereira Venâncio.

Diocese de Lamego — Dias 17 e 18 de Agosto, com a presença do Prelado, Sr. D. João da Silva Campos Neves, e do Bispo-Coadjutor, Sr. D. Américo Henriques. Concentração às 17 horas do dia 17.

Diocese da Guarda — Dias 19 e 20 de Setembro, sob a presidência do Prelado. Concentração às 18 horas do dia 19.

Diocese de Faro — Dias 21 e 22 de Outubro. Presidirá o Bispo, Sr. D. Júlio. Concentração ao fim da tarde, na Cruz Alta.

ESTE VERÃO VOOS DIÁRIOS PARA

NEW YORK

A expo 67, a maior Feira Internacional do Ano, fica a dois passos...

expo67

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PANIFICAÇÃO REUNIDA DE S. ROQUE, LDA.

R. DAS GAVEAS, 45-1.º LISBOA
TELEFONES 362166 - 361004

PÃO INTEGRAL E FABRICO ESPECIAL DE PÃO REGIONAL E PÃO TIPO PARISIENSE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Declarado de utilidade turística
Estrada da Torre LUMIAR
TELEFONE 79 01 68

Ambiente distintamente familiar

BANQUETES — LANCHES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

ESPLÊNDIDOS SERVIÇOS DE COZINHA COM MENUS ESPECIAIS DIGNOS DOS BONS GASTRÓNOMOS

Orquestra de dança: Sábados aos jantares — e Domingos aos almoços e jantares —

O TIVOLI

com os seus espectáculos de Cinema, Música, Bailado e Teatro

É

A MAIS PRESTIGIOSA SALA DO PAÍS

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS - TRASLADAÇÕES
EMBALSAMAMENTOS
TRANSPORTES E ARTIGOS FÚNEBRES - DECORAÇÕES

SEDE EM LISBOA
Rua de Santa Maria, 52-A — Telefs. 13189 - 334167

SUCURSAIS
LISBOA — Calç. Marquês de Abrantes, 113 — Telef. 663778
CASCAIS — Rua Frederico Arouca, 62 — Telef. 280082

Não tem qualquer sucursal na Avenida Almirante Reis

SILVESTRE MONTEIRO

CONSTRUTOR CIVIL

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E CIMENTO ARMADO

ORÇAMENTOS PARA TODOS OS TRABALHOS

Escritório: Rua Júlio Araújo, 3 — Telef. 350
Residência: S. Domingos — SANTARÉM

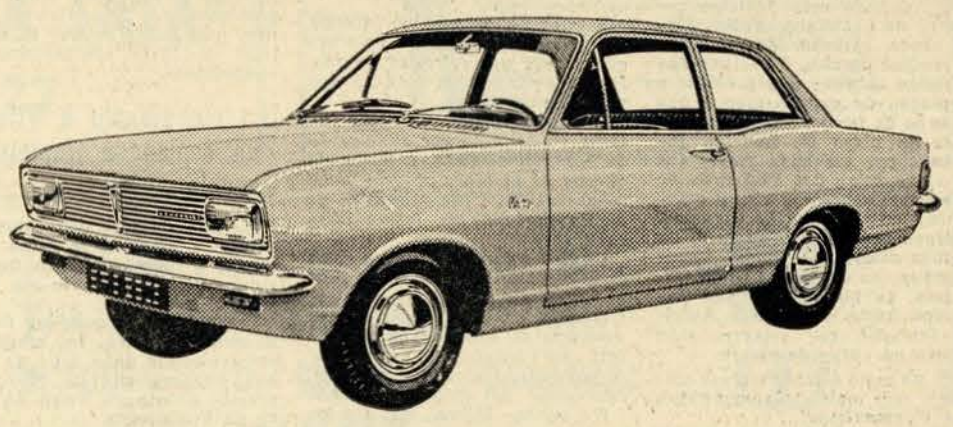
F. DUARTE

AV. SIDÓNIO PAIS, 4, 5.º — PORTA 5 — LISBOA

Agente de fabricantes de máquinas e matérias-primas para transformação de papel e tecidos para o fabrico de embalagens e outros artigos à base de papel e tecidos

VAUXHALL

VIVA E S. L. 90



AUTO ACESSÓRIOS, LDA.

TOMAR

Tel. 33037 3 linhas — Concessionário G. M.

SILVA & SENA, LDA.

IMPORTADORES DE BACALHAU

3 RUA DOS REMÉDIOS — LISBOA — PORTUGAL

Telefones PPC 865181/4

AS MEDALHAS RELIGIOSAS

DO

Escultor JOÃO DA SILVA

São uma obra de arte para todos e uma delicada lembrança para sempre

NAS PRINCIPAIS JOALHARIAS E OURIVESARIAS

PLÁSTICOS LINOBELA

de Adelino Fabela

Fabricante de Artigos Religiosos, Plásticos e Novidades
«SECÇÃO DE ESTAMPAGEM»

Rua das Pedreiras, 151 — Telef. 910268 — Valadares — GAIA

AS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA
AOS TRÊS PASTORINHOS

13 MAIO DE 1917 — Era domingo. Como era hábito, Lúcia e seus primos Jacinta e Francisco foram apascentar as ovelhas, depois de terem assistido à santa missa. Estavam na Cova da Iria, numas terras dos pais de Lúcia, onde hoje se ergue a basílica. Entretinham-se com brincadeiras juvenis. Escutaram o toque do meio-dia, transmitido pela torre da igreja paroquial. Vêem um relâmpago, seguido de um trovão. O céu estava limpo. É a Lúcia que aconselha o regresso a casa, antes que se forme a trovoada. Escutam novo trovão e começam a andar a caminho de casa, quando, atónitos, vêem, sobre uma pequena azinheira, uma linda Senhora, irradiando uma luz mais brilhante do que o Sol.

A Senhora, numa voz suave, tranquiliza-os:

— Não tenhais medo; eu não vos quero fazer mal.

É Lúcia que interroga:

— De onde é Vossemecê?

— Eu sou do Céu!

— E que é que Vossemecê me quer? — pergunta Lúcia.

E obtém como resposta:

— Vim para vos pedir que volteis aqui cinco meses seguidos, no dia 13, a esta mesma hora.

Lúcia volta a interrogar:

— Vem do Céu? E eu também vou para o Céu?

— Sim, vais!

— E a Jacinta também?

— Também

— E o Francisco?

— Também, mas têm que rezar muitos terços.

E Lúcia pergunta ainda:

— Podia dizer-me onde se encontram as duas raparigas que morreram cá, o ano passado?

— Uma já está no Céu e a outra ainda está no purgatório.

E a Senhora disse depois:

— Quereis oferecer-vos a Deus para fazer sacrifícios e aceitar todos os sofrimentos que Ele quiser mandar-vos, em reparação dos muitos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

— Sim, queremos!

— Então, ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus vos assistirá e será o vosso conforto.

E a Visão solicitou aos pequenos pastores que continuassem a rezar o terço, como tinham feito, para alcançar a paz para o Mundo.

E neste dia começou o sacrifício dos três videntes, perante a incredulidade dos que souberam da Aparição, porque Jacinta não conseguiu guardar o segredo, como haviam combinado e contou a sua mãe, que o divulgou.

A segunda Aparição

13 DE JUNHO — Os três pastorinhos voltam à Cova da Iria, já com a presença de alguns vizinhos.

E Nossa Senhora apareceu de novo. Os três vêem a branca Aparição, mas apenas a Lúcia e a Jacinta ouvem a sua voz. Lúcia é a única que fala com Ela, enquanto o Francisco vê, mas não ouve nem fala.

E a Lúcia volta a perguntar:

— Que quer Vossemecê de nós?

— Que volteis no dia 13 do mês que vem e que continueis a rezar o terço todos os dias, para obter a paz; só pelo terço poderá vir à terra a ajuda do Céu.

E como Lúcia tivesse perguntado quem era e pedindo-Lhe que fizesse um milagre, para que todos acreditassem, a Senhora disse:

— Em Outubro dir-vos-ei quem sou e farei um grande milagre. Fazei sacrifícios pelos pecadores, rezando esta oração: «ó meu Jesus, seja por Vosso amor, pelos pecadores e em reperação das ofensas contra o Coração Imaculado de Maria.»

Depois, continuando o diálogo com Lúcia, que pediu para os levar para o Céu, a Visão anunciou a morte de Francisco e da Jacinta e disse que Lúcia deveria ficar por mais algum tempo.

Terceira Aparição

13 DE JULHO — O número reduzido de pessoas que estiveram em Junho na Cova da Iria aumentou neste mês consideràvelmente. Os crentes já tinham erguido um arco de madeira, com duas lanternas, no local das Aparições anteriores.

Lúcia voltou a ter diálogo com a Senhora, que renovou o Seu pedido de que continuassem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obterem a paz do Mundo e o fim da guerra, porque só Ela podera valer-vos.

E Lúcia volta a pedir à Senhora que faça um milagre, obtendo como resposta que voltassem a ir àquele local todos os meses e que em Outubro diria quem era e o que queria, fazendo um milagre.

Depois, a Celeste Aparição abriu os braços e mostrou o Seu coração rodeado de espinhos e explicou: O pecado ofende a Jesus e fere o meu Coração de Mãe. Eu voltarei para pedir a devoção ao Meu Imaculado Coração para salvar o mundo e para converter a Rússia. Se o mundo não se converter, haverá outra guerra muito pior do que esta e o comunismo espalhará os seus erros por toda a parte. Haverá perseguições graves e muita miséria.

Depois, os três videntes são surpreendidos com a visão terrífica do Inferno. Vêde o lugar onde caem os pecadores — disse a Senhora. Para salvá-los, o Senhor quer estabelecer no Mundo a devoção ao meu Coração Imaculado. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, começará outra pior.

Nesta Aparição, a Senhora, referindo-se ao segredo, que em parte já é do domínio público, disse que, para impedir a guerra, voltaria a pedir a Consagração da Rússia ao seu Coração Imaculado e a comunhão reparadora no primeiro sábado de cada mês, durante cinco meses seguidos.

Acrescentou que se os seus pedidos fossem acolhidos, a Rússia se converteria e haveria paz. De contrário, quando se visse uma noite iluminada por uma luz estranha, era o sinal de Deus antes de castigar o Mundo das suas maldades por meio da guerra, da fome, e das perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

Quarta Aparição

19 DE AGOSTO — No dia 13 os três videntes deviam estar na Cova da Iria, como a Senhora lhes tinha dito. Os fiéis acorreram em elevado número, mas os três pastorinhos não estiveram presentes, porque o administrador do concelho os tinha preso e martirizado com perguntas e ameaças, que não atemorizaram as crianças, sempre firmes nas suas afirmações.

Libertadas, retomaram as suas ocupações. No dia 19, estava a Lúcia, o Francisco e seu irmão João nos Valinhos, quando notaram o costumado sinal do ribombar do trovão, seguido de um relâmpago. Lúcia, que como seus primos, estava convencida de que não voltaria a ver a Visão, antes de 13 de Setembro, pediu ao João para ir chamar a Jacinta, que se juntou à Lúcia e ao Francisco momentos depois, a tempo de assistir a esta inesperada visita da Senhora, que, depois de ter palavras de repreensão para os que os tinham impedido de ir à Cova da Iria, lhes disse que no dia 13 de Outubro, em vista do sucedido, o milagre seria menor. Voltou a recomendar aos pequenos videntes que continuassem a fazer sacrifícios pela conversão dos pecadores e quando a Lúcia Lhe perguntou o que deveria fazer ao dinheiro que o povo deixava na Cova da Iria, a Senhora disse a Lúcia:

— Façam dois andores. Um leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas, vestidas de branco; o outro que o leve o Francisco e mais três meninos. O dinheiro que sobrar da festa de Nossa Senhora do Rosário é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.

Quinta Aparição

13 DE SETEMBRO — Neste dia o número de fiéis era ainda maior do que em Agosto. Ao meio-dia, ao mesmo tempo que se ouviu o trovão, caiu uma chuva de florinhas brancas.

A celeste Senhora voltou a recomendar que continuassem a rezar o terço e que não faltassem ao encontro de Outubro, prometendo aparecer na companhia de S. José e do Menino Jesus. E prometeu que em Outubro faria um milagre para que todos acreditassem.

Sexta Aparição

13 DE OUTUBRO — Mais de 70 000 pessoas, apesar da chuva, estiveram na Cova da Iria. Lúcia chegou junto da azinheira, com seus primos, pediu que todos fechassem os guarda-chuvas, tendo o povo obedecido. É rezado o terço. Ao meio, Lúcia vê o relâmpago. A volta dos videntes forma-se uma nuvem branca, luminosa.

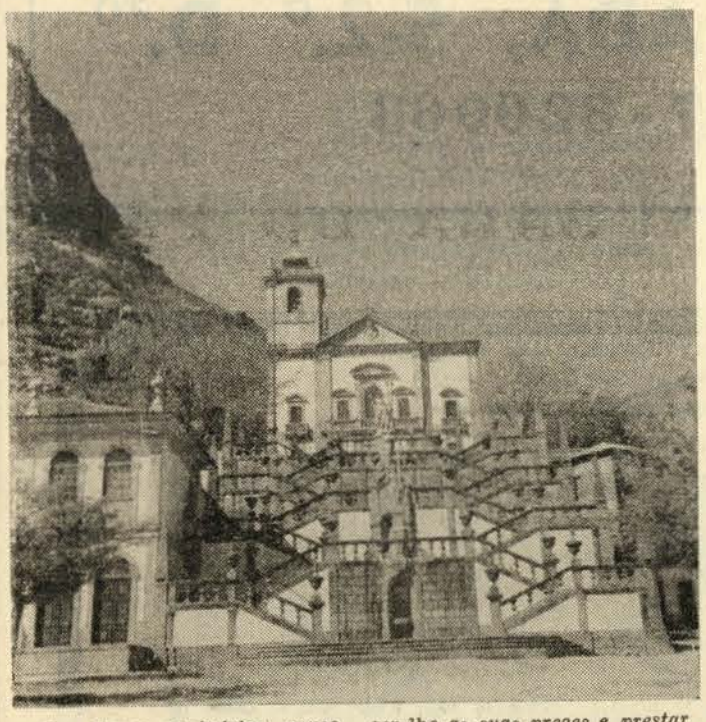
Lúcia volta a perguntar à Senhora que é e o que quer, obtendo como resposta:

— Eu sou a Senhoça do Rosário. Venho pedir-vos que digais a todos que não ofendam mais o Nosso Senhor já tão ofendido. Que os homens se arrependam dos seus pecados; que mudem de vida, e se tornem bons. Se fizerem o que eu peço, não haverá guerras e eu ouvirei as suas orações. Eu desejo que neste lugar se construa uma igreja em minha honra.

Quando a Visão partiu, a Lúcia disse à multidão que Nossa Senhora ia partir e pediu que olhassem para o Sol, no lado do qual a vidente viu S. José com o Menino e Nossa Senhora. A chuva deixou de cair e o sol apareceu prateado e pôs-se a girar vertiginosamente sobre si mesmo como uma roda de fogo. Depois projectou em todas as direcções feixes de luz amarela, verde, azul e roxa. Em seguida, parou uns instantes, para logo recomeçar a sua dança de luz. Finalmente, parou para recomeçar, pela terceira vez, a sua dança.

A multidão, quase em unissono, gritou: Milagre! Milagre!

O SANTUÁRIO
DA SERRA DA PENEDA



Um desses santuários, pouco conhecido, a não ser pelas populações do Minho e da Galiza, é o da serra da Peneda, onde todos os anos, nos primeiros dias de Setembro, se juntam milhares de fiéis. Alguns chegam ali depois de calcurrearem ingremes veredas, levando os seus jarnéis, outros de autocarro ou de automóvel, mas para lá chegarem alizar uma estreita estrada, que os Serviços Florestais construiram.

O santuário, perdido entre os montes abruptos da serra, foi erguido à força de muita dedicação, não se sabe bem em que ano. Segundo uma lenda, a Santissima Virgem teria aparecido a uma pastora, há algumas centenas de anos. Outra diz que Nossa Senhora apareceu a um criminoso, que havia escolhido para seu refúgio aquele lugar tão inacessivel, que parece impossivel ter sido escolhido para se erguer tão belo santuário.

Frei Agostinho de Santa Maria, no seu livro «Santuário Mariano», a propósito da lenda popular que atribui o aparecimento de Nossa Senhora a 5 de Agosto de 1220, refere-se, primeiro, à indole dos habitantes da região e à natureza do local, onde se vive «pelo inculto e inacessivel de seus penhascos, como gente levantada»... entre «penedos muito grandes, à vista soltos e mal arrumados. Entre eles se vêem três, que entre si formam uma lapa, porque estão dois divididos e em cima deles outro atravessado de tamanha grandeza que é visto à distância duma légua. Neste sitio apareceu a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Peneda ou das Neves».

A lenda do aparecimento da Virgem à pastorinha diz que ela, as horas de ócio, gastava-as a orar. Um dia, quando de joelhos rezava, surgiu uma pomba que poisou em cima de um penhasco e lhe falou como se fora uma pessoa e disse-lhe que era a Santissima Virgem. Perante a aflição da pastorinha, a Virgem disse-lhe que era sua vontade que ali se construisse uma igreja, para os homens poderem ir ali fazer-lhe as suas preces e prestar as suas homenagens.

A pastorinha, ao voltar a casa, disse a seus pais o que lhe havia sucedido, noticia que correu pelos vizinhos, mas nem todos a acreditaram. A pequena voltou ao local do aparecimento, muito triste, e, estando a rezar, viu a imagem da Virgem, que lhe falou e, ao saber das dúvidas, lhe disse:

«Bem, já que não acreditam no meu aparecimento, diz-lhes que me tragam cá essa pobre entrevada de 1 à 18 anos, chamada Domingas Gregório, que vou curá-la.»

A vidente divulgou aquelas palavras da Virgem e numerosas pessoas acompanharam a doente ao local, onde recuperou os movimentos.

Foi logo deliberado que se construisse o templo que a Virgem solicitara, mas não no local que indicara, mas sim noutro, mais espaçoso. Pouco tempo depois o templo estava erguido e uma imagem da Virgem foi para ali levada, desaparecendo do seu altar por diversas vezes, o que fez pensar que seria alguma brincadeira. Mas a imagem aparecia sempre no local onde aparecera à pastorinha e, por isso, foi deliberado construir ali a actual igreja.

Uma outra lenda diz que sendo o local formado por penedias alcantiladas, fundos brejos e inacessiveis brenhas, que alternam com camadas impenetráveis cobertas de neve a maior parte do ano, não é de admirar que os bandidos e criminosos a procurassem como lugar de refúgio. Um criminoso, evadido à acção da Justiça, ter-se-ia embrenhado nessas paragens, mas a solidão esmagadora fez com que meditasse no seu crime e pedisse perdão a Deus, rogando a intercepção da Virgem. Esta ouviu-o e um dia apareceu-lhe para o consolar.

São duas lendas. Mas sejam ou não estas as razões do afecto dos romeiros, o que temos observado é que todos os anos milhares de fiéis se deslocam à romaria de Nossa Senhora da Peneda, uma das mais concorridas do norte minhoto.

NO CONCELHO DE CERNANCELHE
A CAPELA DE N. S. DA LAPA

Nossa Senhora parece que preferiu sempre estabelecer o seu trono de glória e de bençãos no alto dos montes, fora das zonas de grandes aglomerados, para que os peregrinos, ao procura-La, tennam de percorrer os caminhos com sacrificios.

No coraçao da serra da Lapa, no concelho de Sernancelhe, fomos encontrar mais um lindo santuário dedicado a Nossa Senhora da Lapa. Foi erguido num desses lugares com caminhos intransitaveis durante o Inverno, co miargos horizontes solitários, mas muito procurado pelas gentes das redondezas.

Conta a lenda que no ano de 983 travava-se luta entre árabes e cristãos. Os inimigos do Cristianismo tinham chegado à região de Aguiar da Beira, perto da qual, no lugar denominado Sermilo, 12 quilometros a sul da Lapa, havia um mosteiro de monjas beneditinas. Algumas religiosas foram vitimas dos árabes, mas outras conseguiram fugir para esconderijos na serra da Lapa, levando com elas uma formosa imagem de Maria, que veneravam na sua capela, com particular devoção.

Chegadas à nascente do rio Vouga, deixaram a imagem ao abrigo duns penhascos, escavaos em forma de gruta, e prosseguiram a sua fuga, esperando melhores dias para a recuperarem. Aquelas terras voltaram ao poder dos cristãos, mas só três séculos passados houve noticia do paradeiro da imagem.

Perto da gruta onde a imagem tinha sido guardada, cresceu uma pequena povoação onde, em 1498, vivia uma menina, de nome Joana, surda-muda de nascença, filha de familia pobre, que gastava o seu tempo, com outras companheiras, a apascentar um rebanho. Um dia penetrou na gruta e, com espanto, viu, sobre uma pedra, a imagem da Senhora. Do seu coração saíram preces, que a boca não podia transmitir. Arranjou o vestido, já a desfazer-se, que cobria a imagem, junto da qual colocou flores silvestres. E volta ali vários dias, sem se preocupar muito com o seu rebanho, que, por isso, não se apresentava tão bem tratado como aqueles à guarda das suas companheiras, pois a pequena só desejava prestar as suas homenagens à Senhora, que todos os dias envolvia em novas flores, que colhia pelos arredores.

Como ogado diminuia de peso, Joana recebeu ordem para não parar tanto tempo naquele local o que obedeceu, mas como não queria perder a sua imagem, meteu-a no seu cestinho de cos-

tura, envolvendo-a em modestos trapos. Onde parava, a pequena armava um altar para colocar a imagem. Mas um dia, quando em casa se entretinha a compor-lhe os vestidos, a mãe, julgando talvez tratar-se de uma boneca, com a qual a filha perdia tanto tempo, atirou-a para a fogueira que ardia na cozinha. A pequena aflita, correu para salvar a imagem e, apesar de muda, gritou para sua mãe:

«Tá! Minha mãe! É Nossa Senhora da Lapa! Ai! Que fez!»

A mãe da pequenina ficou, como era naural, emocionada, ao ouvir falar sua filha, mas, ao mesmo tempo triste por verificar que tinha paralizado a mão que atirara a imagem para a fogueira. Mãe e filha lançam-se a retirar a imagem do fogo e, de joelhos, pedem-lhe perdão daquela involuntária ofensa e logo é restituido o movimento à mão. Havia alegria completa naquele pobre lar.

A noticia espalhou-se e dias depois organizou-se uma procissão para conduzir triunfalmente a imagem a igreja, onde ficou à veneração dos fiéis, que no dia seguinte, ao voltarem ali para honrar a Mãe de Deus com as suas orações, não encontraram a imagem. Guiados pela pequena Joana — conta ainda a lenda — foram até a gruta e lá a encontraram. Voltaram a levar a imagem para a igrejinha e de lá desapareceu, tantas vezes, que foi levantado, no local, um altarzinho rústico. E assim começou o culto a Nossa Senhora da Lapa.

A partir de 1576 a ermida ali erguida foi unida ao colégio dos Padres da Companhia de Jesus de Coimbra, que se instalaram na Lapa, num edificio ainda hoje existente, com a traça mais ou menos inicial. Principiava-se uma nova fase na história do Santuário, atingindo o culto de Nossa Senhora da Lapa grande esplendor.

Com a expulsão dos jesuitas, a vida do santuário sofreu rude golpe, mas não quebrou a expansão do culto de Nossa Senhora da Lapa. A implantação da República criou novas dificuldades à vida religiosa da Lapa, pois o Governo tomou conta do Santuário e o culto sofreu algumas limitações, chegando as autoridades a mandar colocar um cadeado na grade que cerca o altar da gruta da Senhora, entregando a chave a um fiscal encarregado de arrecadar as esmolas, gesto que o povo estigmatizou em quadras populares sobre a Virgem prisioneira.

Em 1929, por portaria do então Ministro da Justiça, Prof. Dr. Mário de Figueiredo, o Santuário, com todo o seu recheio e anexos, voltou à posse da diocese de Lamego, a que pertencia e os fiéis voltaram, sem receio, em multidão, até junto do altar da Virgem, cantando e rezando, cumprindo os seus votos, para depois regressarem a casa mais confiantes na protecção da Virgem.

IGREJA DE CEDOFEITA
— O MAIS VELHO SANTUÁRIO MARIANO

Este velhissimo templo, venerável reliquia românica do burgo, tem suportado mais agravos dos homens, a partir do século XVI, que dos elementos corroedores da Natureza, durante uma existência quase milenária. Tão radical restauro, de Fond en Comble, sofreu nitidamente que constitui, agora, um exemplar do fenomenal e picaresco neo-românico do século XX. Não só, porém, na arquitectura malignos aleijões a têm desfigurado, porquanto os mesmos, desde o século XVII, grotesca e deploràvelmente, lhe deformaram a história. No seu livro de milagres agiológicos, S. Gregório, Bispo de Tours (1), registou este facto: Charrarico, rei suevo, para obter a cura de um filho doente (2), prometeu a S. Martinho de Tours repudiar a fé ariana e converter-se à católica, assim como construir uma igreja em sua honra (3). Regressados os mensageiros enviados a buscar reliquias do santo, os quais desembarcaram num porto da Galiza (4), cumpriu-se o milagre da cura.

Séculos dormiu essa história, até que em 1574 (5), Ambrósio Morales a ressuscitou, atribuindo-a, porém, ao Rei Teodomiro (6) e colocando em Orense a igreja fundada pelo voto. Em Portugal renovou-a Frei Bernardo de Brito (7), em 1609, com o mesmo rei e com a Igreja de S. Martinho de Dume, no que em 1644 o acompanhou Frei Tomaz de S. Leão (8). Começam as divergências, para gosto dos tolos. O Bispo Cunha, em 1623 (9), fiado em Frei Luiz dos Anjos, indica o Rei Reciário (10) e a igreja de Cedofeita, o que granjeou de Frei Nicolau de Santa Maria (11), em 1668, plena concordância. Segundo o padre Novais, em 1690 (12), o facto sucedeu com um Reciário n.º 2 (13), cujo filho mudou o nome de Ariamiro pelo de Teodomiro, e com Cedofeita. Em 1742 (14), Cerqueira Pinto é o apologista de Teodomiro (15) e Cedofeita (16).

Disto se infere: 1.º que certo rei suevo fez o voto de fundar uma igreja para obter a cura de um filho; 2.º que se ignora o nome desse rei, pois o Charrarico do cronista S. Gregório (17) é desconhecido na história da época sueva, assim como o do filho, não citado pelo dito cronista; 3.º que se ignora o local da construção da igreja, omitido também por S. Gregório; 4.º, que a Teodomiro imputam alguns autores o voto e a igreja, outros a Reciário (1.º e 2.º); 5.º, que uns autores fixam em Orense a igreja e outros em Dume e Cedofeita. A este babelismo do conjunto outro se junta, de valor parcial: o da explicação do topónimo Cedofeita, no caso dos que propõem esta igreja como a do voto. Desta dupla intriga arqueológico-histórica, que pode apurar-se de verdadeiro, de positivo?

Mercê do relato de S. Gregório, tradicionalmente reforçado, deve aceitar-se o facto como verídico, nas linhas gerais. As razões históricas, porém, patrocinam Orense, que, como Lugo, era terra importante e habitada pelos reis suevos. O Porto, nessa época, nada valia, limitava-se a um modesto vilar, dependente, no eclesiástico, da diocese de Meinedo. Em tais condições, embora de passagem, como havia de interessar-se o rei suevo em levantar nele uma igreja, demais no descampado de Cedofeita?

Se na verdade, aqui foi construida no século VI uma igreja, lógico será lembrar S. Martinho de Dume, de cuja obra evangelizadora, vasta e notável, resultou converterem-se à fé católica os suevos arianos. Para o consagrar, fundar-se-ia a igreja; mais tarde, pela confusão dos tempos, surgiria como patrono o de Tours.

Em memória da rapidez com que se realizou a obra, do pouco tempo gasto com ela, se chamou Cedofeita — eis como argumentaram os propugnadores da pia fraude (18), ao que Herculano opôs a interpretação de ser feita recentemente, há pouco tempo. Afinal, o topónimo, que parecia alegórico e de propositada intuição, era um tanto vulgar na Terra Portucalense e na Galiza; logo, tais versões nada valem. Demais, não se manifestaria a pretensa rapidez, visto que os emissários enviados a Tours pelo rei gastaram dois anos (19) na ida e na volta (20). Ora dois anos para erguer uma singela igreja, em época de fé activa, era tempo sobejo e não de maravilha, digno de memória (21).

Pretendeu-se corroborar a lenda com a existência de reliquias de S. Martinho de Tours no altar-mor. Todavia, as que lá se acharam em 1630 não tinham nomes; isso não obstou a que, sempre em pia fraude, se assentasse que lhe pertenciam.

A inscrição da fronteira nada vale, também, visto que sobejamente está provada a sua falsidade.

Tanto, porém, se arraigou a lenda, fomentada pelos cronistas nonásticos que lhe descobriram os cónegos da Colegiada uma base histórica, documental (22) e em 1767 do ignoto surgiu tal inscrição (23), até ai desconhecida de todos os escritores. No ignaro da sua preparação emparelha com a carta de couto por D. Afonso Henriques, concedida ao Mosteiro de Cedofeita (24).

Mas, afinal, haveria um templo anterior ao actual? É de crer, segundo alguns documentos, que sim (25). O padre Novais, na *Anacrisis*, refere-se a um presbitério ou convento de beneditinos (26), obra muito singela, misto de albergaria e casa religiosa, igual a muitos outros, cuja criação determinou a fervente e perene romagem a S. Tiago. Deveriam experimentá-lo, é claro, as vicissitudes político-sociais da Idade Média; dai, a reconstrução da igreja no século XII. Parece que em 1118 já não pertencia aos Bentos, antes aos Cónegos Regrantes de St.º Agostinho (27), que em data ignorada cederam o lugar à Colegiada (28), cuja vida em comum durou até 1186 (como na Sé Catedral).

Terra coutada foi Cedofeita, ignora-se, todavia, desde quando e em que condições, pois é falsa a célebre carta de couto atribuida a D. Afonso Henriques. Fiado numa escritura do *Censual* (29), de 1340, onde aparece, na doação de padroados de D. Berengária Ayres, o da igreja de Cedofeita, formulou Herculano a hipótese do couto ser nobre até ai, depois do que passaria a eclesiástico. Porém, certo é que no tempo de D. Diniz e D. Afonso III já existia com este carácter. Eis, pois, um novo problema na história de Cedofeita, de mui dúbia resolução.

Com todos os seus mesquinhos enxertos era interessante, arqueològicamente, esta igreja. Hoje muito pouco vale, visto que se ignoram as provas documentais da sua pretensa reposição (30). Lamentemos o vandalismo.

Era obra românica, do século XII já existente em 1120 (31). Dela se fixam apenas os elementos primitivos, legitimos.

Na fachada sobressai o portal, de três arquivoltas, com os toros salientes, capitéis lavrados com animais e aves, ábacos ligados, bases das colunas com garras; no timpano, assente em modilhões, a inerição de Teodomiro (32). Sobre este portal, uma janela de arco pleno, com toro reentrante, que singelas colunas aguentam. A dextra, a fronteira ergue-se num simulacro de torre, rematada em campanário.

Gigantes servem de apoio às paredes laterais, cujas cornijas descansam em cachorros, uns lisos, lavrados outros. Cortam-nas dois portais ogivados, de feição auvernheza. No do sul, duas arquivoltas com toros nos diedros, quatro colunas de capitéis lavrados com aves e motivos flóreos, providos de ábacos, dintel firme em modilhões estriados. Análogo é o do norte, sem ábacos, porém, nos capitéis. Nele avulta o timpano, esculpido com o «Agnus Dei» ou Cordeiro Pascal e cruz abacial sobreposta, às quais serve de auréola ou glória uma rosa de dois circulos (lobulado o exterior).

No vértice da empena da capela-mor uma cruz de malta sobre duas cabeças iconistas; no da nave, numa cruz gótica, (em forma de flor-de-lis).

No interior, colunas semi-embebidas nas paredes da nave, de capitéis e ábacos lavrados vegetalmente. Cruzes da sagração.

Na capela-mor a enigmática inscrição gótica, por alguns interpretada com o significado de Jesus, Maria, Martinho.

Das recentes obras resultou o descobrimento de dois túmulos românicos, do século XIV, por certo mágico *teólogo*, à fé de S. Cipriano, burlescamente garantidos como sendo os dos reis suevos Teodomiro e Ariamiro. Estão encostados à parede meridional e só com as tampas insculpidas, fora da terra (33).

---

(1) — Autor simplistamente crédulo, sem escrúpulo de trocar os factos e de os firmar com datas e lugares de acaso.
(2) — Não indica o seu nome.
(3) — Não menciona nem a data nem o lugar.
(4) — Na *Monarquia Lusitana*, II
(5) — Na *Beniditina Lusitana*.
(6) — No Catálogo dos Bispos do Porto.
(7) — Reinou em 448.
(8) — Na Crónica dos Cónegos Regrantes.
(9) — Na *Anacrisis Historial*.
(10) — Inventado por razões cronológicas.
(11) — Embora Mgr. Ferreira, nas *Mem. Hist. Porto*, I, 37, diga falsamente, que defende Charrarico.
(12) — Omitem-se outros autores para não alongar o rol.
(13) — Coevo da época, pois viveu entre 554 e 595.
(14) — Na peugada de Cerqueira Pinto, o seu inventor.
(15) — Foi durante esse tempo que se fez a obra, diz a lenda.
(16) — Nem, sequer, a tradição favorece o igreja de Cedofeita: palavras de um padre (Mgr. Ferreira, in *Mem. Hist. Porto*, I., pág. 39, 1923).
(17) — É deveras deplorável que certos *maduros*, até com prosápios de teólogos, propaguem nos dias de hoje, acicatados por saloio bairrismo, patranhas absurdas e já castigadas, há longos decénios.
(18) — Isto já em 1909 o disse o Dr. Gonçalves Coelho.
(19) — Já em 1875 o registou Simão R. Ferreira, nas *Antiguidades do Porto*.
(20) — Decerto, a execução de um plano rigoroso de sondagens, em 1909 lembrado pelo Dr. G. Coelho, e de escavações, poderia ilucidar o problema. «De minimis non curat praetor», pois tais obras, por sua obscureza, não provocariam o pasmo do burguez.
(21) — Nem Herculano e V. Barbosa nem o Dr. G. Coelho e Sousa Reis acreditaram que a igreja actual fosse coeva do século VI. Hoje, os teólogos, das dúzias barafustam e desenvolvem cabalísticas exegeses pseudo-eruditas para demonstrarem o absurdo. Sempre o sapateiro a tocar rabecão!
(22) — Esta ordem religiosa fervidamente zelava o culto de S. Martinho de Tours e era dona das suas melhores reliquias. Entraria na Galiza com S. Martinho de Dume? Neste caso, a explicação da lenda poderia fazer-se clara e fàcilmente.
(23) — Conforme o livro dos óbitos do Convento de S. Salvador de Grijó, que regista nessa data a morte do cónego mestre D. Fernando, prior de Cedofeita, e uma bula de Calisto II, de 1120, onde aparece Cedofeita entre mais mosteiros de cónegos regrantes.
(24) — As Collegiadas, no séc. XVI, formavam dois tipos: o das insignes (ao qual pertencia Cedofeita) e o das menores. Os colegiais do 1.º eram cónegos e raçoeiros os do 2.º.
(25) — Facto citado pelo Dr. G. Coelho no *Tripeiro*, I, 69. Tal escritura já não existe, porque a respectiva folha foi arrancada posteriormente ao exame de Herculano.
(26) — Na Europa civilizada está condenado o critério dos restauros integrais, sempre falíveis, hipotéticos. A incultura e a paranóia dos arribadiços da arte não o aceita.
(27) — Afirmou Watson: «nenhuma parte da igreja pode ir além do séc. XII.»
(28) — Originou a destruição do timpano primitivo.
(29) — descobrimento de dois túmulos românicos, do século XIV, por certo mágico *teólogo*, à fé de S. Cipriano, burlescamente garantidos como sendo os dos reis suevos Teodomiro e Ariamiro. Estão encostados à parede meridional e só com as tampas insculpidas, fora da terra (33).

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS
BONS RENDIMENTOS
ÓPTIMOS LOCAIS

EM LISBOA

À Praça de Espanha. 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente 224.880$00.

Vende-se por 3.748.000$00

À Estrela. 5 pisos. Construção e acabamentos esmerados. Rende anualmente 387.600$00.

Vende-se por 6.460.000$00

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris. 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente 228.840$00. Isento.

Vende-se por 3.814.000$00

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C. Ferro. 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360$00. Isento.

Vende-se por 1.306.000$00

VENDEM-SE E PERMUTAM-SE

MORADIAS

NA LINHA DE SINTRA

1-2 e 3 Pisos

COM JARDIM E QUINTAL
(executam-se ao gosto do comprador)

TERRENOS

NA LINHA DE SINTRA

Para construção de prédios de 4 pisos e Moradias de 1, 2 e 3 pisos.

EM LISBOA

GRANDE URBANIZAÇÃO
com 36 lotes de 4 e 6 pisos

VENDAS A PRONTO

OU

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ANDARES

LINHA DE SINTRA

NO CACÉM

Prontos para habitar e fazer escrituras.

4 div. assoalhadas, próximo Escola Técnica e C. Ferro

165 e 170 contos

EM RIO DE MOURO

3 div. assoalhadas 155 contos
(pronto para habitar)

4 div. assoalhadas, a poucos metros da Estação de C. Ferro

165 e 170 contos
(em acabamentos finais)

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º D.TO

LISBOA – TEL. 320047 - 320063

tecnAtomiun

VENDE

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

5 IMÓVEIS

Edifício Peninsular	Edifício 5 de Outubro
Edifício Golungo	Edifício Luz
Edifício Quitexe	

5, 6, 7, 8 ou 9 amplas divisões

+ 2, 3, 4 CASAS DE BANHO – VÁRIOS ROUPEIROS – HALLS – DESPENSAS – ARRECADAÇÕES – COZINHA, COPA – FOGÃO DE SALA – AQUECIMENTO INDIVIDUAL – ELEVADORES COMPORTEL – VARANDAS CORRIDAS NA FRENTE E RETAGUARDA – GARAGEM PRIVATIVA – ACABAMENTOS DE PRIMEIRA

Grupo Atomiun

tecnAtomiun

(Projecta, constrói e vende por conta própria)

DEPARTAMENTO DE VENDAS:
Rua Joaquim António de Aguiar, 27, 2.º, Dt.º **Telefs. 40890**

A Air France é para si...

A vantagem de viajar:
- sobre a maior rede aérea do mundo;
- a bordo da frota mais moderna;
- pela companhia que lhe assegura os horários mais práticos, o maior número de correspondências rápidas e a mais alta qualidade de serviço a bordo.

A facilidade de dispor:
- da assistência prática dos 150 Welcome Service diàriamente à sua disposição nos aeroportos e Agências da AIR FRANCE;
- dos preços especiais reservados aos passageiros da AIR FRANCE para toda uma escolha de circuitos, individuais ou em grupos.

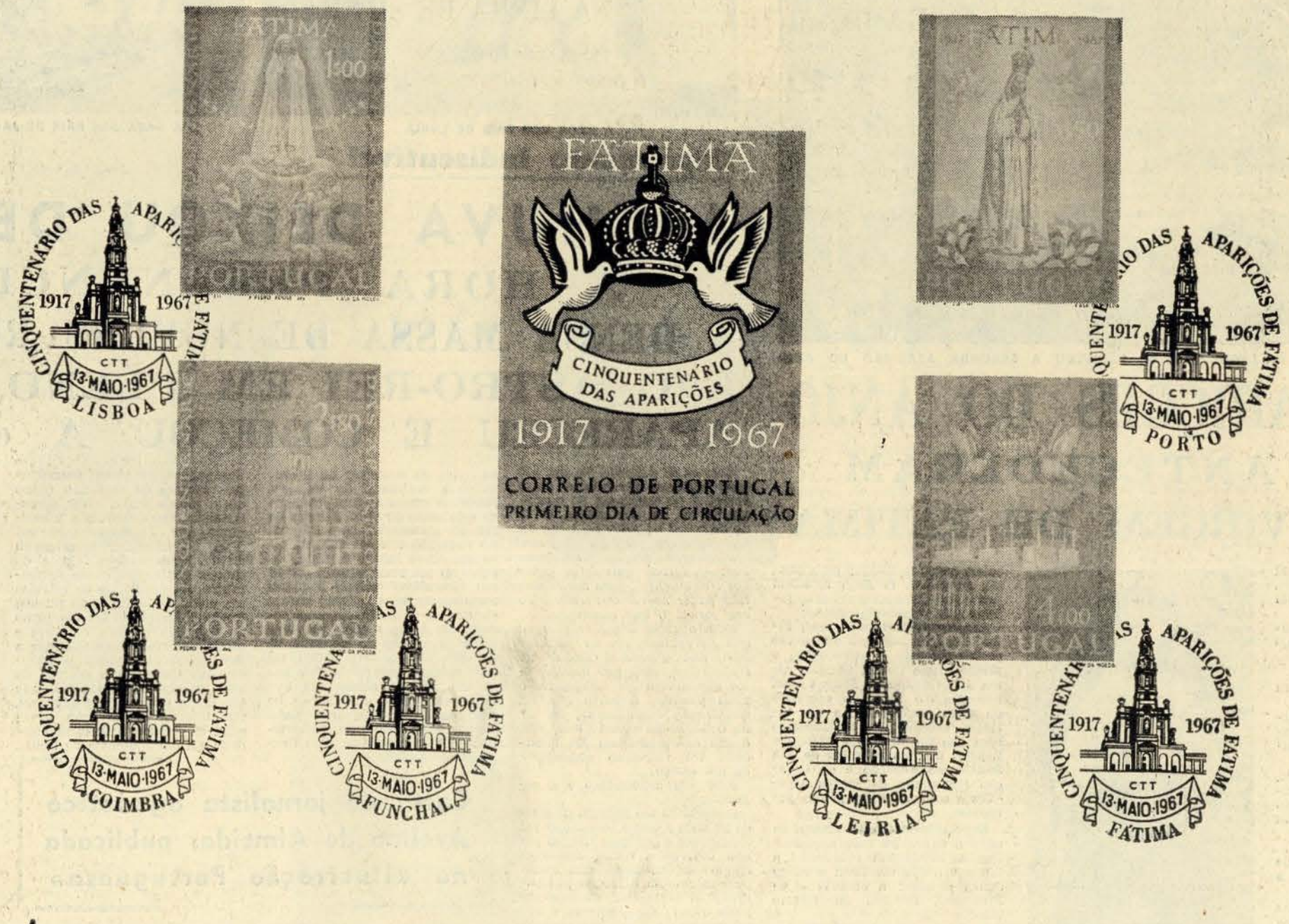
O prazer único de voar:
- no conforto sorridente dos Jactos AIR FRANCE;
- na tranquilidade dum ambiente em que cada detalhe — desde o vestido da hospedeira, criado por um grande costureiro até à cozinha de renome — está impregnado do ar de Paris.

A possibilidade de beneficiar:
- de todas as comodidades oferecidas pela AIR FRANCE aos seus passageiros — tarifas a preços reduzidos, viagens com todas as despesas compreendidas "package-tours", viagens "sob medida", viagens turístico-profissionais especialmente organizadas, etc. ...

à votre service

AIR FRANCE

A MAIOR REDE AÉREA MUNDIAL



A solene comemoração do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, em Fátima, reveste-se de tal importância que não só excede os limites da Diocese de Leiria, a cujo território o Santuário pertence, mas transpõe até as próprias fronteiras da Pátria Portuguesa, para interessar toda a Igreja, o mundo inteiro.

Com uma irradiação suave, a notícia das Aparições foi-se espalhando como gota de azeite e levou o nome de Portugal de um extremo ao outro do mundo.

Na sua viagem maravilhosa, por entre povos de todas as raças e civilizações, a Virgem Peregrina revelou-lhes Portugal, suscitou por toda a parte uma enorme simpatia por esta Nação, mãe de outras nações e despertou na alma de multidões imensas mais ardente devoção a Nossa Senhora.

Os Papas têm demonstrado profunda estima pelo Santuário de Fátima ora com o enviar dos Seus Legados, em circunstâncias especiais, ora com o conceder-lhe de singulares graças e privilégios. Basta lembrar, nesta hora, a soleníssima coroação da Veneranda Imagem, pela mão de um Legado Pontifício, com a coroa preciosíssima feita com joias e lágrimas das mulheres portuguesas; o solene encerramento do Ano Santo mundial em Fátima, em 1951; a amorosa e extraordinária referência de sua Santidade, o Papa Paulo VI, a Portugal, ao Santuário e a Nossa Senhora de Fátima, no célebre discurso proferido no encerramento da III Sessão do II Concílio Ecuménico do Vaticano; a consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria, no encerramento do ano jubilar das Bodas de Prata das Aparições; a concessão da Rosa de Oiro ao Santuário, em Maio de 1965.

EMISSÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

A Mensagem que a Senhora de Fátima ali trouxe ao mundo ecoa como a mais viva lembrança e a mais pura evocação do Evangelho. Por isso, de há cinquenta anos acorrem à Serra de Aire crescentes multidões de peregrinos que, com ardente fé e piedade, elevam ao Céu preces fervorosas pela paz e mùtuamente se edificam pela penitência da viagem e da permanência no Santuário. São célebres em todo o mundo as procissões de velas na vigília e a apoteose à Virgem no Adeus. Admirável é também a influência exercida pela peregrinação na alma dos que para lá se dirigem e a transformação religiosa verificada em Portugal sob a acção de Fátima e ao contacto com a Mensagem de Nossa Senhora ou com a simples notícia histórica das Suas Aparições.

Em todas as nações surgem igrejas, capelas e monumentos em honra de Nossa Senhora de Fátima, e, em muitas, publicações periódicas a espalhar a Sua Mensagem. A bibliografia de Fátima é incrìvelmente vasta e o Cinquentenário, que se celebra de 13 de Maio de 1967 a 13 de Maio de 1968, despertou um interesse enorme em todas as nações. Pode asseverar-se sem receio que ele constitui o maior acontecimento de natureza religiosa, até de natureza turística, no mundo ocidental.

Que a sua celebração sirva para reafervoramento da vida cristã, união fraterna de todos os povos e nações e estabelecimento de uma paz justa, duradoira e universal.

† *JOÃO BISPO DE LEIRIA*

OS SELOS TÊM AS DIMENSÕES DE 40 × 29,25 mm COMPREENDENDO A SERRILHA, COM O DENTEADO 11,3/4

O POÇO DA CASA DOS PAIS DA LUCIA, ONDE SE REGISTOU A SEGUNDA APARIÇÃO DO ANJO

AS APARIÇÕES DO ANJO
QUE ANTECEDERAM
AS DA VIRGEM DE FÁTIMA

Os Anjos da Paz e de Portugal apareceram aos três videntes, antes da aparição da Virgem em 13 de Maio de 1917.

Na Primavera de 1916, na Loca do Cabeço, apareceu um Anjo a Lúcia, Francisco e Jacinta.

Ao chegar junto deles disse:

— Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo

E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão e fez-lhes repetir três vezes estas palavras:

— Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Depois erguendo-se disse:

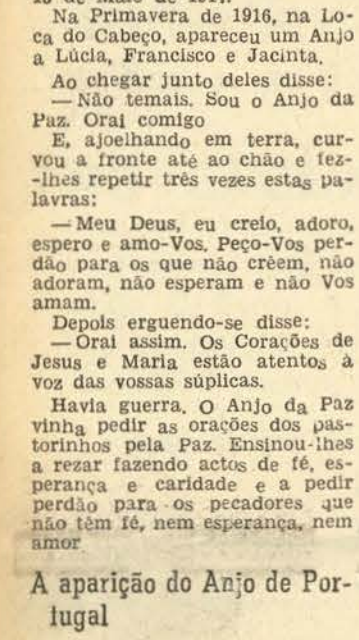
— Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

Havia guerra. O Anjo da Paz vinha pedir as orações dos pastorinhos pela Paz. Ensinou-lhes a rezar fazendo actos de fé, esperança e caridade e a pedir perdão para os pecadores que não têm fé, nem esperança, nem amor

A aparição do Anjo de Portugal

No Verão registou-se a segunda aparição. A sombra duma figueira existente no quintal da casa dos pais de Lúcia, os três pastorinhos brincavam. O Anjo apareceu e recomendou-lhes:

— Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altissimo orações e sacrificios.



FRANCISCO

LÚCIA

JACINTA

— Como nos havemos de sacrificar? — perguntou Lúcia.

— De tudo que puderdes, oferecei um sacrificio em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atrai assim sobre a vossa pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.

O Anjo da Guarda de Portugal pediu orações e sacrifícios pela conversão dos pecadores e para desagravar a Deus. Se o fizerem, alcançarão a paz para a sua Pátria.

Na terceira aparição o Anjo ensina a comungar

A terceira aparição foi no Outono e, como a primeira, na Loca do Cabeço. Aproximou-se dos pastorinhos um Anjo trazendo na mão esquerda um cálice. Por cima dele, uma hóstia da qual caíam gotas de sangue para dentro do cálice. O Anjo ajoelhou junto dos videntes e fez-lhes repetir três vezes esta oração:

Santissima Trindade, Pai, Filho, Espirito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosissimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santissimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Depois levantou-se tomou de novo o cálice na mão esquerda. Deu a hóstia em comunhão a Lúcia e o que continha o cálice deu-o a beber a Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

— Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.

O Anjo traz aos pastorinhos a Sagrada Eucaristia. Ensina-lhes a fazer uma Comunhão reparadora e repete com eles seis vezes um belissimo acto de desagravo.

Os três jovens ficaram na mesma posição, repetindo sem cessar aquela nova fórmula e sem darem conta que o Sol já tinha declinado.

HORÁRIO das missas no Santuário

Na Basilica — dias de semana — às 7, 7 e 30, 8 e 30, 10, 12 e 17 e 30 horas.

Aos domingos — às 7, 8 e 30, 10, 12 e 17 horas.

Na Capelinha das Aparições, a diversas horas. Os sacerdotes do Verbo Divino celebram ali todos os dias, às 6 e às 6 e 30. Também os sacerdotes do Convento Dominicano ali celebram quase todos os dias, às 12 e às 12 e 30. Outras missas se celebram na Capelinha por sacerdotes peregrinos, a diversas horas.

Outras devoções — Todos os dias se reza na Basilica o terço e se dá a bênção com o Santissimo Sacramento, às 18 horas.

A Secretaria do Santuário, que funciona no edifício da Casa dos Retiros *Senhora das Dores*, abre todos os dias úteis às 9 e fecha às 19 horas

Não há serviço religioso no Santuário, das 13 às 15 horas.

Confissões — na Basilica — desde as 7 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

São atendidos penitentes nas linguas portuguesa, francesa, espanhola, italiana e inglesa.

MONUMENTO ERGUIDO NA LOCA DO CABEÇO, REPRESENTANDO A TERCEIRA APARIÇÃO DO ANJO

INTENÇÕES da Peregrinação de Maio

AS intenções da grande peregrinação deste mês são as seguintes:

1) Render acção de graças a Deus, pelos inúmeros benefícios recebidos durante os cinquenta anos, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima;
2) Orar pela Paz no Mundo e pela nossa Pátria;
3) Rezar pelas intenções do Santo Padre Paulo VI e pelo revigoramento da vida cristã, segundo o espirito do Concilio.

A CASA DOS PAIS DE LÚCIA

A CASA DOS PAIS DE JACINTA E DE FRANCISCO

Depoimento indiscutível

A CHUVA DEIXOU DE CAIR
À HORA PRÉANUNCIADA
A DENSA MASSA DE NUVENS ROMPEU-SE
E O ASTRO-REI EM PLENO ZÉNITE APARECEU E COMEÇOU A «BAILAR»

Carta do jornalista agnóstico Avelino de Almeida, publicada na «Ilustração Portuguesa»

Avelino de Almeida foi um dos mais notaveis jornalistas deste seculo. E na qualidade de redactor de «O Seculo» esteve, a 13 de Outubro de 1917, na Cova da Iria. Não era catolico, mas sim um agnostico professo. Mas como bom «reporter» quis estar junto aos tres videntes, para assim melhor poder narrar aos leitores do seu jornal o que observara.

Noutro local transcrevemos o que ele relatou, em «O Seculo», mas não queremos deixar de transcrever, pois são depoimentos que devem ser divulgados o mais possivel, a carta que na «Ilustração Portuguesa», em 29 de Outubro do mesmo ano, com a sua assinatura, ali foi bubticada em resposta à solicitação de um amigo.

Esse seu depoimento é o seguinte:

Quebrando um silêncio de mais de 20 anos e com a invocação dos longinquos e saudosos tempos em que covivemos numa fraternal camaradagem, iluminada então pela fé comum e fortalecida por idênticos propósitos, escreves-me para que te diga, sincera e minuciosamente, o que vi e ouvi na charneca de Fátima, quando a fama de celestes aparições congregou naquele desolado ermo dezenas de milhares de pessoas mais sedentas, segundo creio, do sobrenatural do que impelidas por mera curiosidade ou receosas de um logro... Estão os católicos em desacordo sobre a importância e a significação do que presenciaram. Uns convenceram-se de que se tinham cumprido prometimento do Alto; outros acham-se ainda longe de acreditar na incontroversa realidade do milagre. Foste um crente na tura juventude e deixaste de sê-lo. Pessoas de família arrastaram-te a Fátima, no vagalhão colossal daquele povo que ali se juntou a 13 de Outubro. O teu racionalismo sofreu um formidável embate e queres restabelecer uma opinião segura socorrendo-te de depoimentos insuspeitos como o meu, pois que estive lá apenas no desempenho de uma missão bem difícil, tal a de relatar imparcialmente para um grande diário, «O Século», os factos que diante de mim se desenrolassem e tudo quanto de curioso e de elucidativo a eles se prendesse. Não ficará por satisfazer o teu desejo, mas decerto que os nossos olhos e os nossos ouvidos não viram nem ouviram coisas diversas, e que raros foram os que ficaram insensíveis à grandeza de semelhante espectáculo, único entre nós e de todo o ponto digno de meditação e de estudo...

O que ouvi e me levou a Fátima? Que a Virgem Maria, depois da festa da Ascensão, aparecera a 3 crianças que apascentavam gado, duas mocinhas e um zagalete, recomendando-lhes que orassem e prometendo-lhes aparecer ali, sobre uma azinheira, no dia 13 de cada mês, até que em Outubro lhes daria qualquer sinal do poder de Deus e faria revelações. Espalhou-se a nova por muitas léguas em redondeza: voou, de terra em terra, até aos confins de Portugal, e a romagem dos crentes foi aumentando de mês para mês, a ponto de se juntarem na charneca de Fátima, em 13 de Outubro, umas 50 mil pessoas consoante os cálculos de individuos desapaixonados. Nas precedentes reuniões de fiéis não faltou quem tivesse suposto ver singularidades astronómicas e atmosféricas que se tomaram como indício da imediata intervenção divina. Houve quem falasse de súbitos abaixamentos de temperatura, da cintilação de estrelas em pleno meio-dia e de nuvens lindas e jamais vistas em torno do Sol. Houve quem repetisse e propalasse comovidamente que a Senhora recomendava penitência, que pretendia a erecção de uma capela naquele local, que em 13 de Outubro manifestaria, por intermédio de uma prova sensível a todos, a infinita bondade e a omnipotência de Deus...

Foi assim que, no dia célebre e tão ansiado, afluíram de perto e de longe a Fátima, arrostando com todos os embaraços e todas as durezas das viagens, milhares e milhares de pessoas: umas que palmilharam léguas ao sol e à chuva, outras que se transportaram em variadissimos veículos, desde os quase pré-históricos até os mais recentes e maravilhosos modelos de automóveis, e ainda multissimos que suportaram os incómodos das 3.as classes dos comboios, dentro dos quais, para percorrer hoje relativamente pequenas distâncias, se perdem longas horas e até dias e noites! Vi ranchos de homens e de mulheres, pacientemente, como enlevados num sonho, dirigirem-se de véspera, para o sítio famoso, cantando hinos sacros e caminhando descalços ao ritmo deles e à recitação cadenciada do terço do Rosário, sem que os importunasse, demovesse, os desesperasse, a mudança quase repentina do tempo, quando as fortes bátegas transformaram as estradas poeirentas em fundos lamaçais e às doçuras do Outono sucederam, por um dia, os asperrimos rigores do Inverno... Vi a multidão, ora comprimida à volta da pequenina árvore do milagre e desbastando-a dos seus ramos para os guardar como relíquias, ora espraiada pela vasta charneca que a estrada de Leiria atravessa e domina e que a mais pitoresca e heterogénea concorrência de carros e pessoas atravancou naquele dia memorável, aguardar na melhor ordem as manifestações sobrenaturais, sem temer que a invernia as prejudicasse, diminuindo-lhes o esplendor e a imponência... Vi que o desalento não invadiu as almas, que a confiança se conservou viva e ardente, a despeito das inesperadas contrariedades, que a compostura da multidão em que superabundavam os campónios foi perfeita e que as crianças, no seu entender privilegiadas, tiveram a acolhê-las as demonstrações do mais intenso carinho por parte daquele povo que ajoelhou, se descobriu e rezou a seu mandado ao aproximar-se a hora do «milagre», a hora do «sinal sensivel», a hora mistica e suspirada do contacto entre o céu e a terra...

E, quando, já não imaginava que via alguma coisa mais impressionante do que essa rumorosa pacifica multidão animada pela mesma obcessiva ideia e movida pelo mesmo poderoso anseio, que eu vi ainda de verdadeiramente estranho na charneca de Fátima? A chuva, à hora prenunciada, deixara de cair, a densa massa de nuvens rompera-se e o astro-rei — disco de prata — em pleno zenite aparecer e começar dançando num bailado violento e convulso, que grande número de pessoas imaginava ser uma dança serpentina, tão bela se rutilantes cores revestiu sucessivamente a superficie solar...

Milagre, como gritava o povo; fenómeno natural, como dizem sábios? Não curo agora de sabê-lo, mas apenas de te afirmar o que vi... O resto é com a Ciência e com a Igreja...»

REFLEXÕES FATIMISTAS

A CARTA DE UM PROTESTANTE DE LONDRES

Decerto pouco conhecida da maioria dos leitores a seguinte impressionante carta de um protestante de Londres, extraida, com a devida vénia, de uma publicação periódica fatimista (1). Porque ela se presta a reflexões de vária ordem e ainda porque o ciclo do Cinquentenário das Aparições convida à introspecção total da nossa consciência de católicos, perante a Mensagem da Cova da Iria, julgamos de interesse transcrevê-la na integra:

«Li a história de Fátima — carta dirigida e publicada em «The Tablet» (Londres) — que considero como a profecia mais assombrosa que já foi revelada.

A Virgem disse em Fátima o que sucederia se os católicos não cumprissem o que Ela pediu para a conservação da Paz, no Mundo; pois apesar disso, vós não o cumpristes e tivemos a guerra mais temivel que já assolou a Humanidade. Deitais as culpas a Hitler, mas, na realidade, vós é que fostes os culpados, por não terdes feito o que a Mãe de Deus pediu.

Ela preveniu-vos, além disso, de que se não atendêsseis os seus rogos, a Rússia espalharia os seus erros pelo Mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Não vedes o que todos os dias acontece? Reparai no que se passa no Laos, no Congo, em Cuba, em todos os paises do Mundo — todos estão mais ou menos submetidos à infiltração da doutrina comunista. Quem tem a culpa disto? Vós, a quem foi dado o meio de operar a conversão da Rússia.

Se, para cúmulo das desgraças, vier a terceira guerra mundial, lançareis por certo as culpas a Kruchtchev que, afinal, não é mais do que um instrumento de que a Providência se serve para castigar os homens por não atenderam aos pedidos da Mãe de Deus.

Para mim, que sou protestante, a exactidão surpreendente com que se realizam as predições da Virgem não admite dúvidas: ou a paz do Mundo ou o seu suicidio. Tudo depende de vós. Tremenda responsabilidade, esta, que vos negais a aceitar.

A História de Fátima devia propagar-se não só nos púlpitos, mas na Imprenas na Rádio e na Televisão de todo o Mundo, por todos os meios possiveis. Da resposta que se der a essa mensagem depende a salvação ou a ruina do Mundo.»

Impressionante carta, que nos faz pensar e repensar na nossa incompreensão e negligência perante as reiteradas solicitações da Virgem (Fátima e Pontevedra). Apenas um em cem católicos — se tanto, cá e lá fora, dado que a Mensagem tem carácter universalista! — obedece com regularidade às condições impostas para a Paz, implicita na abolição do comunismo ateu, pela conversão da Rússia: oração (Nossa Senhora do Rosário pede e insiste na meditação e reza do Terço); penitência sem exageros, consoante os deveres do Estado; renovação do homem interior, em ordem aos preceitos divinos; recepção mensal da Eucaristia (todos os primeiros sábados).

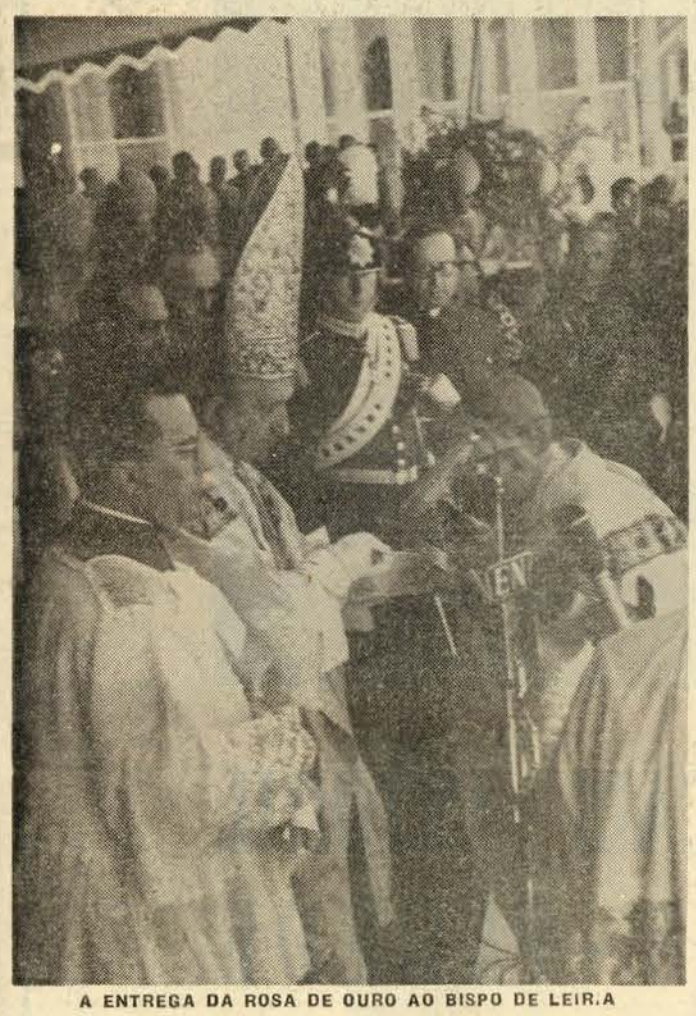
Disse há anos um ilustre estadista da Nação vizinha, olhos em Fátima, que não é a bomba atómica que nos livrará de nova guerra. Aliás, sobre os tratados as alianças, as conversões politicas de alto nivel, as extorsões camufladas de «libertadoras» e quanto mais, dia a dia, vai estracinhando este mísero planeta, continua o ódio entre os homens e os desserviços e ofensas a Deus: a idolatria da técnica, o relaxamento das leis do espirito, a imoralidade das modas e dos divertimentos, os instintos a rédea solta, a pornografia sem peias, num palavra, a educação de Satã.

Se a parte fiel a Deus se recusar à oração e reparação, parafraseando um distinto sacerdote, a aspiração de Paz não passará de estulta utopia. Grito de alerta, pois, em todas as almas de boa vontade! E para já, com início neste solenissimo período do cinquentenário, em que Portugal é Altar do Mundo.

ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

(1) — «Mensagem de Fátima», Maio e Junho de 1961.

O SANTO PADRE
PAULO VI
E A ROSA DE OURO
OFERECIDA AO SANTUÁRIO



A ENTREGA DA ROSA DE OURO AO BISPO DE LEIRIA

O Santo Padre Paulo VI, no dia da entrega da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, em 13 de Maio de 1965, transmitiu para a Cova da Iria a seguinte mensagem, que os peregrinos escutaram religiosa e jubilosamente:

Amados filhos de Portugal

Nesta hora, em que Portugal inteiro ajoelha aos pés da Senhora de Fátima, em oração e penitência, desejamos também, amados filhos, levantar as nossas preces, juntamente convosco, à Mãe de Deus e nossa Mãe e pedir-lhe que lance o Seu olhar maternal para o Mundo, ainda não afastado de Seu Divino Filho, e obtenha uma sincera e perene reconciliação dos homens com Deus.

É para nós uma grande consolação saber que centenas de milhares de peregrinos, idos à Cova da Iria, a pé, sob as inclemências do tempo, de todos os recantos de Portugal, para depor no altar de Fátima, neste dia 13 de Maio, os seus preciosos ramalhetes espirituais: de sacrifícios, de sofrimentos, de orações, estão aí hoje reunidos, prestando a sua homenagem à Virgem Santíssima.

Quisemos também nós associar-nos a essa homenagem, enviando a esse insigne santuário uma Rosa de Ouro pelo nosso Legado, Senhor Cardeal Fernando Cento. Esta é testemunho do amor que dedicamos a Portugal Católico, Missionário e Mariano. Que esta nossa lembrança vos seja de estímulo, amados filhos, para corroborardes e aumentardes o vosso amor e devoção Àquela que sempre acompanhou Portugal, em toda a sua tão linda História, desde o berço de Guimarães.

Levantai as vossas orações, juntamente connosco, à nossa Mãe do Céu, pedindo-lhe que abençoe o Mundo e lhe obtenha de Deus a Justiça e a Paz. Que todas as almas cristãs sejam imagem viva de Seu Divino Filho, o qual derramou todo o Seu sangue pela redenção da Humanidade, que todos os fiéis vivam o Evangelho e dêem testemunho de Cristo, na sua vida particular, na família, na sociedade, no estudo, no trabalho do campo e da oficina, da fábrica e do escritório, de modo que haja na Terra uma maior convivência fraternal, maior compreensão, mais harmonia e um mais intenso e vivido amor do próximo.

Este penhor destes nossos votos, concedemo-vos a vós, peregrinos de Fátima, aos vossos prelados, clero, autoridades civis e a todos os dilectos filhos da Nação Portuguesa a nossa bênção apostólica.

AS DUAS ÚLTIMAS
ROSAS DE OURO
atribuídas a Portugal

A Santa Sé atribuiu a Portugal a primeira Rosa de Ouro no século XIV, como prémio a um bravo guerreiro que na batalha do Salado impediu pela força a expansão da doutrina maometana.

Outras Rosas de Ouro encontram-se no nosso país, concedidas a templos e pessoas portugueses, e as duas últimas foram destinadas a Goa (antes da invasão pelas tropas da União Indiana) e ao Santuário de Fátima.

O Papa Pio XII disse que a concessão da Rosa de Ouro a Goa era «distinção que a Santa Sé Apostólica quer dar à Catedral da nobre cidade de Goa, para ser conservada no Santuário do Bom Jesus, e nela à Nação Fidelíssima em reconhecimento das múltiplas benemerências pela causa da Fé. E com expressão de uma certeza: de que a acção missionária continuará cada vez mais ampla e activa como nos garante a presença de tantos missionários e missionárias».

Goa, essa querida terra portuguesa, que nós tornamos ponto de partida para a expansão da Fé no Oriente, guarda uma Rosa de Ouro que a Santa Sé concedeu à Nação Fidelíssima. No século XIV, a primeira Rosa de Ouro fora atribuída por termos impedido pela força a expansão da doutrina maometana. A de Goa, foi pelo que fizemos em favor da expansão da Fé. Mas essa Rosa de Ouro está agora em poder daqueles que se opõem a essa expansão.

A «ROSA DE OURO» QUE VEIO PARA PORTUGAL, OFERECIDA PELO PAPA LEÃO XIII A RAINHA D. AMÉLIA, EM 1892

A Rosa de Ouro, antes de ser levada para Goa, esteve alguns dias confiada à Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma, onde se efectuaram solenes cerimónias, em que a Secretaria de Estado do Vaticano estava representada pelo então Monsenhor Montini, hoje Sua Santidade Paulo VI. Presente também essa grande figura da Igreja, que tinha deixado a sua querida Goa para ingressar na Cúria Romana, que é o Cardeal D. José da Costa Nunes, que o Santo Padre nomeou se Legado «a Latere» para as cerimónias do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima.

A ROSA DE OURO CONCEDIDA AO SANTUARIO DE FATIMA

O Papa Paulo VI, ao encerrar a terceira sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, referiu-se à «nobre Nação Portuguesa», de uma maneira especial, demonstrando profundo conhecimento da acção que Portugal tem desenvolvido em todos os seus territórios na dilatação da Fé.

Essa referência foi feita num discurso de enorme importância, que teve eco internacional, pois a Rádio e a Televisão de vários países estavam ligadas ao Vaticano. Além disso, a Imprensa mundial também divulgou as palavras de Sua Santidade, proferidas na presença da quase totalidade dos bispos católicos, dos teólogos e dos representantes de outros credos religiosos.

Essas palavras de Paulo VI merecem serem aqui recordadas:

«Resolvemos enviar proximamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, muitíssimo querido não só do povo da nobre Nação Portuguesa (povo que sempre, mas hoje especialmente, temos como muito dilecto) mas também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico.»

Essa Rosa de Ouro, dádiva de grande e elevado alcance moral e espiritual, chegou a Fátima em 13 de Maio de 1965.

Quem a trouxe foi Monsenhor Fernando Gento, que em 1963 chegou a Lisboa como Núncio Apostólico e que deixou este cargo depois de conhecer bem os portugueses da Metrópole e do Ultramar e de receber o chapéu cardinalício.

E estas duas Rosas de Ouro, concedidas a Portugal em tão curto espaço de tempo de duas dezenas de anos e a que estão ligados os nomes de Pio XII e de Paulo VI, mostram quanto o Vaticano reconhece como a nossa Nação foi sempre fiel ao Papa de Roma.

O SIMBOLISMO
DA ROSA NA IGREJA
E A ROSA DE OURO

No Antigo Testamento, frequentemente se refere a Rosa como *símbolo da beleza invisível*. A *Sabedoria*, nas mesmas Sagradas Letras, compara-se aos roseirais de Jericó. Os *Padres da Igreja*, escritores da Igreja *cujas obras e doutrinas formam a autoridade que constitui a Tradição*, também aludem à Rosa, às *rosas vermelhas do martírio* ou seja que o simbolizavam. Cristo é considerado *rosa vermelha do sangue da Sua Paixão*. E a *rosa branca* simbolizava, e simboliza, a virgindade maternal de Nossa Senhora. *Rosa Mística* lhe chama a Igreja, na Ladainha Lauretana. E a Virgem Mãe de Deus é a *única Rosa sem espinhos*, pois que formosa e bela, e *Imaculada*.

No dia de Pentecostes ou seja no Domingo da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos, outrora, para figurar as línguas de fogo do Paracleto, em todas ou quase todas as igrejas, uma chuva de pétalas de rosas vermelhas caía do alto dos templos sobre os fiéis, durante a Missa do Divino Espírito Santo. E, conforme lemos no «Dictionnaire Pratique de Liturgie Romaine», edição de 1952, noutras nações, não sabemos se também entre nós, em vez de pétalas de rosas vermelhas, eram pedacitos de estopa inflamada que desciam do alto, o que só por mais realista se faria, cremos.

Ao mesmo dia de Pentecostes chamava-se também *Páscoas de Rosas* ou *Páscoas Cor-de-Rosa*, pelo que acabámos de referir.

O 4.º Domingo da Quaresma, o Domingo do «Regozijai-vos», conforme a palavra latina «Laetare» com que abre o *Intróito* da Missa desse Domingo, era também chamado *Domingo de Rosas*. Quase no final da Quaresma e próximo à vitória de Cristo sobre o Demónio e sobre a Morte, este Domingo significava a esperança da nossa Ressurreição, e, portanto, um Domingo de alegria santa, em que se quebrantava o rigor do jejum e penitência quaresmais. Em Roma, outrora, era um dia muito solene com várias manifestações de alegria em público, e no qual se coroavam solenemente os imperadores e se efectuava a solenidade da *Rosa de Ouro*.

Podemos, portanto, afirmar que a Rosa, na Igreja Católica, é, ainda hoje e sempre, um *símbolo da beleza invisível* e um símbolo eterno.

*

A *Rosa de Ouro*, também rosa simbólica, e benzida em Roma, todos os anos, pelo Santo Padre, no 4.º Domingo da Quaresma. É ungida com o Santo Crisma e sobre ela lançado um pouco de incenso. Donde, pois, a *Rosa de Ouro* é um *sacramental*.

Sacramentais são, por exemplo, a água benta, os escapulários, as medalhas, as velas, os ramos bentos, etc. Foram instituídos pela Igreja, e são-nos úteis, embora não necessários, por nos preservarem de males de ramente, na Igreja de Santa Cruz do Maligno, que anda à roda de nós, *sicut leo rugiens*, como dizia S. Pedro, Príncipe dos Apóstolos; etc.

*

A bênção da *Rosa de Ouro* pelo Papa, realizava-se, primeiramente, na igreja de Santa Cruz de Jerusalém, aonde o Papa se dirigia, desde o seu palácio de Latrão, acompanhado de vistoso cortejo. O Papa, de mitra e seguido do Sacro Colégio ia à igreja referida para a missa, no decurso da qual benzia a *Rosa de Ouro*. No regresso ao palácio, o Sumo Pontífice oferecia a *Rosa de Ouro* a um dos príncipes do seu cortejo que ele queria honrar.

A bênção da *Rosa de Ouro* já estava estabelecida no tempo do Papa Leão IX, embora haja quem afirme ter sido anteriormente. Não era nem é necessário ser *personagem ilustre*, para receber tal mercê, pois no tempo do imperador Segismundo, ao saber o Papa Eugénio III que o Reino de Boémia havia regressado ao Catolicismo, enviou a *Rosa de Ouro* à sua capital. Gregório XIII presenteou com ela a República de Veneza, Sisto IV enviou-a a Savona, sua pátria, como Pio II a tinha enviado a Sena, Gregório III a Bolonha e Pio IV a Luca. Alguns Pontífices dedicaram-na a igrejas, e outros, a imagens: — Júlio III à Basílica de Santa Maria Maior (1552) e Paulo V (1608) à Basílica do Vaticano. Clemente VIII ofereceu duas a Santa Maria *Supra Minervam*, Gregório XIII e Sisto V à Igreja do Loreto. Júlio III e Paulo V à imagem da Virgem, pintada por S. Lucas. S. Pio V e Urbano VIII, à do Salvador, que se guarda na *Scala Santa*. Inocêncio IV entregou-a pessoalmente à Igreja de Lião. Também à Igreja de Santo António dos Portugueses foi entregue a *Rosa de Ouro* por Clemente XIV, em 20 de Janeiro de 1770. Em Portugal receberam esta mercê: — D. Afonso V, enviada pelo Papa Nicolau V, em 13 de Abril de 1454. A D. Manuel I oferecida pela primeira vez por Júlio II, em 1506, e pela segunda vez, em 1514, por Leão X. A D. João III, enviou-a o Santo Padre Clemente VII, em 1526. A propósito, ouçamos Frei Luís de Sousa, nos seus «Anais de D. João III»: — «No mês de Dezembro entrou por Almeirim um prelado, camareiro do Sumo Pontífice Clemente VII, com um presente que os Papas costumam enviar aos reis beneméritos da Santa Igreja, que é uma *rosa sagrada;* e trazia com ela uma indulgência e jubileu para el-rei e para mais cem pessoas que Sua Alteza nomeasse. Foi recebida com a cerimónia seguinte: — Sairam todos os capelães del-rei à porta da capela com cruz alçada e cantando devotamente o hino «Te Deum», etc. E receberam o prelado que trazia a rosa e o levaram até o altar, onde a pôs. Desceu depois el-rei à missa, e, sendo acabada, tomou a rosa da mão do mensageiro e ouviu a oração que rezou.» Júlio III, em 1551, enviou a *Rosa* ao príncipe D. João. Em 1563, foi oferecida à rainha D. Catarina por Pio IV. Em Março de 1842, o Papa Gregório XVI ofereceu-a a D. Maria II. O Papa Leão XIII enviou-a à rainha D. Amélia. No ano de 1923, Pio XI ofereceu a Rosa à rainha de Espanha; em 1925, à rainha Isabel da Bélgica; em 1937, à rainha Helena da Itália.

*

Normalmente, a Rosa de Ouro não é apenas uma Rosa, mas sim um ramalhete de rosas. A rosa pirncipal, ou seja, a do cimo, tira-se e descobre-se uma caixinha na qual o Papa põe um bocadito embebido do Santo Crisma e de bálsamo do Perú, e de almíscar de Tonquim, *duas substâncias perfumadas, por si mesmas simbólicas. O augusto Oficiante fazia, outrora, o elogio da flor e exaltava-lhe a cor alegre, o odor fortificante, o aspecto deleitável (Dictionnaire Pratique de Liturgie Romaine).*

CRUZADA UNIVERSAL DE MISSAS

Celebrações diárias nos santuários marianos

A Comissão Central das Comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora lançou uma Cruzada Universal de Missas, em união com os ardentes desejos de Sua Santidade o Papa Paulo VI, o arauto da Paz.

Solicita aos católicos que estejam bem unidos nessa Cruzada, mandando celebrar missas nos santuários consagrados a Nossa Senhora, espalhados por todo o País, pela seguinte intensão: «Pelo triunfo do Coração Imaculado de Maria e pela Paz dos Povos e pelas intenções do Santo Padre.»

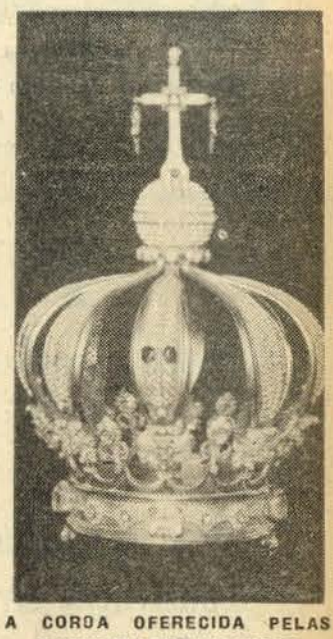
As respectivas esmolas podem ser enviadas para um Santuário Mariano à vossa escolha, para o pároco da vossa freguesia ou para o Bispo da diocese, para que durante o Cinquentenário, de Maio deste ano a Maio de 1968, sejam celebradas missas, se possível, diàriamente em todos os Santuários de Nossa Senhora, por aquelas intenções.

MENINOS DO CORO

NOS últimos anos, os peregrinos que assistem às cerimónias no Santuário de Fátima, devem ter observado que jovens ajudam aos vários actos religiosos.

São crianças residentes em Fátima que formam o grupo dos «Meninos do Coro» da Basílica de Nossa Senhora, alguns até parentes dos videntes. Frequentam o Externato de São Domingos, obra de assistência que funciona em regime de escola de instrução primária, a cargo das Irmãs Dominicanas.

São rapazinhos que, de forma piedosa e diligente, prestam um serviço digno de registo.



A COROA OFERECIDA PELAS MULHERES PORTUGUESAS

ACTUALIDADE DE FÁTIMA

Não sei quem foi que me falou na necessidade de actualização da Mensagem de Fátima e de a pôr de acordo com o II Concílio Ecuménico do Vaticano.

Já lá viram...

Que quer isto dizer? Que Nossa Senhora terá tido uma triste ideia ao pretender enviar-nos uma mensagem sem primeiro ter pedido licença a estes senhores.

E que só eles nos podem assegurar da ortodoxia, da genuinidade da mensagem de Fátima e da sua concordância com os dados do Evangelho.

Que a mensagem da Senhora está desactualizada e que é preciso reformá-la para a pôr de acordo com os desejos e os ideais de certa camada da geração actual para quem o único ideal é, num gesto niilista, destruir o passada para sobre as suas ruínas tentar lançar os alicerces de um mundo pretensamente novo.

Oração e penitência são coisas que não quadram bem com as aspirações existencialistas ao gozo inebriante do dia que passa esgotando sofregamente a taça do prazer. A mortificação, a penitência, a renúncia, como o desapego, a humildade e toda a gama de virtudes contidas nas Bem-Aventuranças, qual cartaz da Boa-Nova e síntese da sua proclamação no Sermão da Montanha não tem sentido no mundo hodierno em que o tempo pretende matar a Eternidade e o Homem alcandorar-se loucamente ao trono do próprio Deus.

Não há nada a mudar na Mensagem que não é nossa e tem algo de imutável como a palavra que se pronunciou e já não volta.

Compete-nos a nós, a cinquenta anos de distância, abrir os olhos e ouvidos e a alma ainda mais para a aceitar em toda a sua pureza e grandeza de exigência evangélica.

Nós é que temos de mudar. Custa?

Mas o Evangelho não é para poltrões nem o Reino dos Céus do qual o Senhor diz que só os homens fortes são capazes de se apoderar.

A mensagem da Mãe dirige-se aos filhos queridos de quem Ela deseja fazer realmente os soldados de Cristo que pelo Baptismo prometemos vir a ser.

A mensagem é pedra de toque para as almas puras e ansiosas da perfeição das alturas.

A mensagem é toque de clarim e apelo à generosidade para todos os que sentem o nojo divino pela mediocridade.

Há, sem dúvida, necessidade de acordo. Mas a questão está mal posta. Não é o Evangelho, não é a Mensagem de Nossa Senhora, que têm de se adaptar e de se actualizar.

Nós é que temos de nos pôr em dia com os reais valores humanos e os autênticos princípios e conteúdo do Evangelho sempre actual, de ontem, de hoje, de sempre, como de Cristo seu autor apregoa S. Paulo e com a Mensagem da Mãe de Deus, qual eco dessa mesma pregação e do Verbo Eterno, que uma vez para sempre se fez ouvir no Tempo.

A mim nesta hora só me lembra de com o pequeno Samuel, com o cego à beira da estrada de Jericó, e com Saulo prostrado por terra a caminho de Damasco fazer subir da alma aos lábios e ao céu a sua prece humilde e sentida:

«Falai Senhor que o vosso servo Vos escuta!»

«Que eu veja!»

«Senhor que quereis que eu faça?»

e pedir-Lhe força e generosidade para pôr por obra tudo aquilo que o Seu Amor Infinito de mim exigir.

(P. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA)

UMA CAMPANHA DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS

A Liga Intensificadora da Acção Missionária (L.I.A.M.), lançou em todos o País uma campanha de orações e boas obras a oferecer a Nossa Senhora de Fátima, no fim do ano do cinquentenário das Aparições da Virgem aos pastorinhos.

Esta campanha, abençoada e estimulada pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, pelo Bispo de Leiria e pelos Bispos da Metrópole e do Ultramar, tem os seguintes quatro objectivos fundamentais:

1 — ACÇÃO DE GRAÇAS pela autêntica, e por vezes miraculosa, Protecção de Nossa Senhora à nossa Pátria nestes 50 anos.

2 — SÚPLICA SENTIDA E CONSCIENTE pela solução do problema missionário em sentido conciliar: Vocações Missionárias, auxílio à Obra Missionária e conversão dos povos ainda nas trevas do paganismo.

3 — ORAÇÃO HUMILDE DE REPARAÇÃO pelo mal da guerra.

4 — FERVOROSO APELO ao Imaculado Coração de Maria pela Paz no Mundo e em especial no nosso Ultramar.

Neste movimento de reparação e gratidão para com a Mãe de Deus esperamos que se incorporem todas as almas generosas e amigas da Senhora em santa comunhão de intenções e reparação

Recomendamos particularmente ao clero e aos educadores as intenções e a oportunidade desta campanha, cujo êxito depende em grande parte do seu interesse e compromisso.

AS MULHERES DE PORTUGAL
OFERECERAM À VIRGEM
UMA COROA PRECIOSA

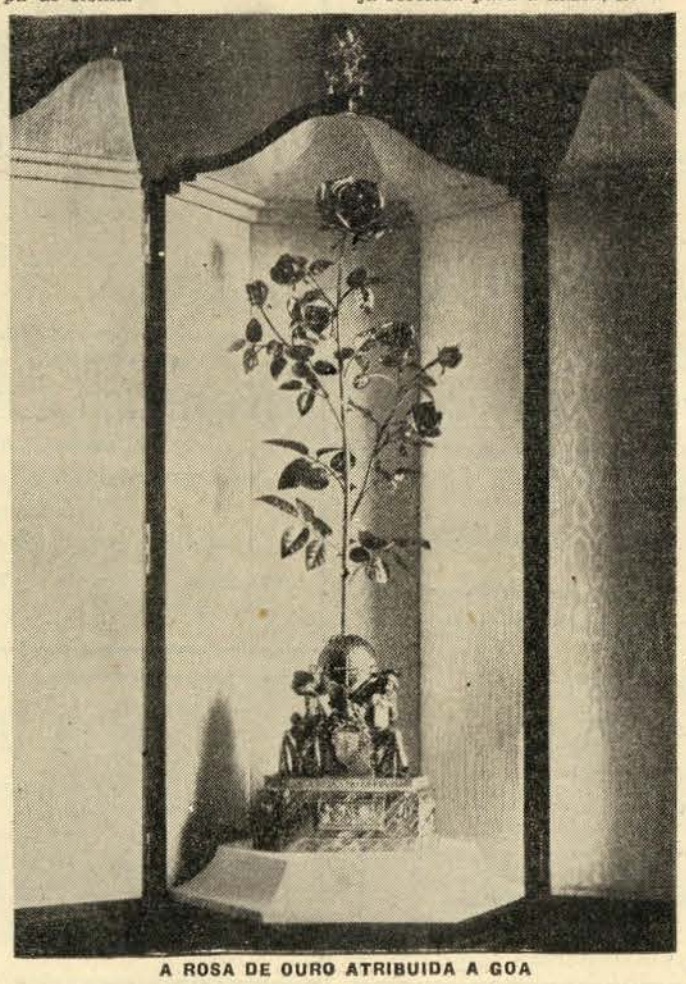
Há 25 anos, as mulheres de Portugal, como preito de filial amor e de gratidão a Nossa Senhora de Fátima, ofereceram à Virgem uma preciosa coroa, que vale mais pelo seu simbolismo e significado espiritual, pelo amor e pela fé que representa, do que pelo seu valor real.

Foi feita com a recolha de várias dádivas, entre as quais 300 gramas em peças de ouro diversas, 48 escravas, 171 pulseiras de corrente, 109 cordões delgados, 31 fragmentos de cordões, 28 correntes, 180 brincos, 334 alianças, 442 anéis, 269 medalhas, 104 botões de camisa, 55 alfinetes e 129 objectos diversos. Foram ainda oferecidas 633 pérolas e algumas pedras preciosas. Os objectos foram fundidos e muitas pérolas e pedras preciosas trocadas, por não serem utilizáveis ou adaptáveis.

Durante três meses, doze artistas, desde o modelador ao fundidor, incluindo três mestres de joalheiro e três de cravadores, trabalharam para executar uma das mais belas e ricas obras da joalharia europeia.

A coroa tem 950 brilhantes de 76 quilates; 1400 rosas de 20 quilates; 313 pérolas, 1 esmeralda grande e 13 pequenas, 33 safiras, 17 rubis, 260 turquesas, 1 ametista e 4 águas-marinhas.

Esta dádiva das mulheres portuguesas é bem significativa, pois nela está a demonstração da sua devoção a Nossa Senhora, da devoção do povo português à Virgem que em Portugal tantos exemplos tem em sua honra.



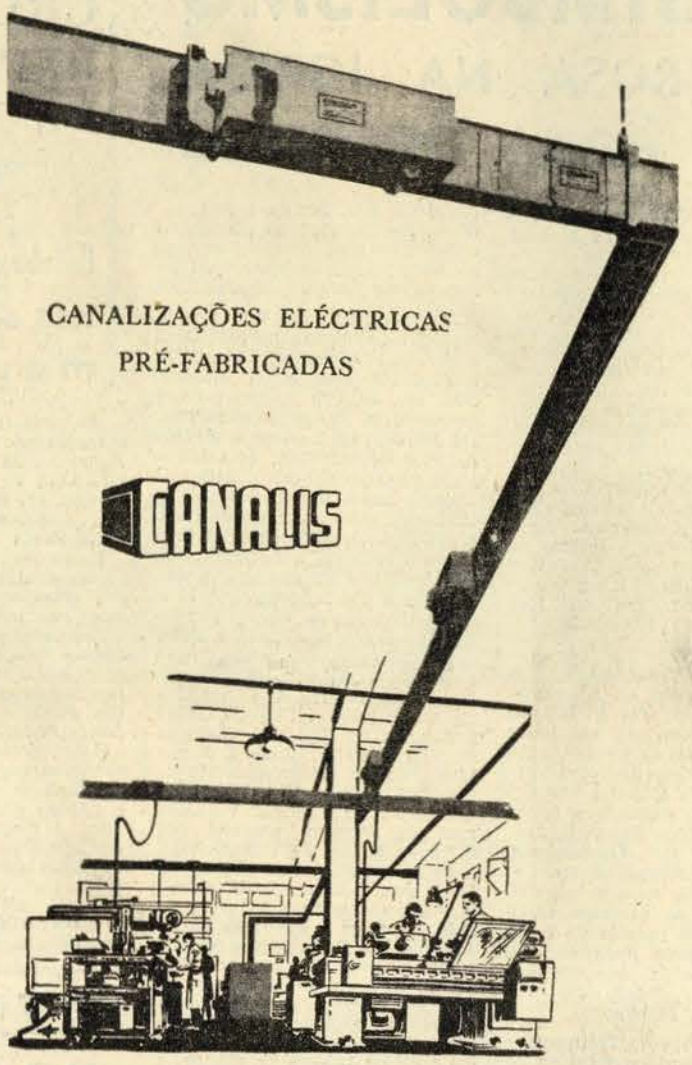
A ROSA DE OURO ATRIBUIDA A GOA

PALAVRAS QUE FAZEM MEDITAR

ESTAS palavras, que fazem meditar, foram ditas, em 13 de Outubro de 1951, pelo padre J. Wolff, do cabido da Catedral de S. Patrício, de Nova Iorque, quando, ao comemorar-se o encerramento do Ano Santo, ali proferiu um sermão em que falou das Aparições e da Mensagem de Fátima.

O sacerdote terminou o seu sermão com a seguinte pergunta:

Numa época em que nos orgulhamos, sobretudo, das realizações intelectuais, descobertas científicas e progresso material, não é de estranhar que possamos continuar espiritualmente tão analfabetos, obtusos e antiquados perante uma Mensagem Divina e um programa de paz que não nos permitem já continuar neutrais, na nossa fidelidade a Deus?



De 25 A até 3.500 A

CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS
PRÉ-FABRICADAS

CANALIS

CANALIS — Monta-se e desmonta-se fàcilmente.
CANALIS — Com os seus «coffrets», obtêm-se instantâneamente derivações, sob tensão, em cada 25 cm da linha.
CANALIS — Transforma-se, completa-se e recupera-se em qualquer momento.
CANALIS — Reduz o tempo de estudo das instalações.
CANALIS — Feito em material incombustivel, resistente ao fogo, ao calor, à humidade e não envelhece.
CANALIS — Oferece uma segurança total e um comportamento excepcional aos curto-circuitos.
CANALIS — Completa o aspecto moderno duma oficina.

TELEMEC - RUA D. ESTEFÂNIA, 92-A — LISBOA — TEL. 5 14 86 - 53 73 29
TELENOR - AV. DA BOAVISTA, 301 — PORTO — TEL. 6 60 58 - 6 46 11

MELODIA

DISCOS • RADIOS • GIRA-DISCOS • TELEVISORES
LISBOA — RUA DO CARMO, 23
PORTO — R. DE SANTA CATARINA, 360 — R. DE SANTO ANTÓNIO, 35

TERBAL

TERRAPLANAGENS, BARRAGENS E LAVOURA, LDA.
EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

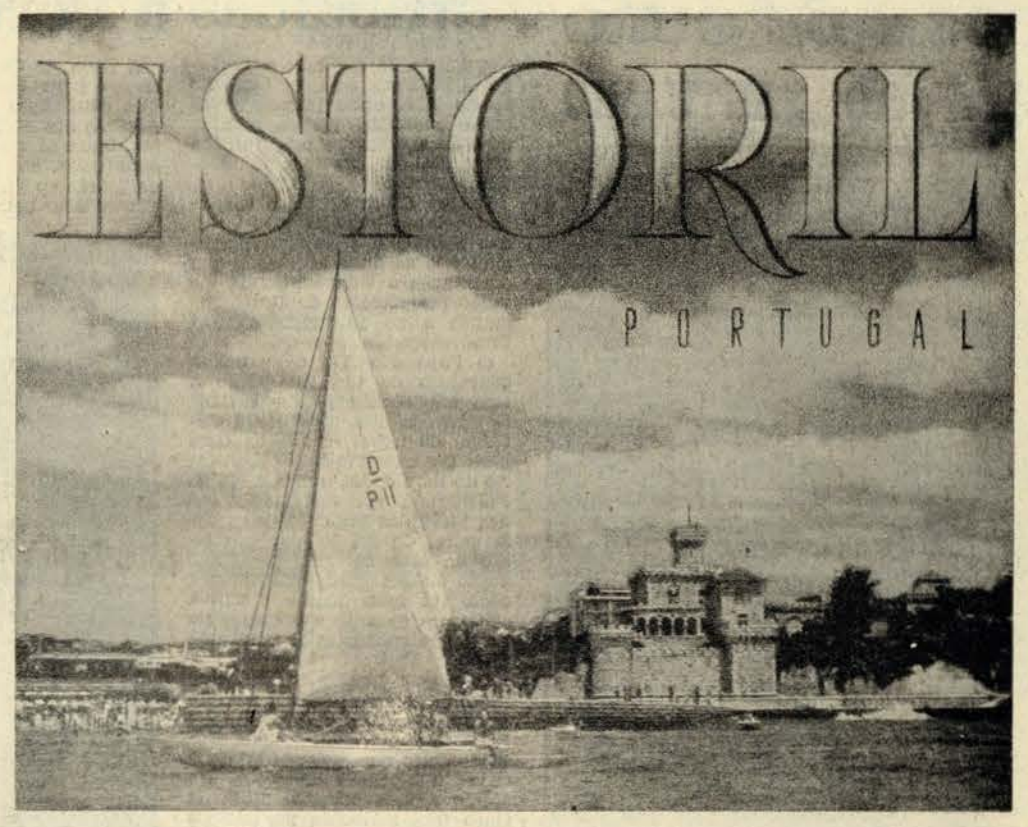
—— // ——

Uma organização especializada em trabalhos de construção civil, especialmente em terraplanagem

Dispondo de um parque de máquinas muito completo e actualizado com pessoal técnico apto

—— // ——

Rua do Couço, 7-A - Telefone 269 - CORUCHE
Av. Almirante Reis, 89-F-2.º - Telefones 536012-556478 - LISBOA



ESTORIL
PORTUGAL

GUINCHO - CASCAIS - ESTORIL
CARCAVELOS - PAREDE

Hotéis de luxo e a preços acessíveis
Restaurantes Típicos
Casino com «Shows» internacionais, Roleta e Baccara
Praias, Piscinas, Campo, Parques e Jardins
Concertos, Teatro e Cinema
Ténis, Golf, Vela e Motonáutica
Equitação e Concursos Hípicos
Aviação de Turismo
Salões de Artes Plásticas
Marchas Populares
Cursos Musicais de Férias
Feiras de Artesanato

Informações: JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
ARCADAS DO PARQUE — ESTORIL

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE CASTELO BRANCO A HENDAIA, AS 3.as E 6.as FEIRAS

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P estabeleceu as 3.as e 6.as feiras uma carruagem directa sem transbordo de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	.....	p. 10.15
Guarda	.....	p. 13.35
Hendaia	.....	c. 4.25
Paris	.....	c. 16.05

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

VAI CASAR A FÁTIMA?

MANDE FAZER O SEU BANQUETE
MAIS PRÓXIMO DO SANTUÁRIO

Lanches e banquetes para casamentos e baptizados

TELEFONE 47161 — FÁTIMA

LISBOA JARDIM

AUGUSTO LOPES BAPTISTA, LDA.
Grande Prémio nas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª Exposições de Floricultura (1940/41/42/43/44/47/48/49/51/52)

Primoroso sortido de lindas e mimosas flores e plantas de todas as variadas qualidades

Fornecedor da Presidência da República, do Governo e Ex.mo Corpo Diplomático e dos grandes vapores transatlânticos

AS MAIS LINDAS ROSAS DE PORTUGAL
RUA DA EMENDA, 76 TELEFONE 320914

DOMINGOS & FIGUEIREDO, L.DA

SERRALHARIA MECÂNICA

Construção e reparação de máquinas Industriais e Agrícolas
Executa trabalhos de:
— Mandrilar, Frezar, Aplainar Cortar e Quinar chapa —

Rua Alfredo da Silva, 5, 5-A e 8 — LISBOA
Telefone 63 76 70 — Teleg. «DOFI»

FÁTIMA

Todos os domingos e dias 12 e 13 de cada mês, preços populares

ESCAMARÃO — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 226 — PORTO

COSTA, LINO IMPORTADORA

S. A. R. L.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Exportação
Frutas secas, Amêndoas, Nozes, Figos.
Cravagem de centeio
Produtos agrícolas
Importação
Amendoim, Especiarias, Coco ralado, Café, Chás, Batata Semente, Sulfato de cobre, Drogas e Produtos químicos, Óleo de linhaça, etc.

TELEFS.: 530061 / 530062 / 530064

Paço da Rainha, 54-58

TELEGRAMAS: COSTALINO

LISBOA

O SANTO PADRE ME CONSAGRARÁ A RÚSSIA QUE SE CONVERTERÁ E UMA PAUSA DE PAZ SERÁ CONCEDIDA AO MUNDO

■ Realizada já, quanto à primeira proposição, estará em vias de concretização total a extraordinária profecia anunciada pela Virgem de Fátima?

NA sua Aparição de 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora disse que «para impedir estes castigos (a guerra) voltarei para pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora no primeiro sábado de cada mês, durante cinco meses seguidos. Se acolherem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á e haverá paz».

Muitos escritores e estudiosos do fenómeno de Fátima vêem nesta afirmação da Virgem uma relação das aparições com a Revolução Soviética.

Ainda não se concretizara a ameaça do comunismo sem Deus; mas a Virgem a anuncia já nas Suas aparições, acautelando os povos, indicando-lhes as armas da luta, confortando-os com a promessa da vitória: «O meu Imaculado Coração triunfará.»

Em Junho de 1929, Nossa Senhora reapareceu a Lúcia, então a única sobrevivente dos videntes de Fátima, que estava em adoração na capela do Convento de Tui.

A Virgem vinha cumprir a sua promessa: «voltarei a pedir a Consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração.»

Transcrevemos da «Voz de Fátima» palavras que Lúcia então escreveu sobre essa aparição:

«A única luz era a da lâmpada. De repente, iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e, sobre o altar, apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara via-se na parte superior da cruz uma face de homem com o corpo até à cinta (Pai), sobre o peito uma pomba também de luz (Espírito Santo) e pregado na cruz o corpo de outro homem (Filho).

Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálice e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue, que corriam pelas faces do crucificado e duma ferida no peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do cálice. Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (...Era Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração... na mão esquerda... sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas...) com o Seu Imaculado Coração na mão...

Sob o braço esquerdo (da cruz) umas letras grandes como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: GRAÇA E MISERICÓRDIA.

Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade e recebi luzes sobre este mistério, que me não é permitido revelar.

Depois, Nossa Senhora disse-me:

— É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer em união com todos os bispos do Mundo a consagração da Rússia ao meu Coração, prometendo salvá-la por este meio.»

Nossa Senhora não hesitou a revelar a obra nefasta da Rússia bolchevista no Mundo:

«A Rússia difundirá os seus erros ao Mundo, suscitando guerras e perseguições à Igreja; muitos serão sacrificados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas. Finalmente, o meu Imaculado Coração triunfará; o Santo Padre Me consagrará a Rússia, que se converterá e uma pausa de paz será concedida ao Mundo.»

*

O Papa Pio XII, que tinha sido consagrado Bispo por Bento XV, no dia e à mesma hora da primeira aparição da Virgem aos pastorinhos da Cova da Iria, viria a consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

A irmã Lúcia, em Dezembro de 1940, tinha dirigido uma carta ao Santo Padre, na qual dizia:

«Em várias comunicações íntimas, Nosso Senhor não deixou de insistir nesse pedido, prometendo, últimamente, que Vossa Santidade se digne fazer a Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, com menção especial da Rússia, abreviar os dias de tribulações com os quais determinou de punir as nações pelos seus delitos...»

Em 31 de Dezembro de 1942, na conclusão das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, Pio XII, o Papa de Fátima, fala em português pela Rádio e faz a consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria.

Disse, então, Pio XII:

Veneráveis irmãos e amados filhos.

«Benedicite Deum caeli et coram omnibus viventibus confitemini ei quia fecit vobiscum misericordiam saum.»

Bendizei ao Deus do Céu e glorificai-vos no conspecto de todos os viventes, porque ele usou convosco das suas misericórdias. Mais uma vez neste ano de graças subistes em devota romagem à montanha santa da Fátima, levando convosco os coração de todo o Portugal crente, para ai nesse «oasis» embalsamado de fé e de piedade depositardes aos pés da Virgem Padroeira o tributo filial do vosso amor acrisolado, a homenagem da vossa gratidão pelos imensos benefícios últimamente recebidos, a súplica confiada de que se digne continuar o seu patrocínio sobre a vossa Pátria de aquém e de além-mar, defendendo-a da grande tribulação que atormenta o Mundo. Nós que, como Pai comum dos fiéis, fazemos Nossas tanto as tristezas como as alegrias dos Nossos filhos, com todo o afecto da Nossa alma nos unimos convosco para louvar e agradecer ao Senhor, dador de todos os bens, para agradecer-Lhe as graças aquela por cujas mãos a munificência divina vos comunica torrentes de graça. E tanto mais gostosamente o fazemos porque vós com delicadeza filial quisestes associar nas mesmas solenidades eucarísticas impetratórias o Jubileu de Nossa Senhora de Fátima e o 25.º aniversário da nossa Consagração Episcopal: a Virgem Santa Maria e o Vigário de Cristo na Terra duas devoções profundamente portuguesas e sempre unidas no facto de Portugal fidelíssimo desde os primeiros alvores da Nacionalidade desde quando as primeiras terras reconquistadas, núcleo da futura Nação, foram consagradas à Mãe de Deus como terra de Santa Maria e o Reino, apenas constituído, foi posto sob a égide de S. Pedro.

> **O primeiro e o maior dever do homem é o da gratidão. Nada há tão aceito a Deus como a alma reconhecida pelas graças e pelos benefícios recebidos e vós tendes uma grande divida para com a Virgem, Senhora e Padroeira de vossa Pátria. Numa hora trágica de trevas e desvairamentos quando a nau do Estado Português perdido o rumo das suas mais gloriosas tradições, desgarrada pela torrente anticristã e anti-nacional, parecia correr a seguro naufrágio, inconsciente dos perigos presentes e mais inconsciente dos futuros cuja gravidade aliás nenhuma prudência humana, por clarividente que fosse, podia então prever, o Céu... previu os outros, interveio piedoso, e das trevas brilhou a luz, do caos surgiu a ordem, a tempestade amainou em bonança e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação fidelíssima, para continuar como nos dias em que na «Pequena casa lusitana» não faltavam «Cristãos atrevimentos», para «a lei da vida eterna dilatar», na sua rota de glória de povo cruzado e missionário.**

Honra aos beneméritos que foram o instrumento da providência para tão grande empresa, mas primeiro glória, bênção e acção de graças à Virgem Senhora, Rainha e Mãe da Sua terra de Santa Maria, que «tem salvado mil vezes», que sempre lhe acudia nas horas trágicas e que nestas talvez a mais trágica o fez tão manifestamente que já em 1934 o Nosso predecessor Pio XI, de imortal memória, na Carta Apostólica «Ex officiosis litteris» atestava os extraordinários benefícios com que a Virgem Mãe de Deus acabava de favorecer a vossa Pátria, e ainda àquela data não se pensava no voto de Maio de 1936 contra o perigo vermelho tão temerosamente próximo e tão inesperadamente conjurado, ainda não era um facto a maravilhosa paz, que apesar de tudo e de todos Portugal continua gozando e que com todos os sacrifícios que exige sempre é imensamente menos ruinosa do que esta guerra de exterminio que vai assolando o Mundo. Hoje a tantos benefícios acresceram mais estes, hoje que atmosfera de milagre que bafeja Portugal desentranha em prodigios físicos e maiores e mais numerosos prodigios de graças e conversões e floresce nesta primavera perfumada de vida católica, prometedora dos melhores frutos, hoje com bem mais razão devemos confessar que a Mãe de Deus nos cumulou de Benefícios realmente extraordinários e a vós incumbe o sagrado dever de Lhe render infinitas graças. E vós tendes agradecido durante este ano, bem o sabemos!

Ao Céu devem ter sido gratas as homenagens oficiais, mas devem-no ter comovido o sacrifício das criancinhas, a oração e penitência sincera dos humildes. As vossas obras estão consignadas nos livros de Deus: A apoteose à Virgem Nossa Senhora, na sua romagem do Santuário de Fátima à capital do Império, durante as memorandas jornadas de 8 a 12 de Abril passado, talvez a maior demonstração de fé da História oito vezes secular da vossa Pátria; a peregrinação nacional de 13 de Maio, jornada heróica de sacrifício que, por frios e chuvas e enormes distâncias percorridas a pé, concentrou na Fátima, a orar, a agradecer, a desagravar centenas de milhares de peregrinos, entre os quais se destaca, cintilante de beleza renovadora, o exemplo da briosa Juventude Católica; as paradas infantis da Cruzada Eucarística em que as criancinhas tão mimosas de Jesus com a confiança filial da inocência podiam protestar à Mãe de Deus que tinham feito tudo quanto Ela pedira, orações e comunhões, sacrifícios aos milhares e por isso suplicavam «Nossa Senhora de Fátima, agora é só convosco, direi ao Vosso Divino Filho uma só palavra e o Mundo será salvo e Portugal livre inteiramente do flagelo da guerra!»; a preciosa coroa feita de ouro e pedrarias e mais ainda o purissimo amor e generosos sacrifícios que a 13 do corrente no Santuário de Fátima oferecestes à Vossa Augusta Padroeira como símbolo e monumento perene de eterno reconhecimento; estas e outras belíssimas demonstrações de piedade de que sob a zelosa actuação do Episcopado tem sido fértil em todas as dioceses e paróquias este ano jubilar mostram bem como o fiel povo português reconhece agradecido e quer satisfazer a sua imensa dívida para com a sua Celeste Rainha e Mãe. A gratidão pelo passado é penhor de confiança para o futuro. Deus exige de nós que lhe rendamos graças pelos benefícios recebidos não porque precise dos nossos agradecimentos mas para que estes O provoquem a conceder-nos benefícios ainda maiores.

Por isso é justo confessar que também a Mãe de Deus, aceitando o vosso rendimento de graça, não deixará incompleta a Sua obra e vos continuará indefectível o patrocínio até hoje dispensado preservando-vos de mais graves calamidades. Mas para que a confiança não seja presumida é preciso que todos, conscientes das próprias responsabilidades, se esforcem por não desmerecer o singular favor da Virgem Mãe, antes como bons filhos agradecidos e amantes conciliem cada vez mais o seu materno carinho. É preciso que escutando o conselho materno que Ela dava nas bodas de Caná façamos tudo o que Jesus nos disse. E Ele disse a todos que façam penitência «penitentiam agite», que emendem a vida e fujam do pecado, a causa principal dos grandes castigos com que a Justiça do Eterno penitencia o Mundo; que em meio deste Mundo materializado e paganizante, em que toda a carne corrompeu os seus caminhos seja o sol e a luz que preserva e ilumina, cultivem esmeradamente a pureza, reflictam nos seus costumes e austeridade santa do Evangelho e desassombradamente e a todo o custo, como protestava a Juventude Católica em Fátima, vivam como católicos sinceros e convictos e cem por cem mais ainda que cheios de Cristo difundam em torno de Cristo e com a prece assidua, particularmente com o terço quotidiano e com os sacrifícios que o zelo inspira, as procurem almas pecadoras a vida da graça e a vida eterna. Então evocareis confiadamente o Senhor e Ele vos ouvirá, chamareis pela Mãe de Deus e Ela responderá. Eis-me aqui. Então não vigiará debalde o que defende a cidade porque o Senhor velará com ele e o defenderá e será mais segura a casa construida sobre os alicerces duma ordem nova porque o Senhor a cimentará. Feliz do povo cujo Senhor é Deus, cuja Rainha é a Mãe de Deus. Ela intercederá e Deus abençoará o seu povo com a paz, compêndio de todos os bens: «Dominus obendicet populum suum in pace» Mas vos não vos desinteressais quem pode desinteressar-se? A imensa tragédia que atormenta o Mundo; antes quanto mais assinaladas são as mercês que hoje agradeceis a Nossa Senhora de Fátima quanto mais segura esta confiança que Nela depositais relativametne ao futuro quanto mais perto de vós as sentis, protegendo-vos com o Seu manto de luz tanto mais trágica parece pelo contraste a sorte de tantas nações dilaceradas pela maior calamidade da História. Temerosa manifestação da justiça divina! Adoremo-la tremendo mas não duvidemos da Divina Misericórdia, porque o Pai que está nos Céus não nos esquece, nem sequer nos dias da sua ira: «Cum iratus fueris, misericordiae recodraberis».

Hoje, que o quarto ano de guerra amanheceu mais sombrio ainda no sinistro alastrar do conflito, hoje mais do que nunca só uma estreita confiança em Deus e como medianeira perante o Trono Divino Aquela que um Nosso Predecessor no primeiro conflito mundial mandou evocar como a Rainha da Paz. Evoquemo-La mais uma vez, que só Ela nos pode valer: Ela cujo coração materno se comoveu perante as ruinas que se acumulavam na vossa Pátria tão maravilhosamente a socorreu. Ela que, condoida na privação desta imensa desventura com que a justiça de Deus penitencia o Mundo, já de antemão apontada na oração e na penitência o caminho da salvação. Ela não nos há-de negar a Sua ternura maternal, a eficácia do Seu patrocínio. Rainha do Santíssimo Rosário, auxílio dos cristãos, refúgio do género humano, vencedora de todas as grandes batalhas de Deus, ao Vosso trono suplices nos prostramos seguros de conseguir misericórdia e de encontrar graça e auxílio oportuno nas presentes calamidades, não pelos nossos méritos de que não possuímos, mas unicamente pela imensa bondade de Vosso coração materno.

Ao Vosso Coração Imaculado nós como Pai comum da grande família cristã, como Vigário daquela a quem foi dado todo o poder no Céu e na Terra e de Quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o Seu sangue povoam o Mundo, a Vós, ao Vosso Coração Imaculado nesta hora trágica da História humana, confiamos, entregamos, consagramos, não só a Santa Igreja, corpo místico do Vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes por tantos modos atribulada, mas também todo o Mundo dilacerado por essenciais discórdias, abrasado em incêndios de ódios, vitima de suas próprias iniquidades. Comovam-Vos tantas ruinas materiais e morais, tantas dores, tantas agonias dos pais, das mães, dos esposos, dos irmãos, das criancinhas inocentes, tantas vidas ceifadas em flor, tantos corpos despedaçados numa horrenda carnificina, tantas almas torturadas e agonizantes, tantas em perigo de se perderem eternamente, Vós, Mãe de misericórdia, impetrai-nos de Deus a paz e, primeiro, as graças que podem num momento converter os maus corações, as graças que preparam, conciliam, asseguram a paz, Rainha da Paz rogai por nós e dai ao Mundo em guerra a paz por que os povos suspiram, a paz na verdade, na justiça, na caridade de Cristo. Dai-lhe a paz da carne e das almas para que na tranquilidade da ordem se dilate o Reino de Deus. Estendei a Vossa protecção aos infiéis e a quantos jazem ainda nas sombras da morte; dai-lhes a paz e fazei que lhes raie o sol da verdade e possam connosco diante do único Salvador do Mundo repetir: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

Aos povos pelos erros e pela discórdia separados, nomeadamente aqueles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a Vossa veneranda icone, hoje talvez escondida e reservada para melhores dias, dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro Pastor. Um fim de paz e de verdade concedei à Igreja Santa de Deus. Sustai o dilúvio inundante do neo-paganismo, todo matéria, e fomentai nos fiéis o amor da pureza, a prática da vida cristã, do zelo apostólico, para que o povo dos que servem a Deus aumente em mérito e em número.

> **Enfim, como ao coração do Vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o género humano para que, colocando Nele todas as suas esperanças, lhes fosse, uma penhora de vitória e de salvação, assim desde hoje Vos sejam perpètuamente consagrados também a Vós e ao Vosso Coração Imaculado, ó Mãe Nossa e Rainha do Mundo, para que o vosso amor e patrocínio apressem o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada e Convosco entoem de um pólo ao outro da Terra o eterno «magnificat» da glória, amor, reconhecimento ao coração de Jesus, onde só podem encontrar a verdade, a vida e a paz.**

Na esperança de que estas nossas súplicas e votos sejam favoràvelmente acolhidos pela Divina Vontade, ao vosso dilecto Cardeal Patriarca e veneráveis irmãos e ao vosso Clero, para que a graça do alto fecunde cada vez mais o vosso zelo; ao Excelentíssimo Presidente da República; ao ilustre Chefe e aos membros do Governo e mais autoridades civis, para quem o Céu nesta hora singularmente grave e difícil continue a assisti-los na sua actividade em prol do bem comum e da paz; a todos os Nossos amados filhos de Portugal continental, insular e ultramarino, para que a Virgem Senhora confirme o bem que em vós se tem dignado operar; a todos e cada um dos portugueses, como penhor das graças celestes, damos com todo o amor e carinho paterno a Bênção Apostólica.

Mas foi só em 7 de Julho de 1952 que Pio XII fez a consagração expressa só da Rússia ao Coração Imaculado de Maria.

Na Carta Apostólica «Carissemis Russia Populis», disse:

> **Nós, para mais facilmente serem ouvidas as nossas e as vossas fervorosas preces e para darmos esta singular prova da Nossa benevolência, assim como, há alguns anos, consagrámos todo o género humano ao Coração Imaculado da Virgem Mãe de Deus, assim também agora, de modo especialíssimo, dedicamos e consagramos todos os povos da Rússia ao mesmo Coração Imaculado.**

A vontade de Nossa Senhora — «O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá» — estava feita.

Esperamos a hora dessa tão desejada conversão, que só Deus saberá quando chegará. Mas não devemos deixar de recordar as recomendações da Virgem aos pastorinhos: «só pelo terço poderá vir à Terra a ajuda do Céu».

Nossa Senhora pediu aos videntes que recomendassem orações e penitência para reparar os pecados do mundo: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique por elas.»

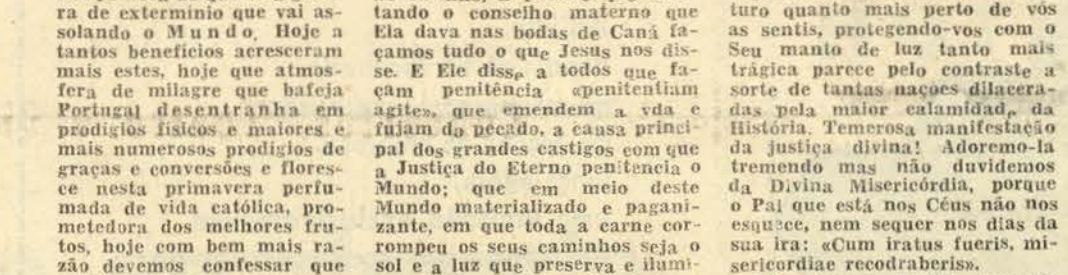
O eco das orações e os sacrifícios dos portugueses não serão suficientes. As súplicas do Senhor serão ouvidas em todo o Mundo?

*

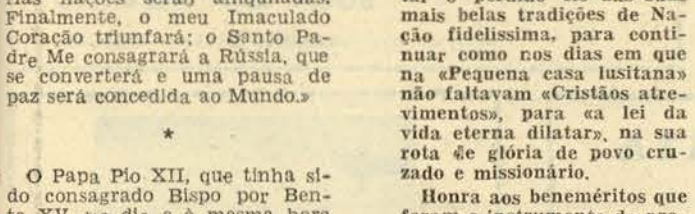
Ainda a propósito da conversão da Rússia, é oportuno relembrar aqui as declarações da filha de Estaline, Svetlana, quando há dias chegou a Nova Iorque, declarações que as agências internacionais divulgaram nos seguintes termos:

«Aprendi na infância a doutrina comunista, na qual acreditei, como toda a minha geração. Mas, lentamente, com a idade e a experiência, as minhas convicções evoluíram.» Explicando, noutro passo, que saiu da U.R.S.S. «para pedir a hospitalidade dos Estados Unidos», prossegue: «Além disso, a religião transformou-me. Nasci numa família em que nunca se falava de Deus mas, quando me tornei adulta, verifiquei que era impossível viver sem Deus. Cheguei a esta conclusão por mim própria, sem sermões e sem a ajuda de ninguém.»

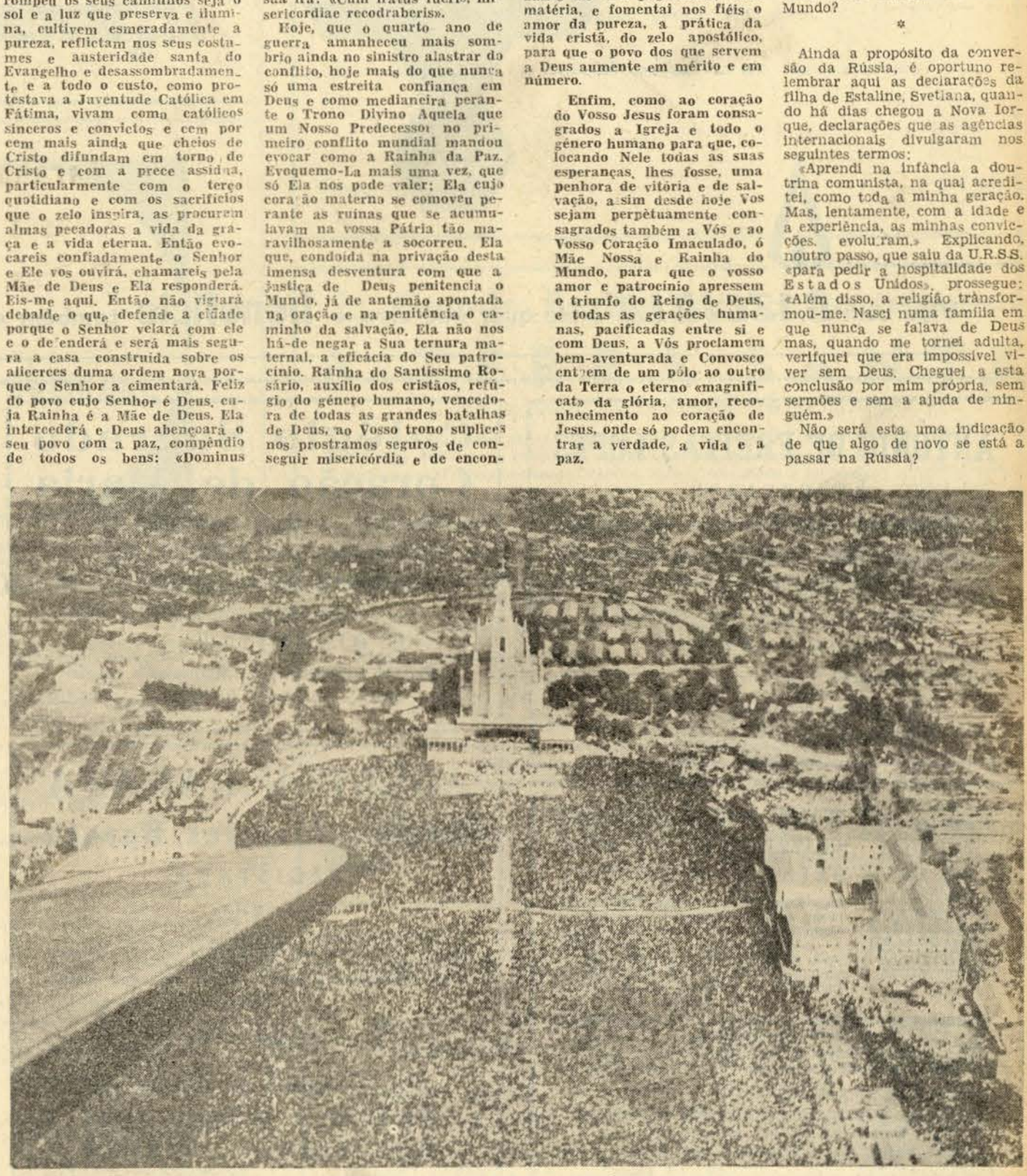
Não será esta uma indicação de que algo de novo se está a passar na Rússia?



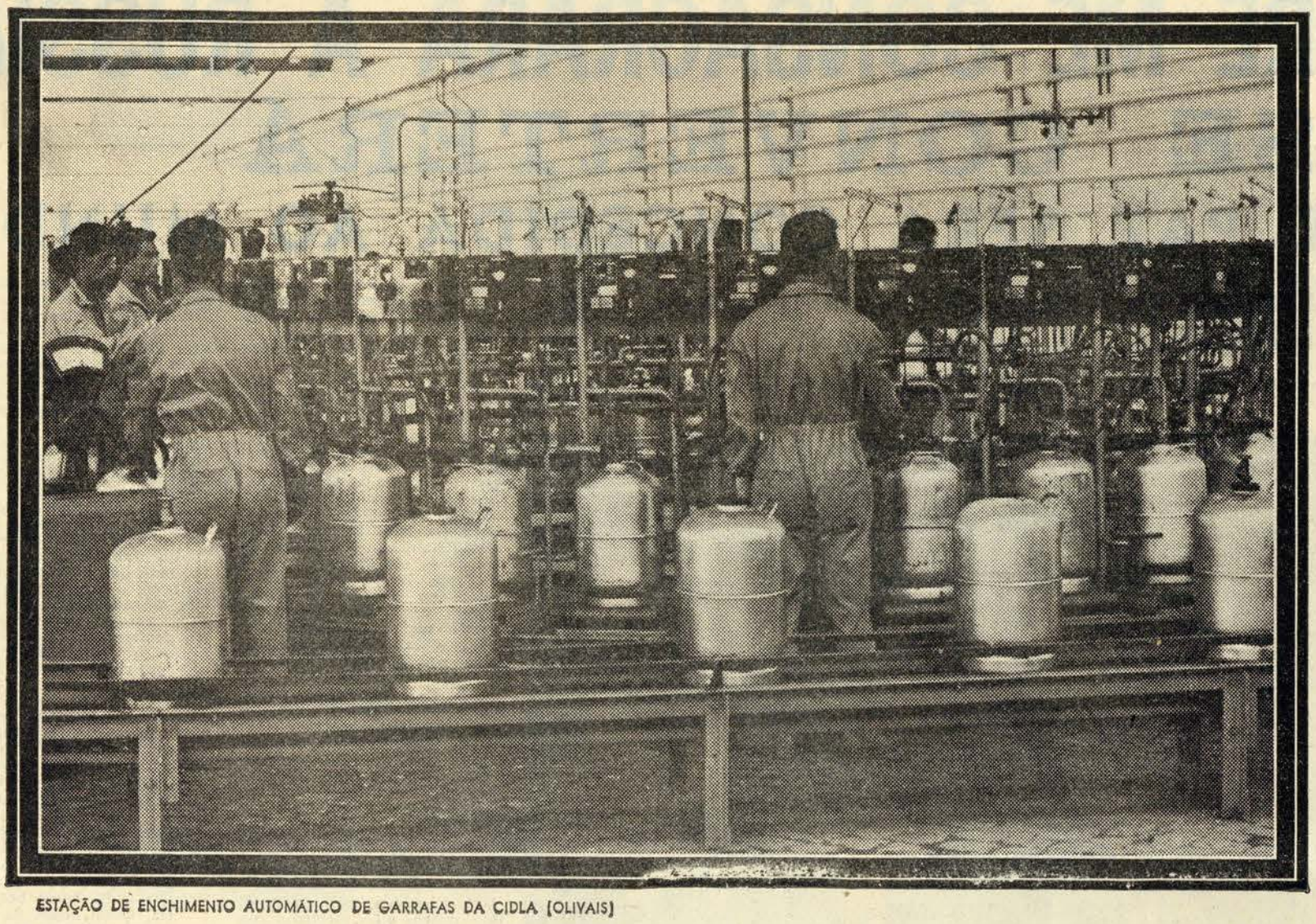
UMA ONDA DE FÉ ATRAVESSA A COVA DA IRIA EM TODAS AS NOITES DE PEREGRINAÇÃO



OS PEREGRINOS, EM 13 DE OUTUBRO DE 1917 CONTEMPLAM O SOL QUE RODA

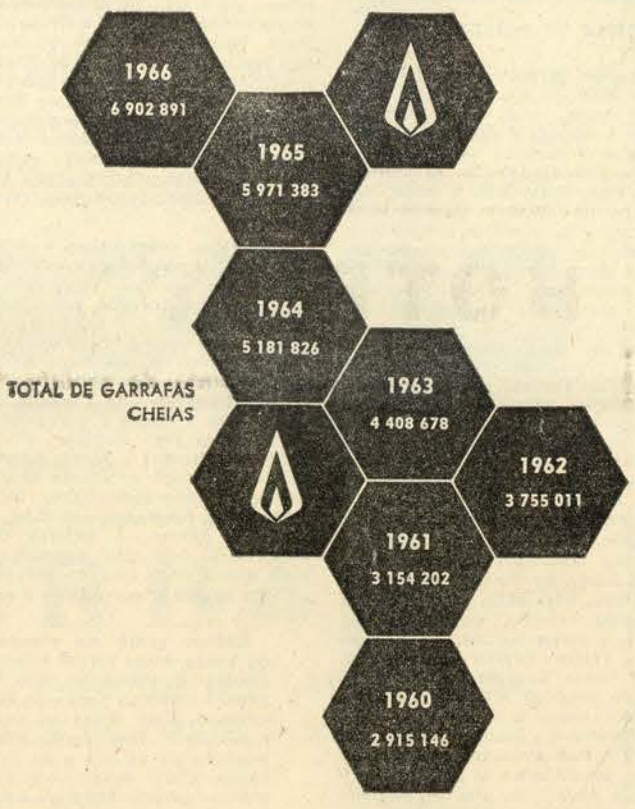


FATIMA — ALTAR DO MUNDO — MENSAGEM DE PAZ



ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO AUTOMÁTICO DE GARRAFAS DA CIDLA (OLIVAIS)

SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO

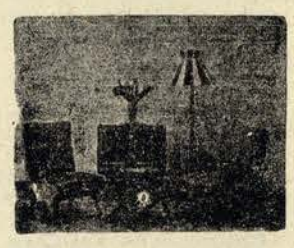


A Cidla,
depois de ter facultado
ao seu pessoal a aquisição
de acções da empresa.
lança agora,
uma **emissão exclusivamente destinada aos consumidores de Gazcidla e Propacidla.**

Viva com **GAZCIDLA** onde quer que viva e **beneficie** também do seu progresso

---

J. RICARDO DOMINGUES, LDA.
CAMBISTAS
MOEDAS E NOTAS ESTRANGEIRAS — MOEDAS OURO E BARRA — PAPÉIS DE CRÉDITO — CUPAOS E ORDENS DE BOLSA
End. Teleg.: JODRACIR — TELEFONE 324755
85, RUA AUREA, 85 — LISBOA — PORTUGAL



MOBILIAS
em todos os estilos
MAPLES — LUSTRES — CARPETES — PASSADEIRAS
MOBILIAS DE VERGA
CESTOS DIVERSOS
MÓVEIS PORTUGÁLIA
100-A Av. Almirante Reis 100-D
Telefone 40112 (Em frente da Cervejaria Portugália)
ARTIGOS DE LONA PARA CAMPO E PRAIA
GUARDA SÓIS × CADEIRAS × MESAS, MALA ETC.
CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS, ELEVADORES, ETC.

AUTO FUNDIÇÃO L.da
CASA FUNDADA EM 1925 — TELEF. 42371
Premiado com 8 medalhas de ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1933
EXECUTAMOS TODOS OS TRABALHOS DE FUNDIÇAO EM LIGAS NÃO FERROSAS
RUA DO CARDAL A S. JOSÉ, 32 — LISBOA

«Baldacci» e «Laurus»
PRODUTOS FARMACÊUTICOS ESPECIALIZADOS
Concessionária exclusiva para **Portugal, Ilhas e Ultramar**
F A R B A S A
R. Duarte Galvão, 44 — Tel. 78 30 31 — L I S B O A

PARA
Informações Comerciais
Cotações Estrangeiras
REUTER
LISBOA — Rua do Telhal, 8-1.º D. — Telefs. P. B. X. 362508 e 362509
Telegramas REUTER — TELEX: LISBOA 533
PORTO — R. Dr. Magalhães Lemos, 81-3.º — TELEX: 723
Telef. Companhia, 21047

A GERÊNCIA DO
RESTAURANTE BAR
FIM DO MUNDO
TELEF.: 28 02 00 - 28 10 24
E
PASTELARIA SNACK BAR
BOCA DO INFERNO
TELEF.: 28 11 92 — CASCAIS

ANTÓNIO DE FREITAS LOPES
EXPORTADOR
INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS
MADEIRAS PARA CAIXAS E CONSTRUÇÃO
APARTADO 5
Telefones 32417-32418 — Teleg. ANFRELO
TOMAR — PORTUGAL
Escritórios em Lisboa
R. ÁLVARO COUTINHO, 2 - 2.º - Dt.º
Telefs. 539194/5 — Teleg. ANFRELO

Colégio Sagrado Coração de Maria
INTERNATO — SEMI-INTERNATO
E EXTERNATO FEMININO
ENSINO DO CURSO LICEAL — MÚSICA — LAVOURES — CANTO CORAL E GINÁSTICA
Recebe peregrinos — Senhoras e casais
Telefone 97103 — COVA DA IRIA — FÁTIMA

SAPATARIA

Bambi
©W.D. PORTUGAL
Saldanha, 31-C — Telef. 45024
Uma sapataria nova para gente nova
ÚNICA CASA ESPECIALIZADA EM CALÇADO PARA CRIANÇAS COM SECÇÃO PARA ADULTOS
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 45-C — Telef. 652497 — AV. ROMA, 23-A — Telef. 764275
AV. COMBATENTES, 55-A — Telef. 215300
ALGÉS

Restaurante Bela Vista
de JOSÉ DE SOUSA, HERDEIROS
Rua Marquês de Pombal — TOMAR

AGÊNCIA BARATA
Gastão Mendes Barata
REGISTADA
A primeira organização do género no País, oficialmente reconhecida pelo Governo da Nação e em edifícios próprios
Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres Garagens de grande extensão e oficinas próprias nos seus edifícios
SEDE NA
194, Rua Saraiva de Carvalho, 202
Telefone P. B. X. 661113 - 665027
PORTUGAL — LISBOA

MELITOL PROTECÇÃO — MARCA REGISTADA
O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE
Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.as: C. P. Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C U. F., U. F Azoto. Siderurgia, Laboratórios Eng.a Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos Hotéis, Hospitais, etc
AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
Facultamos Fotocópias
Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUFE»
DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA-2 — Telef. 36 18 05 e 32 21 18

TELEFONES 22113 / 23284 — CAIXA POSTAL 175 — TELEGRAMAS J E S
João E. Silva, Lda.
PAPÉIS, LINHAGENS E FIOS DA C. U. F. — FITAS SCOTCH
REPRESENTANTES DE — Sandeman & C.ª, LDA. — Celuloses do Guadiana, S. A. R. L. — Lusofane, S. A. R. L. — Neocel, Limitada — Soc. de Produtos Alimentares, Lda. — «SPALIL» Companhia de Seguros PREVISÃO
COVILHÃ

hipotecas
sobre propriedades
A CONFIDENTE

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, EMPRESTANDO METADE DO VALOR REAL DA SUA PROPRIEDADE AO JURO DA LEI. PRAZO ILIMITADO.

MÁXIMO SIGILO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS — ROSSIO, 3-2.º TEL. 369384-5-6 . LISBOA

Matos & Santos, Limitada

ARMAZÉM

•

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 97291 FÁTIMA

Café Paraíso

— DE —

Manuel Joaquim da Mota Grego

SALÃO DE BILHARES, TABACARIA, CERVEJARIA E PASTELARIA

ESPECIALIDADES REGIONAIS
VINHOS DO PORTO, ESPUMANTES E LICORES

Rua Serpa Pinto, 127 — Telef. 32997 TOMAR

O COLÉGIO DE LAMEGO

COM O SEU EDIFÍCIO RESTAURADO
E SOB A DIRECÇÃO DOS MONGES
DE

SINGEVERGA

oferece à juventude de Portugal o seu inigualável prestígio e secular experiência

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
1.º, 2.º E 3.º CICLOS

TOMÉ JOAQUIM LOPES

Transportes, Cargas e Descargas

★

Concessionário dos serviços de tráfego da Administração-Geral do Porto de Lisboa

•

RUA BERNARDINO COSTA, 40, 2.º
Telefones, 323236-326334
LISBOA

beba

CERVEJA SAGRES

a sede que se deseja

HOTEL DE FÁTIMA

Instalado junto do recinto do Santuário

SOSSEGO ABSOLUTO

Prefira-o para passar uns dias

ou para o «COPO D'ÁGUA» do seu casamento

Telef. 47251 p. p. c. FÁTIMA

União Eléctrica Cascaense

— DE —

CARDOSO & GAITEIRO, LDA.

MATERIAL ELÉCTRICO — CANDEEIROS E LÂMPADAS — INSTALAÇÕES — REPARAÇÕES — FORÇA MOTRIZ — ARTIGOS DE MÉNAGE — T. S. F., ETC., ETC.

Orçamentos grátis

[illegible] AFONSO SANCHES, 7 Telefone 280425

CASCAIS

NOVEMBAL

- Tubos de cartão para fins industriais (enrolamento em espiral).
- Embalagens cilíndricas de cartão e cartão metal.
- Caixas de cartão compacto de grande resistência para transportes terrestres e marítimos.
- Caixas de cartolina.
- Cartonagem com impressão.
- Caixas para produtos farmacêuticos (modelos patenteados).
- Embalagens especiais para explosivos e armamentos.
- *TAMBOR* «Neofut».

Embalagem cilíndrica em «kraft», de grande capacidade com fundos de madeira e aros metálicos

- *RILSAN*.

Embalagem plástica própria para produtos alimentares, especialmente para a conservação por vácuo esterilização e congelação.

Para o vosso problema de embalagem consulte:

SOCIEDADE PORTUGUESA NOVEMBAL, S. A. R. L.

ESTRADA DE PORTO SALVO — TELEFONES: 2420490-2421345

PAÇO DE ARCOS

2.ª Grande Peregrinação Portuguesa à TERRA SANTA

DE 20 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO DE 1967 (33 DIAS)

A mais completa visita a todos os lugares santos — 14 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas Alexandria e Limassol

ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — GRÉCIA — EGIPTO — LÍBANO — SÍRIA — JORDÂNIA — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE

Preço por pessoa (Tudo incluído) — a partir de Esc. 14.300$00

Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

Inscreva-se desde já pois o número de participantes é limitado

Programas informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 66 05 39
Rua dos Bragas 321 — PORTO — Tel. 2 21 51
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 2 36 96

ATLAS -TURISMO E VIAGENS

Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA - 1
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

VICTORIA HOTEL

Avenida da Liberdade, 170
Hotel de 1.ª Classe
No centro da Cidade — Todo o conforto
Preços moderados
LISBOA

— * —

HOTEL ATLÂNTICO

1.ª Classe — Bar. Restaurante. Piscina com água do mar. Quartos com balcão privativo dando para o Oceano

MONTE ESTORIL

— * —

GRANDE HOTEL DO PORTO

197, Rua de Santa Catarina

1.ª Classe. Situado no centro da Cidade. Todo o conforto. Os melhores Preços

PORTO

CARLOS GARCIA COHEN

ESPUMANTE NATURAL «MAGOS»
AGUARDENTES — LICORES BRANDIES — VERMOUTHS WHISKIES — ESPUMOSOS
VINHOS DE MESA E DO PORTO
LARANJADA NATURAL BUSSACO
ÁGUAS DE CASTELO DE VIDE
REFRIGERANTES BUSSACO

R. FEIO TERENAS, 13-17—Telefs. Res. 847728—Armaz. 848481—LISBOA

ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL

Pretende ser um bom motorista de ligeiros, pesados ou moto? Dirija-se à MONUMENTAL
Direcção técnica de ANTONIO SOARES
8 HORAS DIÁRIAS DE CÓDIGO E MECÂNICA
TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO
Av. Manuel da Maia, 11, r/c. LISBOA Telef. 52535

Felicidade...
onde se encontra?
Nas Casas TRAVASSOS:
Rua da Palma, 43 — LISBOA — Rossio, 42

A APARIÇÃO NOS VALINHOS
EM AGOSTO DE 1917

Como é, de há muito e de todos sabido, houve, também, uma aparição de Nossa Senhora aos videntes de Fátima que não se verificou num dia 13.

Referimo-nos à dos Valinhos, que foi em 19 de Agosto daquele ano de 1917

E ainda que seja crença geral de que a Virgem Santíssima também naquele dia 13 desceu à terra sagrada da Cova da Iria o certo é que, e apesar da grande afluência de fiéis que já acreditavam nas declarações dos pequenos videntes que havia acorrido ao sagrado recinto, os pequenos videntes não estavam lá.

É melhor, porem, recordar a história, que aliás já referimos algures aqui nestas mesmas colunas, e mais não é que a repetição do afirmado pela irmã Lúcia das Dores e pelo rev. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, recolhido no seu precioso livro «Jacinta, a grande e autêntica crónica das aparições:

Na aparição de 13 de Julho — a terceira — como de todos é sabido, Nossa Senhora revelou aos pastorinhos um segredo que lhe proibiu fosse revelado a quem quer que fosse.

Ora apesar de toda a discreção das crianças a nova correu e as autoridades locais julgaram chegado o momento oportuno para desencadearem a perseguição que continuaria, indo-se até ao dinamitar da primitiva capelinha erguida no local em 6 de Março de 1922.

Decidiu então a «zelosa» autoridade prender os pequeninos videntes, mandando-os apresentar na administração do concelho de Ourém, para o que intimidaram os respectivos pais. Apenas, porém, os de Lúcia atenderam à intimação. Os de Jacinta e Francisco entenderam por bem não fazer caso da exorbitante decisão e não apresentaram as crianças.

Pretendia a tirânica autoridade que Lúcia, a única que nesse momento, pôde ter à mão, lhe revelasse o segredo que a Virgem lhe confiara e ao mesmo tempo se comprometesse a não mais voltar à Cova da Iria. Para o conseguir usou todos os processos: as promessas aliciantes e também as ameaças — inclusive as de morte. Nada, porém, conseguiu: a criança, firme e resoluta, nem revelou o segredo nem prometeu não voltar à Cova da Iria. Ante a derrota sofrida, o administrador de Vila Nova de Ourém devolveu Lúcia à família. Passava-se isto nos começos de Agosto.

*

Poucos dias decorridos, eis que aparecem em Fátima, em casa dos pais dos videntes, três «cidadãos» do mesmo estofo moral e político do administrador do concelho, de quem eram emissários. Têm como missão arrancar o segredo às crianças. O processo usado é o da ameaça: **Vejam lá se se resolvem a dizer esse tal segredo, senão o Sr. Administrador acaba-lhes com a vida.** Mas as crianças não se atemorizam, até porque rejubilam com a ideia da morte próxima, para mais cedo irem para o Céu.

Jacinta exclamava para o irmão e para a prima:

Mas que bom!

Eu gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, e assim vamos vê-los em breve.

Não vencido nem convencido com mais este fracasso, o administrador resolveu fazer, pessoalmente, nova tentativa.

Assim, no dia 13 de Agosto, apareceu inesperadamente em Aljustrel, em casa dos videntes, quando estes iam seguir para a Cova da Iria, o próprio administrador do concelho, que repetiu o interrogatório anteriormente feito à Lúcia em Vila Nova de Ourém, tendo conseguido idêntico resultado: a mais formal negativa por parte das crianças em acederem aos seus desejos. Por fim, leva-as a casa do pároco de Fátima, onde de novo as interrogou com o mesmo resultado.

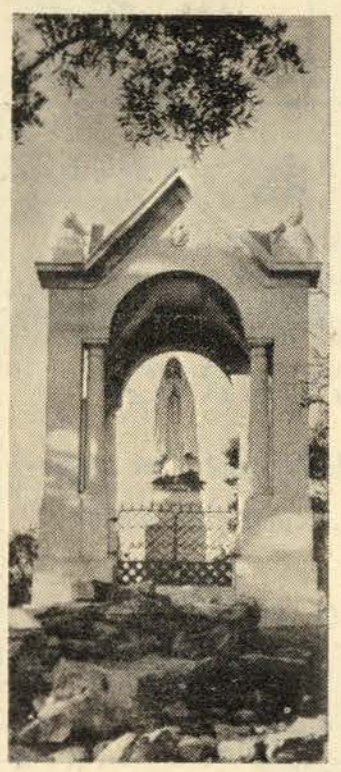
Exasperada, a prepotente autoridade, fingindo querer levar as crianças à Cova da Iria, meteu-se no seu carro e conduziu-as presas para Vila Nova de Ourém.

Entretanto, na Cova da Iria, juntara-se nesse dia uma multidão de 15 a 18 mil pessoas. E embora os videntes não estivessem presentes, os peregrinos persuadiram-se, repetimos, de que Nossa Senhora descera, mais uma vez, à Cova da Iria.

Disseram-me que os meus primos já estavam queimados e que eu teria a mesma sorte se não dissesse o segredo

Regressemos, porém, à narrativa da prisão dos videntes.

Demos, para tanto, a palavra à irmã Lúcia das Dores, que melhor que ninguém pode falar:



O MONUMENTO COMEMORATIVO DA QUARTA APARIÇÃO DA VIRGEM, ERGUIDO NOS VALINHOS

«Quando chegámos a Ourém, fecharam-nos num quarto e disseram-nos que não saíamos dali enquanto não declarássemos o segredo.

Depois levaram-nos para a Administração, onde fomos de novo interrogados, oferecendo-nos peças de ouro, para revelarmos o segredo.

Voltámos para casa do Sr. Administrador, onde tínhamos ficado a noite anterior, e de tarde fomos outra vez interrogados sobre o segredo.

Levaram-nos à cadeia e ameaçaram-nos de lá ficarmos se o não dissessemos.»

Da cadeia foram os videntes levados outra vez para a Administração do concelho.

É a irmã Lúcia quem de novo conta:

«Tornámos para a Administração. Como não dissemos o segredo, prometeram que nos iam fritar em azeite.

O Sr. Administrador mandou-nos retirar e disse a um homem que aprontasse uma caldeira com azeite quente.

Chamou depois a Jacinta, dizendo que era a primeira a ser queimada.

Ela foi prontamente, sem se despedir.

Chamaram em seguida o Francisco; disseram-lhe que a Jacinta já estava queimada e que ele teria a mesma sorte se não declarasse o segredo.

Interrogaram-no e mandaram-no para o mesmo quarto.

Foi depois a minha vez.

Disseram-me que os meus primos já estavam queimados e que eu teria a mesma sorte se não dissesse o segredo.

Embora pensasse que era certo, não tive medo.

Mandaram-me para o pé dos meus primos e um homem disse que não tardava a sermos queimados todos os três.»

Promesas e ameaças e interrogatórios de manhã e de tarde...

Mas, ainda desta vez as ameaças nada conseguiram.

Levaram então, de novo, os pequenos videntes para casa do administrador e lá ficaram mais uma noite no mesmo quarto.

No dia seguinte foi quase a mesma coisa: interrogatórios de manhã e de tarde, com muitas promessas e ameaças.

No outro, pelas 10 horas, foram de novo à Administração, onde como de costume nada conseguiram dos pequenos videntes.

Então, o administrador mandou-os subir para um carro e deixou-os ficar em casa do prior de Fátima.

Era o dia 16 de Agosto de 1917. Os videntes estavam, enfim, devolvidos à liberdade.

De novo voltaram à sua vida de guardadores dos rebanhos da família.

Ora, estando os pequenos pastores no dia 19 no sítio dos Valinhos, entre Aljustrel e o Cabeço da Loca, segundo a irmã Lúcia, a uns 120 metros deste, Nossa Senhora apareceu-lhes.

Diz o Padre Rolim no seu «Francisco», acerca desta aparição:

«Esta aparição foi inesperada; foi certamente para consolar e animar as pobres crianças que já tanto e tão corajosamente tinham sofrido.

Entre outras coisas que ignoramos, disse-lhes que se não tivessem ido para Ourém teria vindo S. José com o Menino dar a paz ao Mundo e Nossa Senhora do Rosário com dois anjinhos; que fizessem dois andores e os levassem à festa de Nossa Senhora do Rosário, sendo um deles levado pelo Francisco e mais três rapazes e o outro pela Lúcia, a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco.

Foi assim que há trinta e quatro anos — fá-los hoje — se realizou a quinta aparição de Nossa Senhora, embora a quarta, aos pastorinhos videntes fosse a única que não se verificou sobre o chão sagrado da Cova da Iria.»

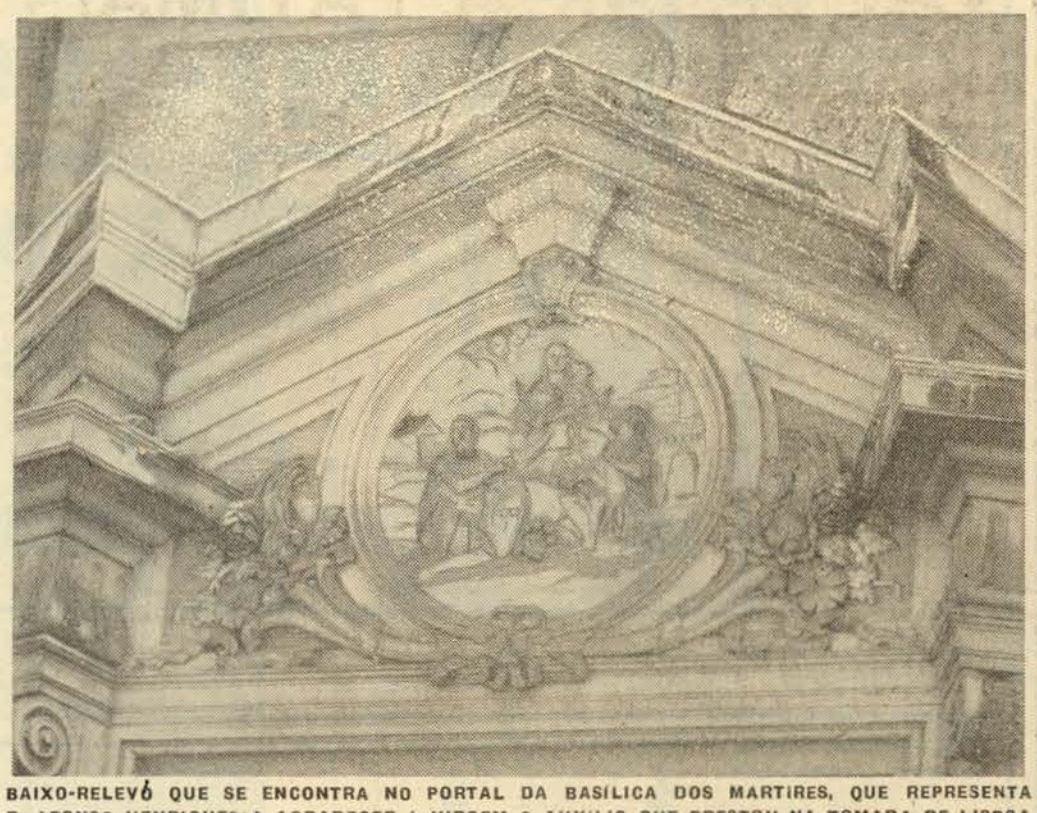
ÓSCAR PAXECO

A PADROEIRA DE PORTUGAL

VEM dos primórdios da Nacionalidade a devoção lusitana à Virgem Mãe de Deus. E eis a razão por que se baptizou Portugal, ao nascer, com o nome de Terra de Santa Maria. E, de então em diante, como ainda hoje e sempre, Terra de Santa Maria se chama e se há-de chamar. Demais, a Virgem Mãe de Deus, retribuindo à Nacionalidade a devoção que Lhe tem desde as suas origens, nunca nos abandonou, mas sempre nos protegeu. No cinquentenário das Suas aparições, que este ano celebramos, mais uma prova temos da Sua protecção. Em 1926, 9 anos depois das aparições de Fátima, renascia Portugal e retomava o fio das suas principais tradições eternas.

*

D. João IV, o Rei Restaurador de Portugal uma vez que o libertou do jugo estranho, com a protecção da Virgem Mãe de Deus, de que ele era devoto,



BAIXO-RELEVO QUE SE ENCONTRA NO PORTAL DA BASÍLICA DOS MARTIRES, QUE REPRESENTA D. AFONSO HENRIQUES A AGRADECER A VIRGEM O AUXÍLIO QUE PRESTOU NA TOMADA DE LISBOA PELOS CRISTÃOS AOS MOUROS

proclamou-A *Padroeira de Portugal* («do Reino», como então se dizia), e proclamou também a Sua Realeza, oferecendo-Lhe a *Coroa do Reino*, na imagem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa — no dia 25 de Março de 1646. De passagem, dizemos que, dessa data em diante, nunca mais os nossos Reis usaram a referida *Coroa do Reino*, pois que é pertença da Virgem Mãe de Deus. A Virgem Mãe de Deus, Rainha dos Céus e da Terra, suplantava naturalmente os Reis cá da Terra. No Sameiro, por ocasião do Jubileu da Imaculada Conceição da Virgem Mãe de Deus, cinquenta anos depois da proclamação do respectivo dogma pelo Papa Pio IX, em 8 de Dezembro de 1854, foi solenemente comemorada a Realeza da Virgem, e, em Fátima, no ano de 1946

Transcrevemos estes passos do livro «Para a História do Sameiro», da autoria do padre José Carlos de Sousa Alves Vieira, publicado em 1930: — «D. João IV, o restaurador da nossa independência, no dia 25 de Março de 1646, perante as Cortes reunidas, jurou defender com dispêndio da própria vida, se necessário fosse, a Imaculada Conceição de Maria. E igual juramente fizeram os representantes do Clero, da Nobreza e do Povo. Elegeu a Virgem neste glorioso mistério por Padroeira e Defensora do Reino, que Lhe tornou tributário em 50 cruzados de ouro anuais para a igreja-matriz e colegial de Vila Viçosa, *a primeira, segundo a tradição, que na Península Hispânica se dedicou à Imaculada Conceição.*

Em 28 de Julho desse ano, a Universidade de Coimbra, por ordem do piedoso monarca (D. João IV), fez o mesmo juramento, *e obrigou-se a não conferir os graus académicos a ninguém que prèviamente o não prestasse (o juramento).*

Ordenou outrossim o mesmo Rei, que *se gravasse nas portas de todas as cidades e fortalezas do Reino uma inscrição comemorativa da deliberação por ele tomada em Cortes.*»

Salvo erro de memória, em Lisboa, no Arco do Marquês do Alegrete, que veio a ser demolido há pouco tempo, lia-se a referida inscrição comemorativa.

Quer isto dizer que Portugal e D. João IV, dois séculos antes da definição do dogma da Conceição Imaculada da Virgem, já veneravam a Mãe de Deus neste Seu glorioso mistério.

No dia 13 de Maio de 1965, inaugurou-se em Fátima a Guarda de Honra do Imaculado Coração de Maria, à imagem e semelhança da Guarda de Honra

NOSSA SENHORA DE ENFERMARIA, UMA DAS IMAGENS MAIS ANTIGAS DA VIRGEM EM PORTUGAL, PRESENTEMENTE NA IGREJA DE S. VICENTE DE FORA (LISBOA)

do Sagrado Coração de Jesus. Foi aprovada canònicamente pelo Bispo de Leiria. E desde logo se difundiu pelo nosso país, com tal entusiasmo que conta milhares de associados. Nas aparições da Virgem Mãe de Deus, Nossa Senhora apresentou-Se aos videntes de Fátima, mostrando-lhes o Coração cercado duma coroa de espinhos, coroa e espinhos que significavam aquilo que a Virgem disse à vidente Lúcia, ainda viva: — «Olha, minha filha, o meu Coração rodeado de espinhos, com que os homens ingratos o atravessam a todo o momento, com suas blasfémias e ingratidões.»

A Guarda de Honra do Coração de Maria, com sede no Seminário do Coração de Maria, em Fátima, desde o dia em que se fundou, ou seja, em 13 de Maio de 1965, tem em vista desagravar o Coração da Virgem Mãe de Deus, Padroeira de Portugal, das ofensas que Lhe fazem e a Seu Filho, Jesus Cristo, os homens, particularmente os cristãos. Donde vem, pois, a devoção dos Sábados Marianos, digamos assim, que são a companhia e o desagravo que podemos oferecer ao Coração da Mãe de Deus, segundo o que Ela pediu aos videntes de Fátima.

A BIBLIOTECA MARIANA

A Comissão Central do Cinquentenário das Aparições lançou um apelo que está a ser bem correspondido.

Pretende criar em Fátima uma Biblioteca Mariana, a exemplo da que existe em Lovaina, na Bélgica, e em Dayton, na América do Norte.

O leitor poderá colaborar nesta iniciativa. Um comunicado da Comissão diz:

Já se deram os primeiros passos Chegou agora a melhor oportunidade. A Biblioteca Mariana de Fátima ficará como uma lembrança do Cinquentenário.

Esperamos que de todo o mundo nos venham os auxílios necessários. E, como além da oferta de livros antigos ou esgotados, é preferível fazer-se a aquisição por meio da própria direcção da Biblioteca, rogamos a todos os nossos amigos e devotos de Nossa Senhora de Fátima, que nos enviem as suas ofertas endereçando-as à COMISSÃO CENTRAL DO CINQUENTENÁRIO — Fátima — com a indicação «Para a Biblioteca Mariana».

O mesmo se diga de livros raros ou esgotados, manuscritos, gravuras antigas relativas a Nossa Senhora.

A Biblioteca Mariana de Fátima será, certamente, uma realidade.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
tem o seu exército que é de Paz

As suas armas são oração devoção e sacrifício

Nossa Senhora de Fátima tem o seu Exército. Denomina-se Exército Azul e está a expandir-se por todo o Mundo. As suas armas são oração, devoção e sacrifício.

Segundo declarou o Cardeal Tisserant, do Sacro Colégio, o Exército Azul é a resposta aos pedidos de Nossa Senhora de Fátima.

Foi em atenção às graças recebidas da Virgem que um sacerdote norte-americano, reverendo Harold Colgan, criou o Exército Azul. Tinha a sua paróquia em Santa Maria de Plainfield, no estado norte-americano de Nova Jersey. Um dia adoecera gravemente e os médicos foram impotentes para o salvar da sua grave doença. O enfermo dirigiu as suas preces à Virgem, prometendo que se obtivesse a cura consagraria o resto da vida a pregar a sua devoção a Nossa Senhora.

O milagre registou-se e o Padre Colgan cumpriu a sua promessa. Duas vezes por semana subiu ao púlpito da sua igreja, cheia de fiéis, desejosos de ouvir a palavra do «miraculado». O número de devotos de Nossa Senhora começou a aumentar. Cada vez eram em maior percentagem os que acorriam a ouvir a palavra do seu pároco e a corresponderem com as suas orações às solicitações da Virgem.

Na Primavera de 1947, a imagem da Virgem Peregrina, que tinha sido benzida em Fátima pelo prelado da diocese, começou a percorrer terras da América do Norte. Foi uma peregrinação triunfal, que teve também eco na Imprensa norte-americana. O Padre Colgan, entretanto, continuava a divulgar a Mensagem de Fátima, que condensou nestes pontos essenciais: devoção ao Coração de Maria e recitação diária do terço, para assim se corresponder aos pedidos de Nossa Senhora e dessa forma apressar o advento da Paz e a conversão da Rússia, como Nossa Senhora prometera em Fátima.

E surgiu o Exército Azul. Os que nele se inscrevessem assinariam um pequeno compromisso a prometer satisfazer o pedido de Nossa Senhora e usariam um sinal exterior, medalha ou fita, de cor azul, para recordação da promessa. No púlpito, o Padre Colgan afirmava: «Nós seremos o Exército Azul de Maria e de Cristo, contra o «vermelho» do mundo e do demónio.» Todos os paroquianos acorreram ao chamamento. Começava-se a criar esse grande exército ao serviço de Nossa Senhora.

Ao Padre Colgan juntou-se o escritor John Haffert, autor de vários livros de grande êxito, entre os quais um sobre o escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

Foi dessa união que saiu verdadeiramente o Exército Azul. Nunca mais se separaram. O Padre Colgan e o escritor Haffert continuaram a trabalhar em conjunto para que aquela associação religiosa fosse uma força espiritual ao serviço de Nossa Senhora.

Escreveu-se a propósito dos dois criadores do Exército Azul:

«Um é a chama, o outro, o raio. Mas ambos planeiam e executam. Ambos sofrem e rejubilam. Ambos dão tudo o que são e o que têm.»

Em Janeiro de 1950 foi criado o primeiro órgão de propaganda — a revista «Soul» — à qual se seguiram outras publicações, espalhadas por vários países.

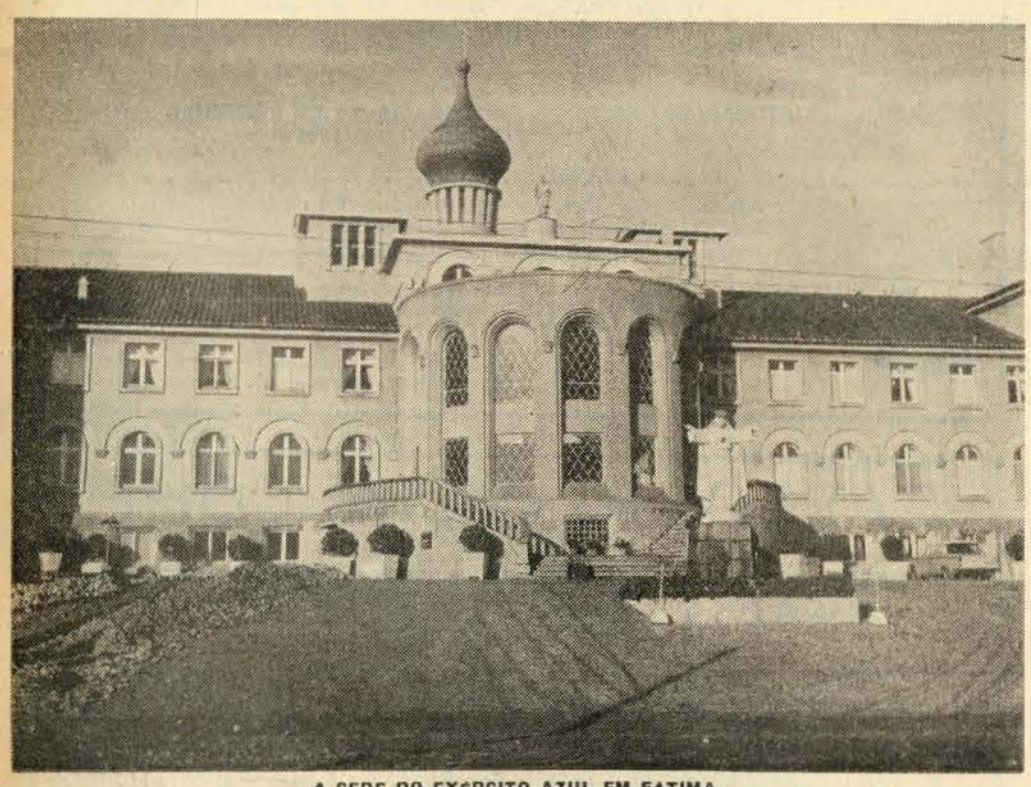
Quando o Padre Colgan, em Maio do mesmo ano, apresentou o projecto da sua Associação ao Santo Padre, ouviu as seguintes palavras: «Como chefe mundial contra o comunismo eu vos abençoo, a vós, e a todos os membros do Exército Azul.»

Talvez estas palavras de Sua Santidade tivessem incendiado ainda mais o propósito dos que criaram o Exército Azul, que tem visto o número dos seus membros subir extraordinàriamente de ano para ano, recrutados em todos os continentes.

Dentro deste movimento há uma secção especial para as crianças dos 7 aos 14 anos, que é o «Pequeno Exército Azul». Tem como «general» S. Miguel, o Anjo da Paz e como armas, o terço, a confissão, a comunhão e a devoção ao Coração de Maria.

O Exército Azul tem a sua sede internacional na Cova da Iria, instalada num edifício próprio, que se ergue por detrás do Santuário, a nordeste, encimado por uma cúpula bolbónica, o qual foi inaugurado em Outubro de 1956 pelo Cardeal Tisserant.

Ali acorrem diàriamente muitas inscrições, que estão abertas também a portugueses.



A SEDE DO EXÉRCITO AZUL EM FÁTIMA

A MULTISSECULAR IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA ESCADA, QUE ESTÁ EXPOSTA NA IGREJA DAS MERCÊS (LISBOA)

AVISO
AOS PEREGRINOS

Segundo uma nota da Secretaria do Santuário, os peregrinos deverão cumprir as seguintes determinações:

1) A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem por isso, os peregrinos, confessar-se, devendo fazê-lo, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade em haver em Fátima confessores para todos.

2) A todos se pede silêncio, que se não coma, nem durma no recinto nem se deitem papéis no chão, velas ou outros objectos.

3) Os doentes devem fazer a sua inscrição no hospital, para o que deverão apresentar-se ali no dia 12, desde as 9 horas ou no dia 13, até às 10 horas, acompanhados de relatório do seu médico.

VAI CASAR A FÁTIMA?

Não deixe que lhe façam más fotografias!...
Não as poderá repetir!...

CONFIE TODOS OS SEUS TRABALHOS À

JOSÉ LUÍS MARINHO

Telef. 47281 — Apartado 10 — FÁTIMA

FÁBRICAS MENDES GODINHO, S. A. R. L.

FÁBRICAS DE:

CERÂMICA (Tijolos e telhas para todas as aplicações na Construção Civil)

SOL (Alimentos compostos para animais)

PLATES (Placas de fibras de madeira)

APARTADO 3 — TELEF. 33051 — TOMAR

Auto Monumental do Areeiro, L.da

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

PEÇAS — ASSISTÊNCIA — OFICINAS — CARRO PRONTO
SOCORRO — ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8-C, 8-D e 10-E (Ao Areeiro) Telefones 727654 - 727765 727760

TACOS E PARQUETES

de MUCRUSSE a mais linda e a mais dura madeira que os tacões das senhoras não conseguem furar

e

de MUCIDE — MUTENE — FREIXO — PINHO

Colas brancas especiais para o seu assentamento

Especialidade em Soalho à Inglesa
Todos os tipos de madeiras serradas e aparelhadas

AGLOMERADOS
APARITE — NOVOPAN — TABOPAN — PLACAROL
«PLATEX» — «LAMINITE»

Colas para todos os fins

EMÍDIO DA COSTA PINHEIRO

Rua da Beneficência, 269 — Lisboa 4 Correspondência
Telefs. 769253-776786 e 772672 APARTADO 1051-LISBOA 2

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

A CARAVANA

CERVEJARIA E RESTAURANTE

(DEVIDAMENTE REMODELADO)

Com cozinha toda modernizada e salas de jantar do mais moderno que existe

MARISCOS — Aberto até às 2 horas da manhã

Travessa do Frois, 24 — Telefone 568 — SANTARÉM

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — Tel. 681101/2/3 — LISBOA 1

JARDIM INFANTIL

ENSINO PRIMARIO

ENSINO LICEAL

CURSOS DE FRANCES PRATICO

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

PREDIAL GARANTIA

PROPRIEDADES

COMPRA — VENDA — COLOCAÇÃO DE CAPITAIS SOBRE HIPOTECAS

SECÇÃO DE OBRAS — COBRANÇA DE RENDAS — CONTRATOS DE ARRENDAMENTO — VISTORIAS — AVALIAÇÕES FISCAIS E QUAISQUER OUTROS ACTOS DE ADMINISTRAÇÃO

REPRESENTAÇÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Propriedade de ÁLVARO PEREIRA

Autorizado nos termos do Decreto-Lei N.º 43767 de 30-6-1961

PRAÇA DA RENOVAÇÃO, 13, 1.º-C × TELEFONE 27 05 79
ALMADA

A CAFEEIRA, LDA.

CASA CHINESA - CASA CHINESA BAR
- CAFÉ RIBATEJANO - MONTE CARLO

Armazém: Rua dos Sapateiros, 213-215 — Telef. 32 85 65
Escritório: Rua dos Anjos, 13-A — Telefone 49661

LISBOA

LITOGRAFIA DE PORTUGAL

IMPRESSORES ESPECIALIZADOS

Rua da Rosa, 309 a 315

LISBOA-2

DR. BEST

* A escova Alemã para dentes de técnica avançada

* Cerdas esterilizadas por processos exclusivos

A Venda só nas Farmácias e boas Drogarias e Perfumarias

Distribuidores: TERMOTEX, LDA.

Rua da Assunção, 57-3.º LISBOA

Endereço Telegráfico: AMERIOTEL

TELEFONE 32 69 75

HOTEL AMERICANO

O mais central da capital. Junto à Estação do Rossio

— Muito confortável. Appartements —

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73 LISBOA

Bacalhau de Portugal, Lda.

ALCOCHETE

NAVIO-MOTOR «SENHORA DA VIDA»

NAVIO-MOTOR «ALAN VILLIERS»

COLÉGIO DE NUN'ÁLVARES

TOMAR

MASCULINO
Tel. P. B. X 33045
FEMININO
Telefone 32786

Das melhores e mais modernas instalações do País

NOVO CURSO: Curso do «Instituto Médio de Comércio de Tomar» equivalente aos «Institutos Comerciais de Lisboa e Porto»

CURSO: Primário, Liceal completo (1.º ao 7.º), Comercial completo, Admissão aos Liceus, Escolas Técnicas, Universidades, Institutos Superiores e Médios

PISCINA: Em pleno funcionamento.

UNOR

FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO

Sistema americano

Póvoa de Santo Adrião Telefone 910127

AUTO TOMAR, LDA.

GARAGEM — ESTAÇÃO DE SERVIÇO

TELEFONE 32444

Oficina de Reparações — Automóveis — Camions — Acessórios — Seguros — Produtos SONAP

— TOMAR —

Concessionários: *SIMCA — MORRIS — M. G.*

MIGUEL LAINS BAPTISTA

ARMAZÉM DE ARTIGOS RELIGIOSOS
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

TELEF. 97133 *FÁTIMA — PORTUGAL*

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO

Guarda e administração de valores — Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro — Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras — Abertura de crédito para Importação e Exportação — Cheques de viagem — Desconto de letras sobre o País e Estrangeiro — Serviço de informações sobre Títulos — Câmbios e Comércio Externo

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

A IGREJA PRONUNCIA-SE SOBRE PORTUGAL

SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI E CINCO CARDEAIS DA CÚRIA ROMANA

FALARAM AO DIÁRIO DA MANHÃ A PROPÓSITO DO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

PAULO VI FALA NO VATICANO AO ENVIADO ESPECIAL DO «DIARIO DA MANHÃ»

REGISTAR a opinião do Papa Paulo VI sobre Portugal, entrevistar as principais figuras da Cúria Romana acerca do que pensam do nosso país, era função que se impunha ao DIÁRIO DA MANHÃ neste ano em que se comemora o cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Cerca de um mês antes do início das comemorações, foi a Roma o enviado especial do nosso jornal, o jornalista Marques Gastão que, recebido pelo Santo Padre, recebeu uma mensagem para a Imprensa e Rádio de Portugal:

— Diga, quando voltar, que abençoei Portugal. Diga que abençoei Portugal, que não o esqueço e está sempre no meu coração.

Esta foi a mensagem de Paulo VI para os portugueses, divulgada oportunamente, nas colunas do DIÁRIO DA MANHÃ e que no dia de hoje tem particular significado recordar.

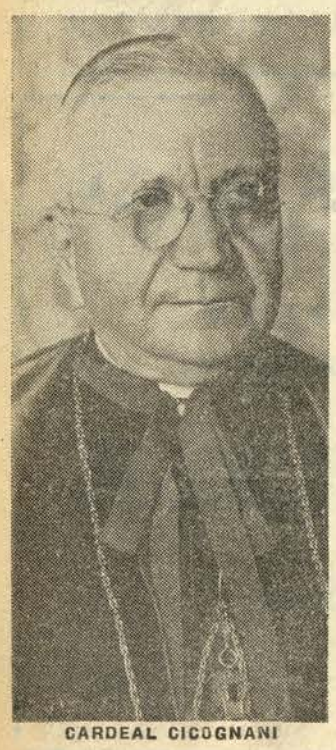
Paulo VI, nesse encontro com o enviado especial do nosso jornal, recordou a sua passagem, em 1960, pelo aeroporto de Lisboa, quando regressava do Brasil, onde se deslocara a convite do Presidente Juscelino Kubitchek de Oliveira, e manifestando estar bem informado sobre a vida portuguesa, referiu o facto de estar doente o Embaixador José Nozolini, a propósito de quem disse ao jornalista:

— Diga-lhe que lhe envio, por seu intermédio, a minha benção e votos de pronto restabelecimento... Diga-lhe que pedirei a Deus pela sua preciosa saúde...

Cardeal Cicognani:

Guardo as melhores recordações da minha passagem por Portugal

Alta figura da Igreja, S. E. o Cardeal Amleto Giovanni Cicognani, Secretário de Estado do Vaticano, foi uma das personalidades da Cúria Romana que se dignou falar para o DIÁRIO DA MANHÃ.



CARDEAL CICOGNANI

Interrogado sobre se conhecia Portugal disse que sim, que já esteve no nosso país.

— Sim, há muito tempo... Tinha um irmão em Madrid e estive em Lisboa embora de passagem...

E, sobre esta visita, diz ainda:

— Gostei muito da vossa cidade de Lisboa e da população e fiquei impressionado com o vosso porto ... Estive nos Jerónimos, esse magnífico e extraordinário monumento...

Manifestou, depois, a sua pena por não ter voltado a Portugal que «TEM UMA HISTÓRIA RARA E GUARDO AS MELHORES RECORDAÇÕES DA MINHA PASSAGEM POR PORTUGAL».

Cardeal Costa Nunes:

Cumpra-se a Mensagem de Fátima e o problema da paz estará resolvido

Vice-camarlengo de Sua Santidade, o grande missionário e grande português que é o Cardeal D. José da Costa Nunes, foi agora nomeado Legado *a Latere* do Papa às comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria. Indispensável se tornava, pois, ouvi-lo sobre o significado desta distinção. Eis o que disse Sua Eminência ao DIÁRIO DA MANHÃ:

CARDEAL D. JOSÉ DA COSTA NUNES

— E' sempre difícil penetrar no pensamento alheio, mas julgo que Sua Santidade o Papa Paulo VI, nomeando Legado a latere um Cardeal português, quis manifestar a sua simpatia pela Nação Portuguesa, que lhe mereceu sempre as mais honrosas referências, pelos serviços prestados à Igreja, sobretudo no campo do apostolado missionário.

E o Cardeal Costa Nunes prosseguiu:

— Fomos nós que, descobrindo o caminho marítimo para a Índia, em fins do século XV, pusemos Roma em contacto com os povos asiáticos, tornando assim possível a evangelização desses povos. Foram ainda os nossos missionários os primeiros do Evangelho em quase todas essas regiões distantes. Ora, Roma, não esquece nem pode esquecer estes factos, em que Portugal tomou parte directa com tanto entusiasmo e dedicação.

Logo a seguir, sobre a devoção dos três últimos Papas a Nossa Senhora de Fátima declarou o antigo Patriarca das Índias:

— A devoção a Nossa Senhora de Fátima espalhou-se ràpidamente por todo o Mundo e atraiu desde o começo das Aparições numerosos peregrinos que iam à Cova da Iria pedir graças e agradecer benefícios. O facto não podia deixar de impressionar o Chefe da Igreja, que viu logo em Fátima um poderoso centro de fé e piedade. Os últimos três Papas deram grandes provas da sua devoção a Nossa Senhora de Fátima, particularmente Pio XII, que consagrou, a pedido da principal vidente de Fátima, o Mundo ao Coração Imaculado de Maria. Por mais de uma vez foram enviados pelo Soberano Pontífice legados às solenidades em honra da Celeste Mensageira de Fátima, o que demonstra a estreita ligação existente entre o nosso Santuário Mariano e o Pontificado de Roma.

Interrogado, depois, acerca do que pensava da sua nomeação de Legado a *latere*, afirmou:

— E' possível que Sua Santidade nomeando-me seu legado nas Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, se recordasse dos meus 50 anos de vida missionária, se bem que não é o número de anos que dá jus a ser considerado um grande missionário. S. Francisco Xavier trabalhou nas missões apenas 10 anos, contudo é justamente considerado o maior missionário que a Igreja teve, depois de S. Paulo. Nesta matéria, não é o número de anos que conta, mas o trabalho realizado. Eu, embora quisesse fazer muito, pouco fiz. Esse pouco, porém, pode ser que tenha influído, a par do desejo de honrar o Portugal missionário, na minha nomeação de legado a latere, nomeação que considero a maior honra recebida em toda a minha vida.

D. José da Costa Nunes falou, então, do significado das comemorações de Fátima, tanto no plano nacional, como internacional. Declarou:

— As comemorações, tanto no plano nacional como no plano internacional, não podem deixar de ter uma grande projecção. Nacionalmente, contribuirão para intensificar a fé e a piedade dos nossos católicos; internacionalmente, devem aumentar a crença muito espalhada de que, neste momento, a paz só se alcançará por intermédio de Nossa Senhora de Fátima. Cumpra-se a sua Mensagem e o problema da Paz estará resolvido. Se os políticos e estadistas bem intencionados algo podem fazer, a Virgem da Cova da Iria pode fazer tudo.

A Santa Sé encara as comemorações com a esperança de que resultarão delas grandes benefícios

Mais duas perguntas foram formuladas a Sua Eminência. Respondendo à interrogação de como encara a Santa Sé as Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, disse:

— A Santa Sé encara-as com a maior atenção e a esperança plena de que resultarão delas grandes benefícios, tanto sobre o ponto de vista religioso como sob o ponto de vista de um maior entendimento entre os povos. O poder da oração vence os maiores obstáculos, e em Fátima reza-se com um fervor difícil de conseguir fora daquele ambiente, que a presença da Virgem santificou.

A última pergunta formulada foi relativa à chamada terceira parte do segredo de Fátima. Declarou D. José da Costa Nunes:

— Nada se sabe sobre a terceira parte do segredo. Quem dele tomou conhecimento, não o revela, ao menos por ora.

Cardeal Alfredo Ottaviani:

E' obra do Portugal missionário a grandeza do mundo católico

Mestre de renome mundial, o Cardeal Alfredo Ottaviani esteve em Portugal quando das celebrações do Aparecimento de Nossa Senhora de Fátima, tendo pronunciado, então, no ano de 1956, um notável discurso na Cova da Iria.

Nessa altura avistou-se com o Prof. Dr. Salazar e com o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D Manuel Gonçalves Cerejeira, «A QUEM DEDICO ESPECIAL ESTIMA», segundo afirmou ao ser entrevistado, agora, para o DIÁRIO DA MANHÃ.

CARDEAL OTTAVIANI

Disse o Cardeal Ottaviani:

— Sou um admirador da grandeza e da História do seu País... E guardo magníficas lembranças dos seus monumentos, das suas igrejas...

E logo, espontâneamente, acrescenta:

— Foi a grandeza de Portugal e a sua ambição que alargaram até aos fins da Terra a fé cristã e católica levada pelos portugueses que deram testemunho desse amor a Cristo. Deus abençoou Portugal e que Deus o faça prosperar. A grandeza da Europa católica, de um mundo católico será obra de Portugal pelo que fez no passado e isto não se pode esquecer. E pelo que está fazendo e continuará a fazer no futuro.

A propósito desta afirmação recorda-se uma outra, idêntica, proferida em tempos pelo Cardeal Ottaviani que dissera que lhe fora grato «PRESTAR TESTEMUNHO A PORTUGAL, AFIRMANDO QUE A SUA MISSÃO BENÉFICA NO MUNDO NÃO TERMINOU, MAS CONTINUA E SERÁ OPERANTE TAMBÉM PARA O FUTURO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE».

Sua Eminência, que já um dia declarou ser a Cova da Iria no presente «RESA PUNTO DI CONVEGNO», dirigiu aos portugueses, através do DIÁRIO DA MANHÃ, a seguinte mensagem sobre as celebrações do 50.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima:

O meu pensamento regressa comovido à Cova da Iria, santificada pela Aparição de Nossa Senhora de Fátima, quando se celebra o 50.º aniversário da celeste visão.

A minha alma exulta ainda de alegria com a recordação da edificação que naquele lugar bendito tive de piedade de uma imensa multidão de peregrinos, os quais, na oração e no espírito de penitência, realizavam a Mensagem da Virgem Santíssima.

Desejo a Portugal com cordial sentimento que aproveite os frutos abundantes da predilecção manifestada pela Senhora Bendita.

Cardeal Aloisi Masella:

Fátima — uma fonte de luz de conforto e de graça para a Igreja e para o Mundo

— O esperado cinquentenário da primeira aparição da Virgem Santíssima na Cova da Iria, presidido no próximo dia 13 de Maio pelo Eminentíssimo Cardeal D. José da Costa Nunes, Legado a latere de Sua Santidade Paulo VI, certamente oferecerá aos filhos da querida Nação Portuguesa a ocasião propícia de renovar a sua devoção e filial apego a Maria Santíssima da qual têm recebido tantos benefícios.

Esta declaração foi feita ao nosso jornal, em Roma, pelo Cardeal Aloisi Masella, camarlengo de S.S. Paulo VI, que disse, ainda:

— Que Fátima seja sempre um dos lugares mais sagrados de Portugal, uma fonte de luz, de conforto, de graça para a Igreja e para o Mundo.

Sua Eminência conhece profundamente os portugueses com quem viveu de 1908 a 1919, em fase difícil da vida nacional e em 1946, quando voltou ao nosso país, como Legado Pontifício para a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Esses tempos foram recordados a traços largos pelo Cardeal Masella, durante a entrevista que concedeu ao enviado especial do nosso jornal, evocando a época difícil que conheceu em Portugal, citando nomes de personalidades portuguesas e referindo-se à figura do Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, a propósito do que manifestou a sua satisfação por o Santo Padre não ter aceite o seu pedido de resignação. («SABE? O SR. CARDEAL CEREJEIRA FAZ MUITA FALTA EM LISBOA, ONDE OS PORTUGUESES LHE QUEREM MUITO, NÃO É?»).

No salão da residência, Sua Eminência conserva objectos idos de Portugal, numa demonstração do carinho que dedica ao nosso país. Sobre um móvel antigo vêem-se, há mais de uma década, dois candelabros de prata, oferecidos pelo Marechal Carmona e que Salazar lhe enviara com uma amável carta. Na mesma divisão, duas grandes fotografias recordam a sua vinda a Fátima, em 1946, para coroar a imagem de Nossa Senhora. Uma em que se vê o Cardeal Masella a coroar a Virgem e que lhe foi enviada pelo Instituto de Nossa Senhora das Dores de Fátima e a outra, onde se vê o actual Camarlengo do Papa ajoelhado junto do falecido Bispo de Leiria D. José Pereira da Silva, e não muito longe, o Cardeal-Patriarca de Lisboa ao lado do Bispo de Priene, então D. Manuel Trindade Salgueiro.

Sobre as suas recordações de Portugal diz o Cardeal Masella:

— Dos meus contactos pessoais com a nobre Nação Portuguesa conservo sempre as mais gratas recordações.

E acerca da sua vinda a Portugal como Legado Pontifício, afirma:

— Com sentimento de profunda piedade e com viva satisfação espiritual recordo a comovente cerimónia ocorrida na Cova da Iria em 13 de Maio de 1946. Naquele dia memorável, na presença do Eminentíssimo Cardeal-Patriarca de Lisboa, do venerando e benemérito Episcopado Português, do representante do Presidente da República, das autoridades civis e militares, de grande número de sacerdotes, de religiosos e religiosas e de uma multidão extraordinária de fiéis, como Legado do Sumo Pontífice Pio XII de Santa Memória, tive a alta honra de coroar a imagem de Nossa Senhora de Fátima num momento de singular importância na história do Mundo e de invocar a potente intercessão da Mãe de Deus para a paz e fraternidade dos povos.

CARDEAL ALOISI MASELLA

Cardael Fernando Cento:

Portugal é um pequeno país que soube fazer-se uma grande nação

Antigo Núncio Apostólico em Lisboa o Cardeal D. Fernando Cento hoje Penitenciário Maior da Santa Sé foi o quinto Príncipe da Igreja que falou ao DIÁRIO DA MANHÃ sobre as comemorações do primeiro cinquentenário das Aparições de Fátima:

Recordando a sua presença em Portugal disse:

— As minhas recordações são tais e tantas que se confundem na minha memória. Recordações que alentam o nosso viver. E sabe carissimo? Portugal é um pequeno país que soube fazer-se uma grande nação. Com as suas descobertas dilatou a visão do Mundo e escreveu páginas memoráveis na história da humanidade. o Brasil é o seu Capolavoro (obra-prima).

Continuando referiu-se ao povo português como «UM POVO BOM, *naturaliter christianus*, QUE A DESPEITO DE ALGUNS GOVERNOS ANTICLERICAIS SOUBE CONSERVAR A SUA FÉ RELIGIOSA, HERDADA DESDE HÁ SÉCULOS». E logo acrescenta:

— Tenho amado muito o seu país natal, cujos interesses espirituais tenho explicado como posso, com todas as minhas energias.

Sobre o significado da Mensagem de Fátima, afirma:

— A «Terra de Santa Maria» foi por Ela tornada digna de um privilégio inestimável. A mensagem lançado ao Mundo, por intermédio de três inocentes criaturas, foi um memorável apelo aos desmemoriados, aos transfugas, aos cristãos tíbios e tomados de uma desoladora mediocridade, a quantos cederam frente à tentação mais terrível dessa hora, aquela, isto é, que faz do bem-estar material o objectivo supremo da vida para que se arrependam e se recordem de que, percorrida a hora fugitiva da existência terrena, os espera uma eternidade ou feliz ou lastimável.

Como disse o Cardeal-Patriarca de Lisboa, um dia se compreenderá melhor qual a parte que teve a Mensagem Mariana da Cova da Iria no florescimento moral e religioso da Nação.

Nossa Senhora, que é a Omnipotenza supplicante, *uma vez ainda cantará vitória sobre as forças infernais e conduzirá ou reconduzirá os povos a Cristo.*

CARDEAL FERNANDO CENTO

Quanto à terceira parte do segredo de Fátima, observa:

— Não, não haverá alguma revelação ulterior do segredo de Fátima, assim tenho razão para crer.

O Cardeal Fernando Cento depois de recordar a sua intervenção na transmissão do *plico scritto dalla Vidente, ora nascosto fra le austere mura del Carmelo di Coimbra* e de o entregar à Congregação do Santo Ofício, que depois o transmitiu aos Papas João XXIII e Paulo VI, afirma:

— Para quem tem uma sólida e consapevole fé, tal declaração deve bastar: ulteriores rebuscas mórbidas e afirmações fantásticas ao seu redor serão inoportunas ou tendenciosas ou falsas.

D. Fernando Cento sublinha ainda que tanto Paulo VI como os seus dois predecessores concederam ao Santuário de Fátima singulares privilégios, entre os quais a *Rosa de Ouro*, de que aquele Príncipe da Igreja foi portador e enviou, através do jornalista do DIÁRIO DA MANHÃ, o seu *memore saluto al Portogallo*, cujos caminhos disse seguir com o maior afecto, fazendo os mais calorosos votos pela «SUA EVOLUÇÃO SEMPRE NOS MELHORES DESTINOS» e que o seu povo permaneça sempre fiel a Cristo e à sua Igreja.

CONCEDIDAS indulgências pela Santa Sé

A Santa Sé concede aos fiéis e sacerdotes que participem nas peregrinações de Maio, as seguintes indulgências:

Aos fiéis

1) INDULGÊNCIA PLENÁRIA a todos os que durante o cinquentenário visitarem o santuário e aqui orem pelas intenções do Santo Padre, se confessem e comunguem.

2) O Santo Padre concedeu ao Senhor Bispo de Leiria a faculdade de dar uma vez, por ocasião da solenidade principal, a BÊNÇÃO PAPAL, a que está anexa uma indulgência plenária, a todos os fiéis que, devidamente preparados pela confissão e comunhão, rezem segundo as intenções do Sumo Pontífice.

Aos sacerdotes

3) Faculdade de celebrar, durante o cinquentenário, como missa votiva de II classe, a do Imaculado Coração de Maria ou a de Nossa Senhora do Rosário, a título pessoal ou a favor dos peregrinos.

4) Em todas as igrejas e santuários do mundo católico, dedicados a Nossa Senhora de Fátima, se possam celebrar, nos sábados do cinquentenário, como missas votivas de II classe, a do Imaculado Coração de Maria ou a de Nossa Senhora do Rosário, contanto que se observem as rubricas.

PALAVRAS DO CHEFE DO ESTADO

Na sua mensagem de Ano Novo, o Presidente da República, Sr. Almirante Américo Thomaz, ao dirigir-se a todos os portugueses, afirmou, a fechar as suas considerações:

E termino, lembrando que em 13 de Maio deste ano Fátima será o Altar de todo o Mundo Cristão. Centenas de milhares de portugueses e muitos milhares de estrangeiros irão à Cova da Iria implorar à Virgem de Fátima que dê a Paz ao Mundo. Se Deus o permitir, lá estarei também e as minhas preces, nesse dia, serão para que Ela conceda aos portugueses todas as graças que merecem pelos seus sacrifícios, de séculos, a favor da Cristandade, e para que Portugal possa auferir a Paz a que aspira e em que sempre desejou viver